Relatório de Sustentabilidade 2022

PRODUZINDO HOJE A ENERGIA DO FUTURO

Ibitu energia

COM UMA GOVERNANÇA VOLTADA À SUSTENTABILIDADE, IREMOS AINDA MAIS LONGE

GRI 2-22

Ancorados na força dos valores Ibitu, apresentamos o nosso primeiro Relatório de Sustentabilidade. É um passo importante na jornada que estamos construindo, um relato das ações que permearam nossas decisões dos últimos anos, especialmente em 2022, as quais se completam com esta ferramenta de gestão fundamental para o exercício da transparência e do autoconhecimento sobre a transformação que desejamos protagonizar. Nesse sentido, o ano representou um período relevante para a nossa evolução e posicionamento como uma Companhia focada em crescimento sem deixar de trabalhar pelas melhores práticas ambientais, sociais e de governança.

No âmbito da Governança Corporativa, destacamos a expansão das nossas práticas de integridade como subsídio ao propósito de uma cultura organizacional ancorada em uma visão de sustentabilidade.

Efetivar essa iniciativa foi um desafio, o qual trabalhamos por meio de treinamentos internos e desenvolvimento de políticas, como a adequação à nova Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Na mesma linha, impactamos os nossos parceiros, assegurando processos mais transparentes na identificação de fornecedores, e reforçamos os controles para garantia do cumprimento de leis, normas e regras na prestação de serviços e suprimentos relativos às nossas operações.

TRABALHAMOS TAMBÉM PARA REFORÇAR O EMBASAMENTO NA TOMADA DE DECISÃO DOS ÓRGÃOS DE GOVERNANÇA COM RELATOS INTERNOS E A CRIAÇÃO DO COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE.

Vias fundamentais para gerarmos impacto positivo nas comunidades, os programas Educação Sustentável e Educação Ambiental alavancaram nosso relacionamento com os moradores locais durante o ano, especialmente comunidades escolares e jovens, para os quais disponibilizamos formação e melhorias de infraestrutura. Para nós, investir em Educação é uma prioridade, entendendo que a área contribui para o desenvolvimento socioeconômico local e que um futuro mais sustentável passa pela consciência da sociedade sobre ter um papel diante desse tema.

Em termos operacionais e financeiros, em 2022, trilhamos uma jornada de dinamismo com a venda de um ativo hidrelétrico e a construção de um ativo solar, o Complexo Fotovoltaico Caldeirão Grande 2. O empreendimento foi alavancado por meio de financiamento do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), atestando a nossa capacidade de crescimento seguindo as melhores práticas de Compliance.

SÃO 251 MW PICO, ENERGIA SUFICIENTE PARA EVITAR A EMISSÃO DE 244.519 tCO_2e POR ANO.

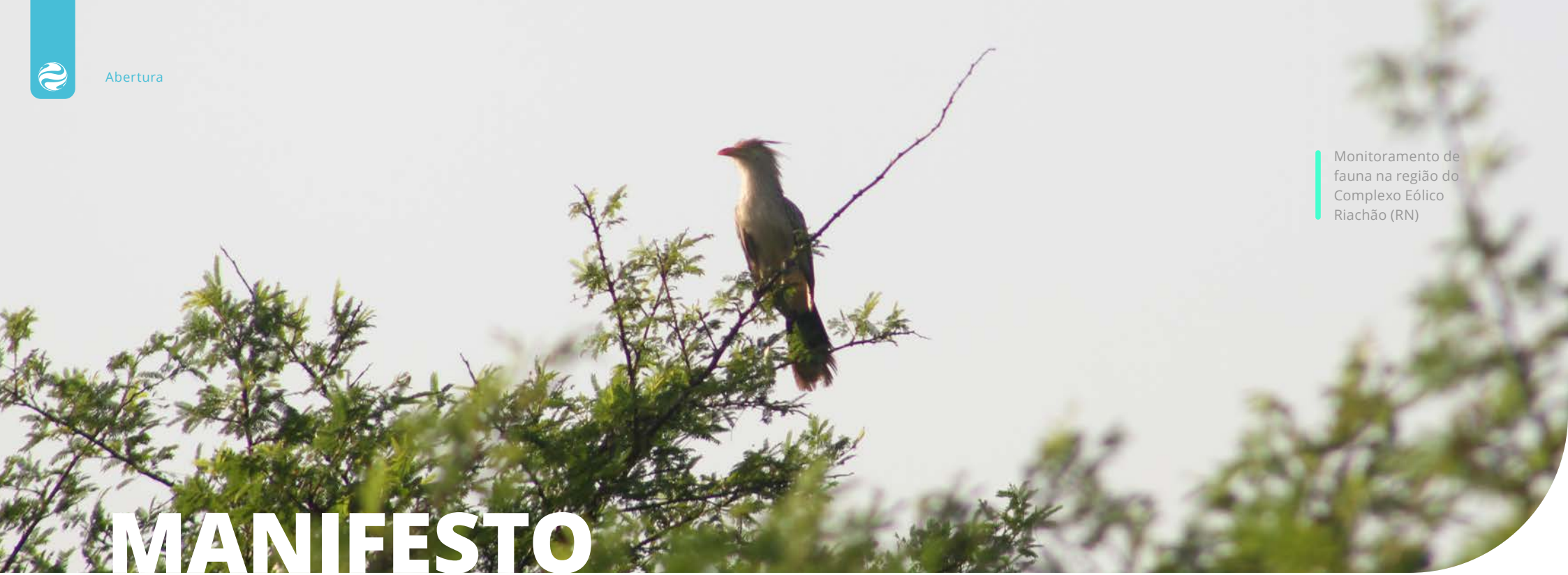
Fomos desafiados por instabilidade política e econômica no Brasil e no mundo, além de contrastes na disponibilidade de recursos naturais que viabilizam a nossa geração de energia, experimentando, por um lado, a escassez de recurso eólico, por outro, abundância de água. Ao mesmo tempo, mantivemos crescimento exponencial no setor de energia solar e continuamos gerando resultados financeiros por meio de uma disciplina de custos e da gestão eficiente das nossas operações, apoiadas pelo nosso plano de recuperação de ativos, que resultou em 95% de disponibilidade. Alcançamos Receita Bruta ajustada de R$ 1 bilhão e Ebitda ajustado de R$ 437 milhões, 32% superior a 2021. Conquistamos certificação de energia renovável, resultando na comercialização de 152 mil I-Recs, e elaboramos o nosso segundo Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), importante conhecimento para seguirmos trabalhando na redução das emissões relativas às nossas atividades.

Todos esses movimentos evidenciam a relevância que atribuímos ao desenvolvimento sustentável, a essência do futuro que nos dedicamos a construir diariamente. Para nós, a continuidade do nosso negócio e a necessária expansão da matriz energética brasileira e mundial baseada em fontes limpas passam pelo engajamento a essa visão de desenvolvimento. Buscamos contribuir para esse cenário a partir do fortalecimento da nossa operação, da garantia da geração de energia limpa, ancorada em uma Estratégia ESG e com foco na preservação de ecossistemas, desenvolvimento social e econômico das comunidades onde atuamos, além do foco permanente no bem-estar e desenvolvimento dos colaboradores, posicionamentos que formalizamos com a participação no Pacto Global e o compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em consonância com os nossos principais temas de materialidade.

POR ISSO, COM ENTUSIASMO, CONVIDAMOS VOCÊ A CONHECER A NOSSA CULTURA E A CONFERIR O NOSSO DESEMPENHO ESG, BEM COMO OS DESAFIOS QUE ESTAMOS DISPOSTOS A SUPERAR EM NOSSA JORNADA DE SUSTENTABILIDADE.

Boa leitura!
Diretoria Executiva Ibitu Energia

Complexo Eólico
Caldeirão Grande 1 (PI)



Monitoramento de fauna na região do Complexo Eólico Riachão (RN)

MANIFESTO

Somos a Ibitu, uma das maiores empresas de geração e comercialização de energia 100% renovável, nosso nome tem origem do tupi-guarani, significa vento e reflete toda a nossa brasilidade. Vamos além da energia, existimos e nos dedicamos ao máximo para construir um futuro mais sustentável, gerando impacto positivo à sociedade, ao meio ambiente, às comunidades onde atuamos e aos nossos clientes.

Mas a gente não para por aí: transformamos carreiras, pessoas e histórias. São as nossas pessoas que nos conduzem nessa evolução, temos um time colaborativo, plural, ousado e cheio de energia. Aqui somos focados em resultados, incentivamos o olhar de dono, somos protagonistas da solução, valorizamos a colaboração e a dedicação extra. É a paixão e o orgulho que nos fazem ir além, pois sonhamos grande.

Nosso crescimento está orientado ao desenvolvimento de projetos de energias renováveis, eólicos e solares, e alinhados às melhores práticas ambientais, sociais e de governança. Dessa forma, geramos soluções para os desafios de nossos clientes, independentemente do tamanho ou segmento, de forma sustentável. Estamos dedicados e trabalhando para, por meio da tecnologia e da inovação, nos anteciparmos às tendências com produtos digitais que facilitem a vida de nossos clientes.

SOMOS CONSCIENTES DE QUE TUDO QUE FAZEMOS HOJE TRANSFORMA O FUTURO.

SOBRE O RELATÓRIO

GRI 2-3

Este é o nosso primeiro Relatório de Sustentabilidade, uma publicação anual onde apresentamos o nosso desempenho ESG no ano de 2022, em conformidade com as Normas da Global Reporting Iniciative (GRI), maior iniciativa global de reporte em sustentabilidade, correspondendo ao mesmo ciclo das demonstrações financeiras. Além disso, contempla indicadores da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), a partir do Manual de Elaboração do Relatório Anual de Responsabilidade Socioambiental 2022.

No presente relato, somos identificados como Ibitu e Ibitu Energia, nomenclaturas por vezes substituídas por Companhia e Grupo, uma vez que representamos um conjunto de empresas controladas. O documento foi construído a partir de conteúdos fundamentais para a exposição do nosso desempenho em sustentabilidade relacionado aos nossos temas materiais e aprovado pela Diretoria Executiva.

O primeiro capítulo apresenta a Companhia, a partir de três esferas: institucional, governança corporativa e gestão da sustentabilidade. O segundo capítulo contempla o nosso desempenho social, considerando as práticas empreendidas com os colaboradores, fornecedores e comunidade. Já no terceiro capítulo apresentamos o desempenho no aspecto ambiental do negócio. Por fim, o último capítulo abrange o nosso desempenho operacional e financeiro, bem como indicamos as páginas onde o leitor poderá encontrar as informações relativas a cada indicador divulgado.

Em caso de dúvida ou sugestão relativa ao conteúdo apresentado, entre em contato conosco pelo e-mail sustentabilidade@ibituenergia.com.

Usina Hidrelétrica Jauru (MT)

Materialidade

GRI 3-1

Identificar os temas sensíveis ao nosso negócio, considerando uma visão de sustentabilidade, demandou a construção de uma matriz de materialidade. Tal construção foi desenvolvida no primeiro semestre de 2022, de acordo com o disposto no caderno GRI 1: Fundamentos 2021 da GRI Standards, quando identificamos os temas de maior impacto no nosso negócio e mapeamos a importância deles a partir da opinião de 89 representantes das nossas partes interessadas.

Etapas da construção da Materialidade

a **Análise setorial**

Realizada durante a construção da nossa Estratégia de Sustentabilidade, onde foi possível compreender o cenário de sustentabilidade em que a Ibitu Energia está inserida.

b **Impacto dos temas**

Determinamos a severidade do impacto de cada tema da Estratégia de Sustentabilidade, a partir dos seguintes critérios: limite, escopo, escala, reversibilidade e probabilidade do impacto ocorrer.

c **Engajamento**

Para determinar a importância dos temas, as partes interessadas foram consultadas por meio de um questionário on-line estruturado, quando contamos com a participação de 89 pessoas, representantes das nossas comunidades, prestadores de serviço, colaboradores e do órgão ambiental.

d **Análise, priorização e aprovação**

A partir dos resultados da análise de impacto da pesquisa de importância dos temas, foi construída a matriz de importância versus impacto, onde foram conhecidos os temas a serem priorizados. A fase final consistiu na validação dos temas materiais com a diretoria.

TEMAS MATERIAIS

GRI 3-2

Controle sobre o tema: FORTE MÉDIO BAIXO

Crítica

1 Ecoeficiência e regeneração como norteadores do manejo de recursos naturais e da biodiversidade

2 Inovação sustentável como geradora de impacto positivo e de economia de baixo carbono

3 Ética e compliance como regra

Alta

4 Comunidades sustentáveis

5 Saúde e segurança como ativo

Moderada

6 Cadeia de suprimentos orientada por princípios de sustentabilidade

7 Cultura plural e inclusiva

Baixa

8 Governança corporativa consciente

9 Desenvolvimento integral

Criticidade

GRI 3-2

1 Ecoeficiência e regeneração como norteadores do manejo de recursos naturais e da biodiversidade

Com esse tema queremos atuar para ampliar e aprimorar o uso de recursos naturais por meio de uma operação mais eficiente, garantindo as condições necessárias para a manutenção da biodiversidade nos ecossistemas onde estamos presentes.
Limite: colaboradores, meio ambiente, comunidades, governo

2 Inovação sustentável como geradora de impacto positivo e de economia de baixo carbono

Por meio da inovação com foco em soluções sustentáveis, buscamos ampliar o nosso impacto positivo e contribuir para a transição para uma economia mais sustentável e menos dependente de combustíveis fósseis. Com isso, também pretendemos expandir nossa contribuição para a redução dos efeitos das mudanças climáticas na sociedade.
Limite: colaboradores, meio ambiente, governo, sociedade

3 Ética e compliance como regra

Primamos por relações íntegras com todas as nossas partes interessadas e, por isso, atuamos alinhados com as boas práticas de compliance, combate à corrupção e segurança de dados. Também buscamos conhecer os nossos riscos e vulnerabilidades socioambientais para atuar de forma consciente e planejada.
Limite: colaboradores, fornecedores, parceiros, comunidade, clientes, investidores

4 Comunidades sustentáveis

Buscamos criar valor compartilhado e desenvolver as comunidades locais onde operamos, com foco na educação e empreendedorismo, e incentivar nossos colaboradores a serem voluntários em ações que as beneficiem. Também pretendemos atuar sobre o impacto social, ambiental e econômico gerado nas comunidades locais.
Limite: colaboradores, comunidade

5 Saúde e segurança como ativo

Para nós, ter uma cultura forte de saúde e segurança, a partir do aperfeiçoamento contínuo de sistemas e controles em cada unidade operacional, é fundamental na gestão das pessoas, das comunidades e dos fornecedores.
Limite: colaboradores, terceiros, comunidade

6 Cadeia de suprimentos orientada por princípios de sustentabilidade

Nossos fornecedores têm papel fundamental na nossa trajetória por uma gestão e operação mais sustentável e, por isso, pretendemos garantir que todos possam evoluir à medida que nós mesmos evoluímos. Queremos ter os nossos fornecedores como parceiros nessa caminhada.
Limite: fornecedores

7 Cultura plural e inclusiva

Valorizamos a diversidade em todas as suas formas e almejamos promover inclusão, igualdade de oportunidades e combate à discriminação, em todos os nossos processos de gestão de pessoas.
Limite: colaboradores

8 Governança corporativa consciente

Planejamos promover uma gestão que favoreça a tomada de decisão sólida e consciente sobre as questões sociais, ambientais e climáticas, enfrentando os desafios e aproveitando as oportunidades. Com isso, também temos a intenção de gerar confiança de todas as nossas partes interessadas, fortalecendo a imagem e reputação da Companhia.
Limite: órgãos de governança, lideranças, investidores

9 Desenvolvimento integral

Queremos prover a gestão de pessoas de acordo com as melhores práticas do mercado, desenvolvendo uma cultura organizacional ágil, baseada em horizontalidade nas relações, protagonismo, confiança, transparência, feedbacks constantes, avaliação por desempenho e orientada pelos princípios de sustentabilidade.
Limite: colaboradores

SUMÁRIO

Perfil Institucional 9

A Ibitu Energia **10**
- Cultura Corporativa 11
- Unidades Operacionais 12
- Cadeia de Valor 16

Governança Corporativa **17**
- Composição Societária 17
- Órgãos de governança 19
- Gestão integrada de riscos 22
- Práticas de Integridade 24
- Compliance 31

Gestão da Sustentabilidade **32**
- Estratégia ESG 33
- Responsabilidade com as partes interessadas 37

Desempenho Social 41

Colaboradores **42**
- Perfil dos colaboradores 43
- Retenção de talentos 46
- Diversidade 50
- Desenvolvimento profissional e progressão de carreira 53
- Saúde, segurança e bem-estar 58

Fornecedores **65**
- Práticas de compra 66
- Gestão socioambiental de fornecedores 67

Comunidades **68**
- Gestão de impactos nas comunidades 69
- Gerando energia, transformando gerações 72
- Educação e sustentabilidade 73

Desempenho Ambiental 74

Geração de energia e meio ambiente **75**
- Gestão Ambiental 76
- Impactos ambientais 78

Mudanças Climáticas **80**
- Energia 81
- Materiais e Resíduos 82
- Emissões 85

Ecoeficiência **89**
- Água 90
- Biodiversidade 92
- Educação ambiental 96

Desempenho Operacional e Financeiro 98

Desempenho operacional 99
- Pesquisa & Desenvolvimento 102

Desempenho financeiro 105
- Governança tributária 108

Conteúdos Técnicos 110

Sumário GRI **111**

Créditos **121**

1

Perfil Institucional

A IBITU ENERGIA
GOVERNANÇA CORPORATIVA
GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE

A IBITU ENERGIA

GRI 2-1 / 2-6

Somos a Ibitu Energia S.A, uma empresa privada, fundada em 31 de outubro de 2018, que atua na geração e comercialização de energia elétrica renovável, por meio de ativos hidrelétricos, fotovoltaicos e eólicos. Direcionamos investimentos, principalmente, para a transformação de recursos naturais renováveis — água, sol e vento — em eletricidade, garantindo aos consumidores uma energia limpa e renovável.

970 MW DE CAPACIDADE INSTALADA (+10,6% EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR).

- 10 ativos.
- 5 complexos eólicos.
- 3 parques solares.
- 2 usinas hidrelétricas.
- 3 regiões do Brasil.
- 100% de energia renovável.

Usina Fotovoltaica Assuruá (BA)

Cultura Corporativa

O Jeito de Ser Ibitu

Nós da Ibitu entendemos que são as pessoas que nos inspiram a ir mais longe. São elas que nos fazem grande de verdade. Somos um time colaborativo, plural, ousado e cheio de energia.

Nossa busca diária é ir além, nos antecipando às necessidades do futuro, não medimos esforços para gerar oportunidades no presente. Somos protagonistas na evolução do mercado de energia. Somos guiados pelos valores de segurança, foco em resultado, dedicação e espírito de dono, que permeiam todas as nossas ações. Crescemos de forma consistente e sustentável sempre nos guiando por questões ambientais, sociais e de governança.

ACREDITAMOS NA IMPORTÂNCIA DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS NA CONSTRUÇÃO DE UM BRASIL MELHOR. TEMOS ORGULHO DE SER IBITU.

Lançamento do Complexo Eólico Caldeirão Grande 1 (PI)

Missão

Nossa missão é o desenvolvimento, a implantação e a operação de empreendimentos relacionados à geração, à transmissão e/ou à comercialização de Energia Elétrica, um objetivo social consolidado em 2021, no Estatuto Social Ibitu.

Visão

Nossa visão de futuro é orientada pela nossa estratégia de sustentabilidade. Com a estruturação de objetivos nessa perspectiva, passamos a organizar e ampliar os esforços que direcionamos às três dimensões de ESG — Ambiental, Social e Governança —, fortalecendo o desejo de contribuir ainda mais com a sociedade e com o planeta, orientando as ações dos próximos anos.

Princípio e valores

Para nós, desenvolver o presente é construir o futuro, um processo que ancoramos em quatro valores essenciais:

1. A segurança é o principal valor e é inegociável, pois é fundamental para a nossa operação e para a saúde e a integridade das pessoas.

2. Somos realizadores e buscamos a conquista de grandes resultados, gerando valor nas dimensões econômica, social e ambiental, orientados por transparência e ética.

3. Dedicação é a base da nossa atuação, pois trabalhamos com paixão e energia. Além disso, acreditamos que sempre teremos novos desafios, por isso encorajamos a diversidade de ideias, opiniões e pontos de vista.

4. O espírito de dono nos instiga sempre a buscar o jeito mais eficiente para solucionar desafios com rapidez. Acreditamos na dedicação extra e na autonomia para “fazer acontecer”, uma postura que eleva a nossa performance.

Unidades Operacionais

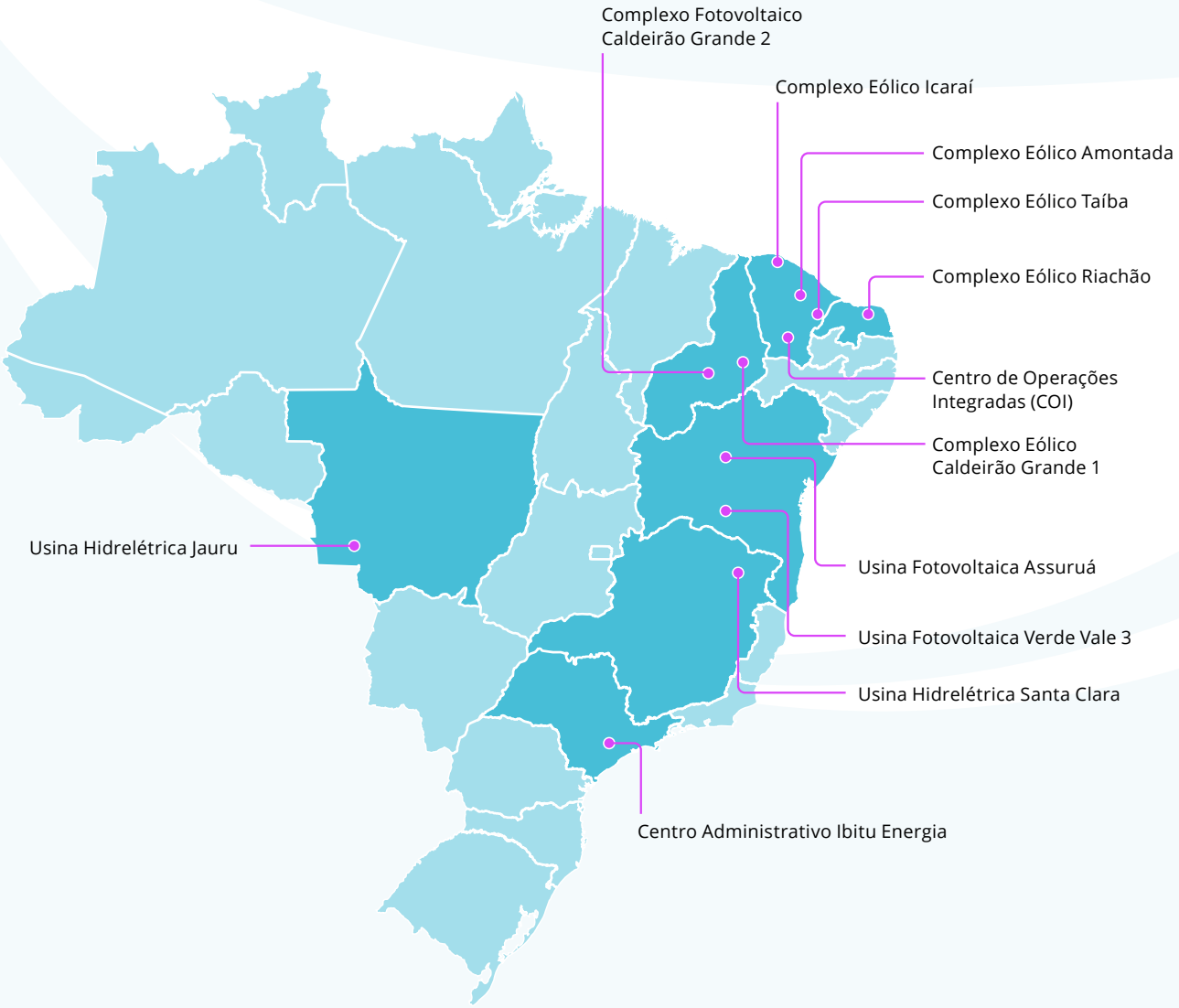
GRI 2-1

Atualmente, contamos com dez unidades operacionais: cinco complexos eólicos e três parques solares localizados no Nordeste, além de duas usinas hidrelétricas no Centro-Oeste e Sudeste do país, totalizando uma capacidade instalada de 970 MW.

Estamos presentes em sete estados do Brasil:

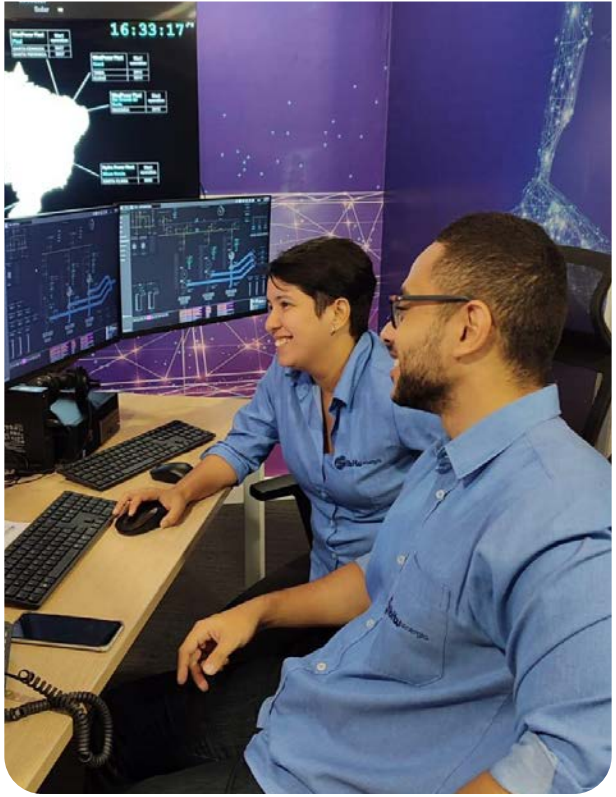
- Bahia (BA),
- Ceará (CE),
- Mato Grosso (MT),
- Minas Gerais (MG),
- Piauí (PI),
- Rio Grande do Norte (RN) e
- São Paulo (SP).

Nossas unidades produtivas são controladas pelo Centro de Operações Integradas (COI), em Fortaleza (CE), e pelo Centro Administrativo, localizado em São Paulo (SP).*



*Av. Presidente Juscelino Kubitschek, número 360, 12º andar, Vila Nova Conceição, na cidade de São Paulo (SP), Brasil.

Colaboradores no Centro de Operações Integradas (COI)



Centro Administrativo Ibitu Energia

Contamos com um setor administrativo formado pelo Centro Administrativo Ibitu Energia, localizado em São Paulo (SP), e por um escritório instalado junto ao COI, em Fortaleza (CE). A estrutura atua no gerenciamento dos ativos Ibitu, exceto dos ativos operados por empresas externas.

Centro de Operações Integradas

Nosso Centro de Operações Integradas (COI) é um dos mais modernos do Brasil e monitora remotamente e em tempo real todos os nossos ativos, seguindo os procedimentos do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). No funcionamento da nossa operação, os colaboradores estão divididos por processo: a) pré-operação, operação em tempo real e pós-operação; b) despacho de geração, controle de reservatórios, geração, tensão, reativo e potência ativa, manobras remotas nas usinas, subestações, turbinas hidráulicas e aerogeradores. A eficiência e a segurança da geração de energia em nossas usinas são garantidas pelos colaboradores, que atuam no controle e na supervisão da operação.

Complexo Eólico Icaraí

O complexo é composto por 31 aerogeradores e possui capacidade instalada de 65,1 MW. Está em operação comercial desde março de 2014 e localiza-se no município de Amontada (CE).

Complexo Eólico Amontada

Contempla 28 aerogeradores que resultam em 75,6 MW de capacidade instalada. O complexo opera comercialmente desde agosto de 2014 e está localizado no município de Amontada (CE).

Complexo Eólico Taíba

Com 27 aerogeradores e capacidade instalada de 56,7 MW, o complexo está fixado no município de São Gonçalo do Amarante (CE). Opera comercialmente desde junho de 2014.

Complexo Eólico Riachão

Operando com 54 aerogeradores, o complexo dispõe de 145,8 MW de capacidade instalada. Está localizado no município de Ceará-Mirim (RN), com operação comercial em vigor desde maio de 2015.

Complexo Eólico Caldeirão Grande 1

Maior complexo eólico entre nossas unidades operacionais, Caldeirão Grande 1 opera com 70 aerogeradores e 189 MW de capacidade. Localiza-se no município de Caldeirão Grande do Piauí (PI), com entrada em operação comercial em agosto de 2017.

Usina Fotovoltaica Assuruá

Possui capacidade instalada de 30,52 MW, com operação comercial iniciada em 2018. A usina está situada no município de Itaguaçu da Bahia (BA).

Usina Fotovoltaica Verde Vale 3

Entrou em atividade em setembro de 2018, operando comercialmente com capacidade de 14,30 MW. Verde Vale 3 está localizada no município de Guanambi (BA).

Usina Hidrelétrica Santa Clara

Possui potência instalada nominal de 61,80 MW e energia assegurada de 26,6 MW médios. As suas três unidades geradores entraram em operação comercial durante o ano de 2002, ambas instaladas no município de Nanuque (MG), e produzem energia a partir do rio Mucuri.

Usina Hidrelétrica Jauru

A usina possui potência instalada nominal de 121,50 MW e energia assegurada de 74,4 MW médios. Localiza-se no município de Jauru (MT), e produz energia a partir do rio Jauru. As suas três unidades geradoras entraram em operação comercial durante o ano de 2003.

Colaboradores em usina do Complexo Fotovoltaico Caldeirão Grande 2 (PI)

Complexo Fotovoltaico Caldeirão Grande 2

Em 2022, inauguramos uma nova unidade operacional, nossa principal realização no ano em termos de grandes projetos. Com o empreendimento, evidenciamos a capacidade de ampliar o nosso portfólio por meio do desenvolvimento, da construção e da operação de ativos de geração de energia renovável, bem como o nosso potencial para atendimento dos contratos de venda de energia no mercado livre.

O Complexo Fotovoltaico Caldeirão Grande 2 é composto por sete Usinas Fotovoltaicas (UFVs) instaladas no município de Caldeirão Grande do Piauí (PI), região Nordeste do Brasil, que produzem em diferentes potências — UFVs 1, 2 e 3, todas com 9 inversores e capacidade instalada de 30,93 MW; UFVs 4 e 5, ambas com 8 inversores e capacidade de 27,49 MW; UFV 6, com 9 inversores e capacidade de 30,93 MW; e UFV 7, com 10 inversores e capacidade de 34,37 MW.

As usinas foram autorizadas para operação comercial e entraram em atividade entre os meses de novembro de 2022 e fevereiro de 2023, gerando energia elétrica a partir da irradiação solar, um recurso natural inesgotável e 100% renovável.

AO TODO, 231,1 MW DE ENERGIA LIMPA.

- Geração equivalente ao consumo de mais de 280 mil casas brasileiras.
- Cerca de 250 mil toneladas de CO_2 evitadas anualmente.

Cadeia de valor

GRI 2-6

Upstream

Compras e contratações com fornecedores que atuam em prestação de serviços e/ou venda de equipamentos e materiais específicos do ramo de geração de energia elétrica ou gerais para o dia a dia nas nossas unidades.

Empresas prestadoras de serviços: construtoras, consultorias ambientais, consultorias de projetos, gestoras de unidades operacionais, manutenção de equipamentos, automação e logística de usinas, coleta e destinação de resíduos, segurança de parques e usinas.

Empresas fornecedoras de materiais e equipamentos: suprimentos para escritório, alimentação, itens de limpeza em geral, ferramentas, equipamentos e peças.

Órgãos governamentais que regulam o setor e as atividades críticas da operação.

Governo: Ministério de Minas e Energia, Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (Iphan), Agência Reguladora do Estado do Ceará (Arce), governos estaduais e municipais, entre outras instituições.

Operação Ibitu Energia

Geração e comercialização de energia elétrica renovável por meio de ativos hidrelétricos, eólicos e fotovoltaicos.

- **Capacidade instalada de 970 MW**
- 186 colaboradores
- 7 estados brasileiros
- 5 complexos eólicos
- 3 complexos solares
- 2 usinas hidrelétricas

Produzimos a partir da concepção de projetos e da implantação de usinas e parques de geração, que resultam na oferta de energia elétrica em um sistema operacional contínuo, suportado pela busca de evolução tecnológica e garantia de geração de energia renovável, representados por 5 eixos operacionais:

- Implantação
- Manutenção
- Geração
- Comercialização
- Inovação (pesquisa e desenvolvimento)

Parceiros de negócio
Entidades setoriais: Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica), Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABSolar), entre outras.

Instituições financeiras: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Banco do Nordeste Brasileiro (BNB) e bancos comerciais.

Downstream

Contratos de fornecimento de energia elétrica de longo prazo, tanto com **clientes livres** como de **energia de reserva**, em diferentes segmentos de negócio.

Clientes livres: empresas que adquirem energia elétrica por meio de Power Purchase Agreement (PPAs).

Cliente regulado: aquisição via Contrato de Energia de Reserva (CER) pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) em leilões promovidos pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

O êxito da nossa Jornada de Sustentabilidade passa pela consolidação de um olhar ESG expandido aos parceiros que estimulam e viabilizam a nossa geração de energia. Por isso, a partir da nossa estratégia para o tema, buscaremos conhecer melhor os desafios e ampliar o alinhamento e a promoção de práticas para o desenvolvimento sustentável em nossa cadeia de valor.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

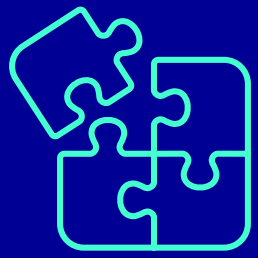
GRI 2-9 / 2-10 / 2-11 / 3-3

Possuímos um modelo de governança que mantém a estratégia organizacional alinhada aos pilares da transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa. As diretrizes e processos que orientam nossa gestão são fundamentais à permanência de boas práticas nas relações com os nossos principais stakeholders: clientes, fornecedores, executivos, governo e comunidade.

Ancorados nessa visão, trabalhamos pela eficiência operacional, prioridade em nosso modelo de gestão. Nesse sentido, somos uma Companhia do setor energético comprometida com a integridade e a responsabilidade em todas as operações, postura que desenvolvemos a partir de práticas robustas de integridade e compliance em todos os nossos níveis organizacionais.

SEIS COMITÊS DE ASSESSORAMENTO ATUANDO PARA ORIENTAR A TOMADA DE DECISÃO TEMPESTIVA, ÍNTEGRA E RESPONSIVA.

- Reportes mensais dos principais temas e fatos relevantes ao Conselho de Administração.
- Gestão integrada de riscos.
- Mais de 10 Políticas de Integridade.
- Implantação da auditoria de processos.



Composição societária

GRI 2-1

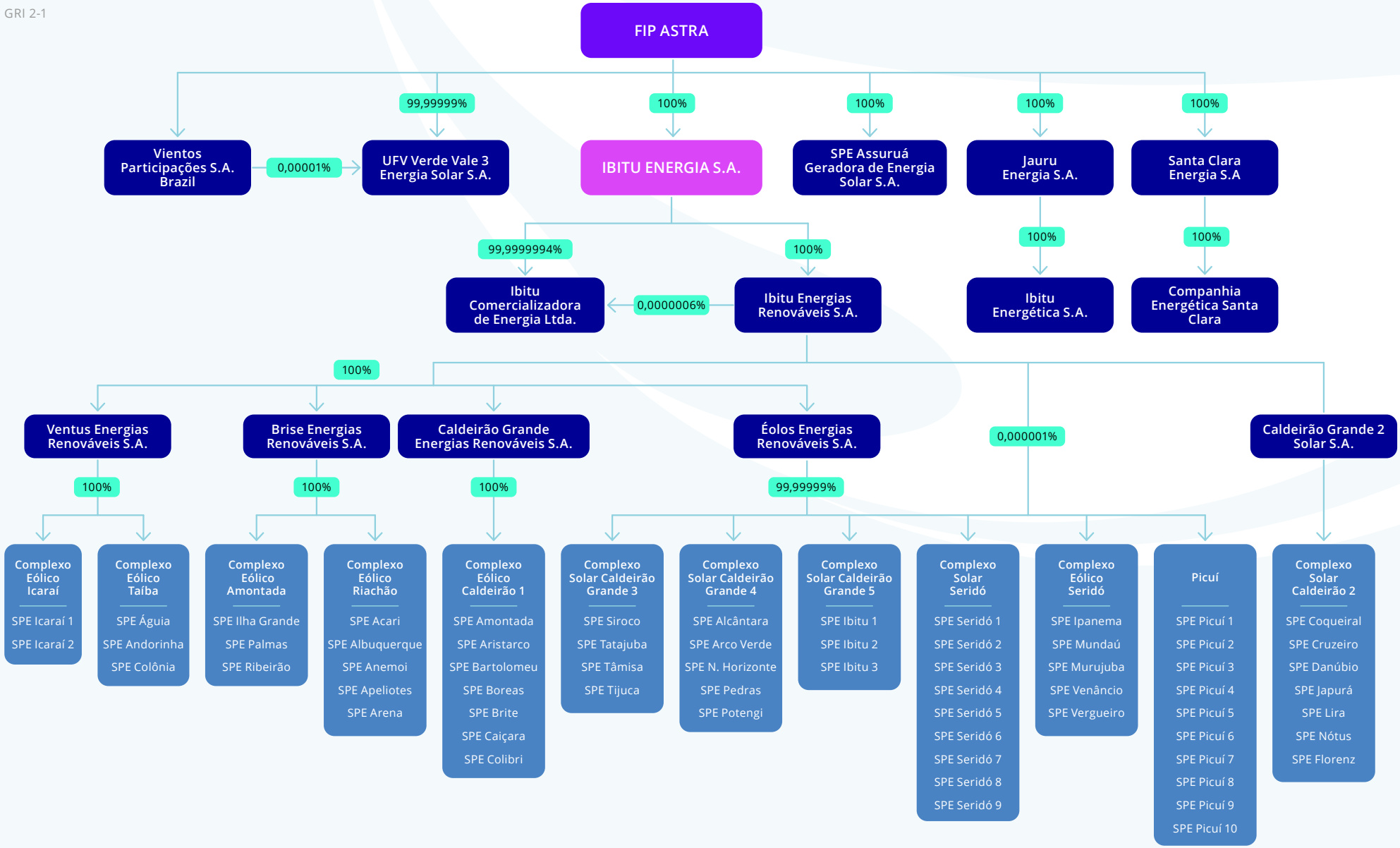
Somos uma sociedade anônima de capital fechado, atuamos sob o controle de Astra Infraestrutura — Fundo de Investimento em Participações Multiestratégia (FIP ASTRA), controlador do nosso Grupo na holding Ibitu Energia S.A. e seus ativos. Esse vínculo corporativo teve início em 2020, quando o FIP ASTRA adquiriu os ativos de produção e comercialização de energia elétrica da empresa Queiroz Galvão Energia S.A. (QGE), ação que incluiu nossos ativos por meio da conversão de dívidas da referida empresa ao FIP ASTRA. Esse movimento permitiu a alteração do controle societário dos ativos de energia, ação que gerou a nossa razão social.

Para operacionalização das atividades e segregação de forma independente dos ativos que operamos, como os parques eólicos, os parques solares, as hidrelétricas e a comercializadora de energia, a nossa estrutura societária é subdividida em sub-holdings[1]. Tais controladoras diretas atuam a partir de determinadas Sociedades de Propósito Específico (SPEs), que são empresas responsáveis por implantar e explorar o potencial de parques eólicos e usinas hidrelétricas.

[1] A Usina Hidrelétrica Quebra Queixo, localizada no estado de Santa Catarina, foi vendida em outubro de 2022.

Estrutura Societária

GRI 2-1



Órgãos de Governança

GRI 2-9 / 2-10 / 2-12 / 2-23

Nossa estrutura de governança é formada pelos seguintes órgãos internos: Conselho de Administração, Diretoria Executiva, Conselho Consultivo e Comitês. Tais grupos são responsáveis, dentro das suas especificidades, por orientar de modo geral os negócios, definir políticas e acompanhar os resultados do negócio.

Estrutura de Governança e sua composição[2]

Conselho de Administração

Realiza a intermediação entre acionistas ou sócios e Companhia, posicionando-se como guardião das boas práticas de governança, atuando no impedimento de conflito de interesses entre a parte executiva e os stakeholders. O Conselho é diretamente vinculado ao acionista Castlelake, empresa que administra fundos em ativos, em nome de investidores institucionais. O processo de seleção dos seus membros inclui análise de currículo e expertise no tema, além de verificação de idoneidade. As análises são aprovadas pelo próprio Conselho e pelos acionistas.

Composição:
- Carlos Gros (Presidente)*
- Evan Carruthers (Conselheiro)
- Gustavo Ribeiro (Conselheiro)**
- Emre Ersenkal (Conselheiro)

Diretoria Executiva

Conduz o dia a dia da operação, define estratégias para o desempenho e o alcance das metas, bem como delibera e aprova as políticas internas. A escolha dos seus membros deve atender a requisitos específicos de qualificação profissional alinhados à estratégia de negócio Ibitu e ao Estatuto Social.

Composição:
- Gustavo Ribeiro (CEO**)
- Ricardo Santos (CFO)
- Viviane Soares (Diretora Jurídica)
- Paulo Bombassaro (Diretor de Implantação)
- Ricardo Vicentini (Diretor de O&M)
- Roberto Di Nardo (Diretor Técnico)

Conselho Consultivo

É composto por profissionais com atuação no setor elétrico, sendo responsável por assessorar o Conselho de Administração e os acionistas nas decisões estratégicas e nos planejamentos da operação. Possui atuação independente.

Composição:
- Armando Henriques (Conselheiro)

Comitês

São seis os comitês que apoiam a tomada de decisão da Diretoria Executiva, contribuindo com discussões, avaliações e sugestões nos encaminhamentos dos temas importantes para o negócio. A Diretoria, por sua vez, mantém o Conselho periodicamente informado. A participação nos Comitês é rotativa e qualquer colaborador Ibitu pode ser convocado após a avaliação dos diretores, que identificam os profissionais que podem contribuir direta ou indiretamente para os temas trabalhados.

*O Presidente do nosso mais alto órgão de governança não exerce função executiva. GRI 2-11
**Até 2022, o CEO atuava também como Conselheiro de Administração.

[2] Estrutura de Governança em 31 de dezembro de 2022.

FUNÇÃO DOS COMITÊS DE GOVERNANÇA

GRI 2-9 / 2-12 / 2-13

- **Comitê de Ética:** delibera em assuntos relativos a possíveis desvios de ética.
- **Comitê de Comercialização de Energia:** discute as condições do sistema, preços e dinâmicas de mercado, definindo as diretrizes das operações comerciais.
- **Comitê de Pessoas:** recomenda estratégias de planejamento e desenvolvimento de pessoas, remuneração e benefícios dos colaboradores, de forma a compatibilizar as práticas internas com as do mercado, visando assegurar a atração e a retenção dos melhores profissionais.
- **Comitê de Desenvolvimento:** analisa a possibilidade de novos negócios para o desenvolvimento da operação.
- **Comitê de Implantação:** atualiza a gestão sobre o andamento do negócio e propõe melhores práticas nas áreas de construção dos projetos.

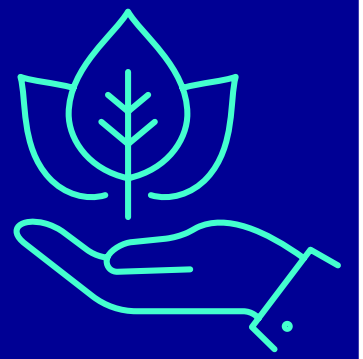
Comitê de Sustentabilidade

GRI 2-9 / 2-17

O Comitê de Sustentabilidade discute e analisa projetos socioambientais a partir dos critérios ESG e coopera com soluções sustentáveis alinhadas à estratégia. O Comitê contribui para desenvolver o conhecimento coletivo de seus membros, da Diretoria Executiva e do Conselho de Administração, pois proporciona interação entre os grupos de trabalho. Entre os diversos colaboradores que participam do Comitê de Sustentabilidade, estão diretores, os quais são responsáveis por selecionar os temas a serem levados ao Conselho de Administração.

O Comitê atua com ênfase no desenvolvimento sustentável e com objetivos diretamente vinculados ao andamento da nossa estratégia para o tema:

- promover o avanço da nossa agenda de sustentabilidade de forma integrada, assegurando a transversalidade das diretrizes, temas e objetivos;
- garantir que todos estejam informados, engajados e integrados no esforço de implantar a Estratégia de Sustentabilidade no dia a dia do nosso negócio;
- propor e deliberar sobre ações, projetos e práticas relativos aos temas e objetivos da Estratégia;
- monitorar e reportar os avanços dos projetos, práticas e ações que estejam sendo conduzidos nas suas respectivas áreas; e
- propor a nossa adesão ou continuidade em protocolos, princípios, acordos e tratados nacionais ou internacionais, direta ou indiretamente relacionados com sustentabilidade.



Fluxo de reporte e decisão

GRI 2-12 / 2-13 / 2-16

Exposição de temas relevantes

Semanalmente, equipes de colaboradores expõem para a Diretoria Executiva os temas mais relevantes e preocupações cruciais para o negócio, a qual, por sua vez, se reúne para deliberar sobre as pautas.

Suporte em decisões

Os comitês orientam a tomada de decisão estratégica, dando suporte no encaminhamento dos diferentes temas destinados à deliberação.

Reportes ao Conselho de Administração

Mensalmente, a Diretoria Executiva apresenta ao Conselho de Administração os principais números e reportes, incluindo preocupações cruciais que podem envolver temas estratégicos, como, por exemplo: estratégias de negócios, ESG, compliance, temas operacionais.

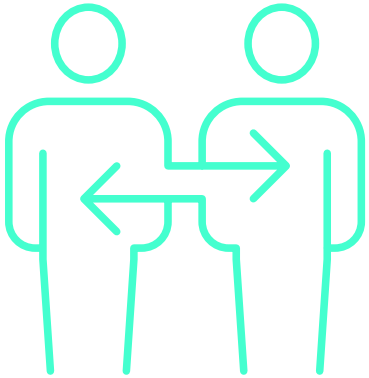
O CEO é o executivo responsável pela gestão dos impactos e oportunidades ESG e tem a função de direcionar responsabilidades para outros diretores, conforme a necessidade e dentro das suas áreas de atuação:

- Diretoria Financeira
- Diretoria de Operações
- Diretoria Jurídica
- Diretoria de Implantação
- Diretoria Técnica

Decisões, direcionamentos e análise de eficácia de processos

Mensalmente, o Conselho de Administração atua na análise da eficácia dos processos da organização e conhece os fatos relevantes por meio da Board Meeting, com participação da Diretoria.

O Conselho também discute e delibera sobre princípios, valores e missão da Companhia.



Gestão integrada de riscos

GRI 2-16 / 2-26

A nossa visão de governança e investimento nas melhores práticas se concretiza no modo como gerimos os diferentes riscos atrelados à natureza do nosso negócio, à execução das políticas institucionais e à garantia de compliance.

Nesse contexto, a gestão integrada de riscos é fundamental à manutenção e ao desenvolvimento do nosso negócio, e por isso os riscos são avaliados em nível organizacional e departamental, para projetos, atividades individuais ou riscos específicos. Na execução desse procedimento, a área de Compliance é responsável por avaliar e revisar os controles-chave e acompanhar a evolução das ações relativas a esse mecanismo de controle. As respectivas áreas são encarregadas de avaliar os principais riscos identificados e definir a probabilidade de ocorrência, o impacto que pode ser gerado às atividades e o consequente impedimento para o alcance dos objetivos estratégicos de negócio.

Desenvolvemos essa gestão de riscos por meio dos comitês, principalmente os Comitês de Desenvolvimento e de Implantação, que contam com a participação dos diretores e gerentes de áreas-chave. Especificamente no Comitê de Desenvolvimento, são realizadas reuniões periódicas, oportunidades nas quais cada um dos temas é abordado e aprofundado pela respectiva diretoria e gerência. Para um novo projeto permanecer em desenvolvimento ou ter continuidade, necessita passar pelo escrutínio de diferentes temas, alcançando avanço somente após o atingimento de um alto nível de avaliação integrada de riscos. Há casos em que recebemos relatórios de terceiros para a avaliação de riscos de compra, por exemplo, documentos que são contemplados nos processos de abordagem de riscos. Após a etapa nos comitês, os projetos são encaminhados ao Conselho Consultivo, formado por membros internos e terceiros, independentes; posteriormente, são encaminhados ao Conselho de Administração.

Colaboradores da área ambiental Centro Administrativo Ibitu Energia (CE)

Gestão de riscos — fluxo de avaliação interna

Projetos, atividades individuais ou riscos específicos

↓

Áreas-chave

↓

Comitês

↓

Conselho de Administração

TODAS AS ÁREAS SÃO RESPONSÁVEIS PELA APLICAÇÃO DOS CONTROLES-CHAVE E DOS PLANOS DE AÇÃO PARA CONTER, ELIMINAR OU DIMINUIR OS RISCOS.

MODELO DE AVALIAÇÃO DE RISCOS

GRI 2-16

A avaliação de riscos é importante para a identificação das causas, consequências e probabilidades relacionadas ao risco. Com isso, diferentes ferramentas e técnicas podem ser apropriadas para distintos contextos. No modelo utilizado, consideramos algumas etapas no processamento de riscos:

1. **Declaração de apetite;**
2. **Análise do contexto;**
3. **Processo de avaliação;**
4. **Identificação;**
5. **Categorização;**
6. **Análise de riscos;**
7. **Tratamento (Plano de Ação); e**
8. **Monitoramento e comunicação.**

A etapa de análise de riscos contempla:

- mapa de calor;
- avaliação dos controles;
- análise da probabilidade;
- análise do impacto; e
- ferramentas de análise.

Colaborador em atividade na Usina Hidrelétrica Jauru (MT)

Principais riscos identificados

Risco de saúde e segurança no trabalho, risco ambiental, operacional, hidrológico e regulatório são os principais riscos identificados e acompanhados pela alta administração na gestão estratégica do nosso negócio. No período do relato, as preocupações cruciais comunicadas ao mais alto órgão de governança tratavam de temas centrais, como estratégias de negócios, ESG, compliance e temas operacionais.

Plano de Segurança de Barragem

As nossas hidrelétricas possuem plano de segurança de barragem os quais são diretamente relacionados com a área de segurança dos municípios e com a Defesa Civil. Em caso de acidente, imediatamente pode ser acionado um plano de comunicação, que inclui o uso de sirenes. Anualmente, realizamos simulados para a checagem de equipamentos e dos processos relativos a essa medida.

Distanciamento em ativos eólicos

Nos parques eólicos, para os riscos relativos ao tombamento de turbina, trabalhamos com o atendimento às distâncias estabelecidas nas legislações, de modo a manter um espaço seguro entre os ativos e a circulação de pessoas.

Práticas de Integridade

GRI 2-23 / 3-3 / 205

Começamos a operar como Ibitu Energia em julho de 2020, mas as nossas práticas anticorrupção começaram a ser desenvolvidas em 2014, sob a gestão do antigo controlador. Inicialmente, o tema foi abordado como Programa de Compliance, com a Política de Corrupção e as políticas derivadas. A partir da nova gestão, desenvolvemos um intenso trabalho de mudança de práticas e expansão de políticas, movimento que incluiu a criação do Programa de Integridade, sendo cada um dos nossos compromissos de política aprovado pela Diretoria Executiva.

A ÉTICA E A INTEGRIDADE SÃO TEMAS PRIORITÁRIOS NA NOSSA GOVERNANÇA, BEM COMO PARA O ACIONISTA.

Nesse processo, realizamos uma adequação política para atendimento integral às normas anticorrupção do Brasil e às diretrizes anticorrupção dos Estados Unidos, país de origem do novo acionista. Com tais iniciativas, além das demandas internas, acompanhamos um movimento brasileiro e mundial de aprimoramento de políticas de integridade. Assim, passamos a atuar sob práticas de integridade adequadas à nossa magnitude corporativa.

Com o programa já em prática, em 2022, nosso foco esteve no engajamento dos públicos para as políticas existentes, fortalecendo os conceitos, principalmente para os colaboradores. Todo novo colaborador foi orientado sobre onde acessar os documentos e materiais relativos ao Programa de Integridade, prática que é permanente em nossa gestão, assim como o encaminhamento dos procedimentos e das políticas à alta gestão, a todos os colaboradores e fornecedores. O Código de Ética, a Política Anticorrupção e a Política de Privacidade estão disponíveis aos públicos interno e externo em nosso site.

Os colaboradores recebem treinamento sobre as políticas de conduta que orientam internamente o dia a dia das operações Ibitu. Essas capacitações ocorrem em grupos pequenos, conforme demanda, e têm garantido o nosso bom desempenho nesse tema. A revisão de algumas políticas de contratação de fornecedores com o time de Suprimentos é um exemplo dessa prática. Esporadicamente, contamos com a participação de um terceiro nas capacitações. Como método para conhecimento e engajamento dos times, entre outras formas, utilizamos gameficação, onde abordamos os temas de integridade a partir de técnicas comuns a jogos.

Colaboradores em atividade no Complexo Eólico Riachão (RN)

CÓDIGO DE ÉTICA

GRI 2-23 / 2-24 / 205

Estamos subordinados a um Código de Ética interno, que detalha as regras gerais para condutas éticas e a legislação vigente de acordo com os mais altos padrões de integridade. Tais diretrizes orientam todos que atuam em nome de Ibitu Energia e respectivas subsidiárias ou empresas controladas, o que inclui colaboradores internos e externos, em todas as atividades em que estejam envolvidos, com vistas a diminuir a exposição dos nossos negócios a risco. O regulamento compõe nosso Programa de Integridade, cuja responsabilidade consideramos coletiva.

Os novos colaboradores conhecem o Código de Ética no processo de contratação, assim como para os terceiros — prestadores de serviço e fornecedores — o Código de Ética é anexado ao contrato. Portanto, todos os fornecedores têm acesso, além de assumirem obrigação contratual de cumprimento das normas de conduta estabelecidas. Como medida de gestão do tema, realizamos também treinamentos recorrentes sobre as nossas políticas, ocasiões nas quais ressaltamos a importância de alinhamento de compliance. Ainda, em alguns casos, avaliamos a reputação do fornecedor antes de se tornar parceiro do nosso negócio.

PREZAMOS OS COMPORTAMENTOS ÉTICOS NA MESMA PROPORÇÃO QUE ESTIMAMOS O CUMPRIMENTO DE PRAZOS COM QUALIDADE, SEGURANÇA E RESPEITO AO MEIO AMBIENTE.

POLÍTICA ANTICORRUPÇÃO

GRI 205 / 205-1 / 205-2 / 205-3

A nossa Política Anticorrupção especifica as diretrizes de relacionamento e conduta com stakeholders internos e externos, garantindo padrões de integridade, transparência e responsabilidade[3]. Com vistas ao reconhecimento desses valores em práticas administrativas e operações comerciais conduzidas por colaboradores, é oferecido treinamento interno sobre a Política Anticorrupção no processo de integração. Além disso, ao se tornar um colaborador Ibitu, o profissional firma compromisso de conduta anticorrupção por meio do Termo de Adesão e Responsabilidade, um documento anexo ao Código de Ética. As capacitações sobre as diretrizes de conduta desse tema são realizadas sempre que há manifestação de dúvida, quando são utilizados os Canais de Comunicação, ou nos treinamentos anuais das políticas internas.

Em 2022, não registramos riscos significativos relacionados à corrupção, tampouco casos confirmados de corrupção, portanto, nenhuma medida foi tomada.

100%

dos colaboradores e dos membros do órgão de governança recebem a comunicação e a capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção e concordam com os termos estabelecidos na Política.

[3] Não participamos de ações coletivas de combate à corrupção.

CONFLITO DE INTERESSES

GRI 2-15 / 205

Mantemos uma Política de Conflito de Interesses como ferramenta norteadora de condutas desse tema, que apresenta diretrizes de integridade e complementa o Código de Ética. Tais disposições visam fornecer subsídio para a identificação e a resolução de conflitos de interesses, reais ou potenciais, relativos a colaboradores e terceiros, bem como garantir meios para que esses profissionais possam realizar declaração de conflito em tempo hábil. Nesse sentido, atuamos na prevenção e na mitigação de práticas dessa natureza.

Os conflitos de interesses são expostos aos stakeholders quando potenciais negócios ou contratos apresentam relação com empresa ou entidade na qual o colaborador ou seu familiar possui interesse substancial, participação societária ou nos lucros, e/ou desempenhe função de conselheiro, diretor ou gerente. Independentemente da esfera, candidaturas a cargos políticos configuram circunstância na qual o colaborador deve informar a sua organização de modo imediato, além de estabelecer distanciamento das suas atividades institucionais, dado o potencial de conflito de interesses.

Colaboradores no Complexo Fotovoltaico Caldeirão Grande 2 (PI)

A Política de Conflito de Interesses estabelece algumas proibições aos colaboradores:

- propaganda política ou partidária nas nossas dependências ou em nosso nome;
- uso do trabalho para recusa de convocações cívicas ou políticas, sem motivo real;
- atuação em cargos ou funções públicas, em qualquer esfera, bem como em cargo relativo a associação civil ou comercial com as quais sejamos vinculados sem comunicar à área de Compliance, que emite recomendações pertinentes quando informada;
- exercício de funções de empregado, diretor, conselheiro ou outra forma de vínculo de trabalho, formal ou informal, incluindo a condição de terceiro ou intermediário nas seguintes situações: em instituição que possua negócios conosco ou interesse em nossos negócios; ou que se caracterize como conflito de interesses ou apresente incompatibilidade com o horário e as funções desempenhadas como colaborador;
- comercialização de produtos nas nossas dependências; e
- prestação de serviço em concorrência com as nossas atividades atuais ou potenciais.

POLÍTICAS COMPLEMENTARES GRI 2-23

Além do Código de Ética e das Políticas Anticorrupção e de Conflito de Interesses, nossa atuação está ancorada em políticas complementares, que orientam a conduta de todos os envolvidos nas operações Ibitu, garantindo relações com o mais alto grau de comprometimento e integridade.

Política de Brindes, Presentes e Hospitalidades

Estabelece as diretrizes para entrega, oferta, promessa e recebimento de brindes, presentes, entretenimento, viagens e outras hospitalidades. Deve ser lida e interpretada com o Código de Ética.

Política de Contratação de Terceiros

Estabelece as diretrizes de compliance para a qualificação e a contratação de potenciais fornecedores, subcontratados, prestadores de serviços e demais terceiros.

Política de Doações e Patrocínios

Delimita os procedimentos e as regras para as práticas de doações e patrocínios. Além do dever de transparência e de respeito às leis, as movimentações devem ser incluídas nos registros contábeis, por meio de apontamento específico e autoexplicativo dos recursos empregados. As doações podem ser feitas para instituições filantrópicas, beneficentes ou sem fins lucrativos. Já os patrocínios podem ser destinados à pessoa jurídica.

Política de Formação de Parcerias e Associações

Estabelece as diretrizes e os procedimentos para a nossa avaliação na formação de parcerias, como consórcios, associações, joint-ventures ou de qualquer natureza, fusões, aquisições, incorporações, cisões e demais reestruturações societárias.

Política de Viagens e Reembolso de Despesas

Fornece diretrizes relativas à conduta dos colaboradores com despesas de viagens a serviço, do mesmo modo que descreve os procedimentos para despesas ocorridas nos escritórios ou unidades.

Política de Segurança do Trabalho e Saúde Ocupacional

Dispõe sobre as diretrizes e os princípios básicos de Segurança do Trabalho e Saúde Ocupacional aplicáveis a todos os colaboradores e terceirizados e visa fomentar uma cultura de bem-estar e qualidade de vida.

Aperto de mãos entre profissionais selando práticas de integridade

Com o mesmo rigor, tratamos o tema sigilo de informações, pois a confiabilidade é um valor fundamental para nós. Assim, prezamos por responsabilidade com os nossos compromissos e pela transmissão de confiança aos nossos stakeholders. Nessa linha, todos os colaboradores devem preservar o sigilo de qualquer informação a que tenham acesso em função de suas atividades, independentemente se desenvolvidas com a administração pública ou com o mercado, sendo expressamente vedado o uso de informações como forma de obter vantagens indevidas para si ou para terceiros, especialmente em procedimentos competitivos ou execução de projetos. Tal sigilo deve permanecer mesmo que o profissional deixe de ser um colaborador Ibitu.

Política de Privacidade

Estabelece princípios de Proteção de Dados Pessoais para garantia de conformidade aos requisitos da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) e às boas práticas de coleta, processamento, armazenamento e divulgação de Dados Pessoais.

Política de Tecnologia da Informação

Subsidia os colaboradores com diretrizes de conduta sobre uso de hardware, software e recursos de rede, bem como utilização adequada de correio eletrônico e da internet e acesso a áreas de segurança de sistemas e dados.

Política de Segurança da Informação

Orienta acerca de condutas para a manutenção da integridade, disponibilidade, confidencialidade e privacidade das nossas informações corporativas ou sob nosso domínio, visando boas práticas de gestão do tema. Observa a LGPD.

Política de Controle de Acesso

Discorre sobre a proteção da confidencialidade, integridade e disponibilidade dos nossos ativos de informação por meio de orientação de acesso a dados internos e de terceiros, visando conduta contra perda ou destruição, alterações ou divulgações não autorizadas.

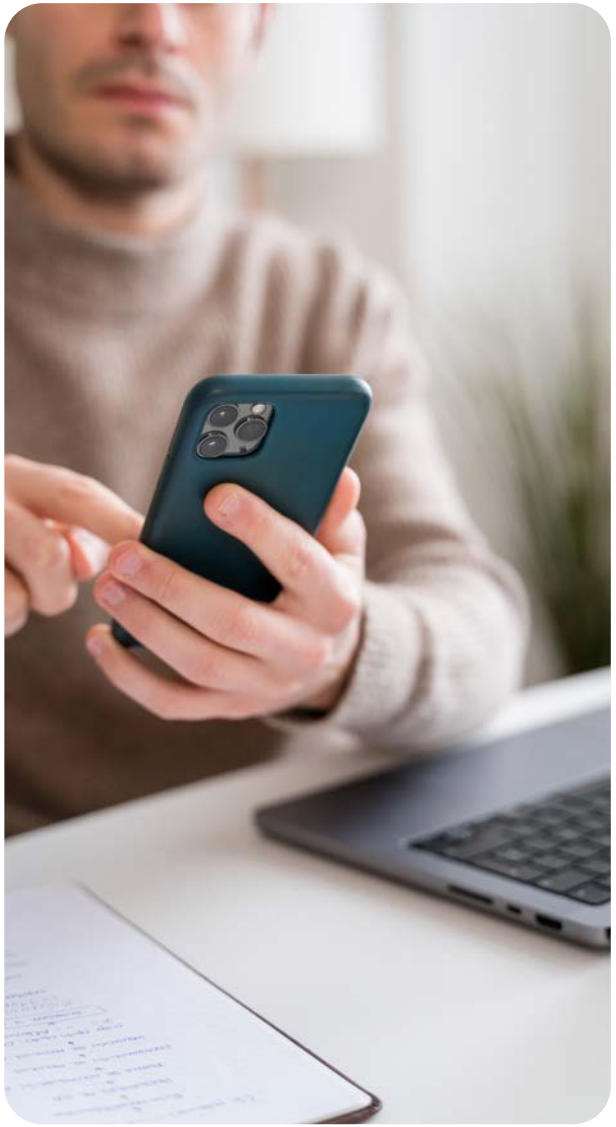
Quebra-cabeça simbolizando o conjunto de políticas de integridade Ibitu Energia

CANAIS DE COMUNICAÇÃO E DE DENÚNCIA

GRI 2-26 / 205

O Canal de Ética e a Ouvidoria são os meios de comunicação oficiais para o registro de denúncias e relatos de potenciais desvios efetuados por colaboradores Ibitu ou terceiros, relativos a condutas que estejam em desacordo com leis, com o Código de Ética e com as nossas demais Políticas de Integridade. Reclamações, sugestões e dúvidas também podem ser comunicadas.

Para garantir a efetividade e a independência dos processos, o Canal de Ética e a Ouvidoria são geridos por consultoria especializada, que recebe os relatos e é responsável por registrar a denúncia de forma a assegurar o adequado entendimento e o tratamento interno posterior, além do seu correto e tempestivo encaminhamento. Denúncias que abordem informações verossímeis e que envolvam riscos de desvio de conduta consideráveis, mesmo não havendo o preenchimento completo dos requisitos, podem ser deliberadas pela área de Compliance sobre o início de investigações preliminares, com o objetivo de reunir novas informações sobre o caso. Havendo confirmação de suspeita, as apurações podem ser aprofundadas, tanto por investigadores internos quanto por externos. Quando não há confirmação, o Comitê de Ética direciona a denúncia para arquivamento definitivo. A área é responsável por orientar a alta direção sobre as melhores práticas de gestão para os Canais de Comunicação e de Denúncia.



O acesso aos canais de denúncia é facilitado por meio de site, e-mail e telefone, acessíveis 24 horas por dia, todos os dias da semana, com atendimento em português, inglês e espanhol. Pelo telefone, é possível atendimento pessoal de segunda-feira a sexta-feira, das 7h às 20h, e atendimento eletrônico com gravação nos demais horários.

0800.721.9883
transparenciaibitu@deloitte.com
ethicsdeloitte.com.br/ibituenergia

Dispomos também de mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações, que podem ser enviadas de forma anônima por e-mail ou correspondência, endereçada à área de Compliance. Tais canais são destinados ao recebimento de quaisquer dúvidas e/ou solicitações de orientação, sendo todos os pedidos de aconselhamento e as preocupações apresentadas tratados de forma confidencial.

compliance@ibituenergia.com
Av. Presidente Juscelino Kubitschek, número 360, 12º andar, Itaim Bibi, São Paulo (SP), CEP 04543-000

Meios para comunicação e denúncia relativos a integridade e aconselhamento

Política de Canais de Comunicação e Contrarretaliação

GRI 2-23

Colaboradores em atividade sobre Segurança e Saúde do Trabalho

No que tange à segurança a represálias, de acordo com a nossa Política de Canais de Comunicação e Contrarretaliação, independentemente das ferramentas utilizadas para comunicação e denúncia, alguns princípios devem ser obedecidos.

1. Não retaliação

Não admitimos a retaliação de colaboradores ou de terceiros por denúncias sobre potenciais violações à legislação vigente, ao Código de Ética e às nossas Políticas de Compliance. Ocorrências dessa natureza devem ser informadas à área de Compliance, que é responsável por garantir que o colaborador não sofra qualquer forma de retaliação. O mesmo tratamento de proteção é dado às pessoas convidadas a cooperar, como testemunhas, em investigações internas.

2. Independência

Os canais disponibilizados devem ser independentes da nossa estrutura organizacional e os profissionais que atuam na recepção e no encaminhamento das manifestações não devem ter relacionamento pessoal com colaboradores ou com outras partes interessadas, a fim de mitigar riscos relativos à parcialidade, à cooptação ou à intimidação de denunciantes.

3. Capacitação

Mantemos nessa atuação profissionais capacitados para o entendimento, a descrição dos relatos e o encaminhamento correto das ocorrências, garantindo o adequado tratamento aos fatos.

Além disso, investigamos qualquer alegação de represália e, em caso de confirmação, aplicamos as medidas cabíveis. Além das penalidades previstas no Código de Ética, os colaboradores são cientes da aplicabilidade de penalidades legais no caso de infração a algumas políticas internas.

Compliance

GRI 2-27 / 206-1 / 418-1

A estrutura do nosso Programa de Compliance e do Comitê de Ética é composta por quatro membros efetivos e um Compliance Officer. Especificamente para questões relativas à proteção de dados, considerando o exercício da LGPD, contamos com um assessor externo e independente na função de Data Protection Officer (DPO), cujos canais de contato estão disponíveis em nosso site.

Em 2022, melhoramos os sistemas e a proteção de dados em processos já implantados, buscando atender, principalmente, à LGPD. Para isso, mapeamos todas as informações obtidas de terceiros, resultando em uma coleta mais qualificada. Também aprofundamos o processo de melhoria por meio de entrevistas com os gerentes das áreas de gestão de informações de terceiros e de colaboradores e, ao final dessa etapa, realizamos treinamentos para todos os envolvidos. Intensificamos o aprimoramento de processos de Tecnologia da Informação (TI) relacionados à efetividade da LGPD, medida que contribuiu para o aumento do rigor em Compliance.

Ademais, continuamos atentos à conformidade legal relativa às práticas trabalhistas com colaboradores tanto internos quanto terceirizados. No período do relato, não pagamos indenizações trabalhistas ou multas decorrentes de reclamações trabalhistas, considerando um valor provisionado de rotatividade de 37 empregados. Entretanto, fomos notificados por 11 processos trabalhistas, sendo dez julgados procedentes no período do relato.*

Do mesmo modo, seguimos prezando por compliance de temas ambientais da nossa operação, considerando práticas que estão sob nossa gestão e a conformidade ambiental relacionada a fornecedores (veja mais nas págs. 67, 76 e 78).

Em 2022, não tivemos casos significativos de não conformidade com leis e regulamentos. Na área ambiental, inclusive, apresentamos um bom desempenho nos últimos anos. Os casos registrados foram relativos a autuações ou multas cujos eventos ocorreram no período de uma década. Portanto, o fator morosidade impactou a resolução desses casos, passando, assim, os prazos legais para a manutenção de multa. Nos últimos nove anos, não registramos autuação executada e tivemos direito à contestação em todas as ocorrências.

No período do relato, não participamos de ação judicial referente a concorrência desleal ou em decorrência de descumprimento da Lei Antitruste e Antimonopólio e não identificamos queixa comprovada relativa a violação da privacidade de cliente.

*Considerando todos os ativos, exceto escritório de São Paulo, Complexo Fotovoltaico Caldeirão Grande 2, Usina Fotovoltaica Verde Vale 3 e Usina Fotovoltaica Assuruá em função de indisponibilidade dos dados.

Auditoria de processos

Nos anos de 2020 e 2021, ao reestruturarmos a área de riscos, observamos a pertinência de garantir processos de verificação mais seguros e direcionados, com ferramentas apropriadas e um olhar independente e especializado em riscos, características consistentes com o trabalho de consultorias externas. Assim, no final de 2022, iniciamos a verificação dos processos de tesouraria por recomendação dos consultores especializados que orientaram nosso processo de construção da Matriz de Riscos. De acordo com a avaliação prévia, algumas áreas costumam apresentar maior sinal de risco, entre as quais esse setor interno, que resultou no ponto de partida para o nosso investimento.

A verificação incluiu todas as nossas práticas e documentos de tesouraria, desde o momento da geração de pagamento até a transferência de recurso, abrangência que resultou na avaliação de 250 mil transações financeiras, por meio de sistemas de inteligência artificial. A próxima etapa é o recebimento de um relatório, que deverá ser compartilhado com o Conselho de Administração, documento do qual buscaremos retirar as melhores práticas e o atendimento às recomendações de adequação.

A auditoria será estendida a outras áreas, garantindo um olhar externo e independente a mais temas e procedimentos. A aplicação de auditoria também visa alertar a todos os colaboradores sobre a permanente supervisão das atividades de trabalho de todos, enfatizando, assim, a importância do cumprimento das políticas institucionais.

GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE

GRI 2-22

Complexo Eólico Taíba (CE)

Nascemos em um cenário de grande relevância da sustentabilidade no meio corporativo e esse olhar direciona as nossas práticas desde o início das atividades. Durante os últimos anos, intensificamos esse posicionamento estruturando o nosso modelo de gestão com iniciativas fundamentadas nos pilares social, ambiental e de governança.

Com isso, reforçamos uma visão de negócio orientada para o alinhamento entre crescimento econômico e preservação ambiental, tendo inovação e práticas de proteção como mecanismos norteadores permanentes. No âmbito de pessoas, relações ancoradas em integridade são a base da nossa atuação de curto a longo prazo, juntamente com uma postura que valoriza toda a rede de colaboração interna e externa ao nosso negócio, as quais viabilizam o dia a dia da nossa geração de energia.

SOMOS SIGNATÁRIOS DO PACTO GLOBAL DESDE 2020

Praticamos ética e compliance como regra em todos os âmbitos do negócio

A partir dos temas materiais críticos e altos, definimos nossos Compromissos ESG 2027:

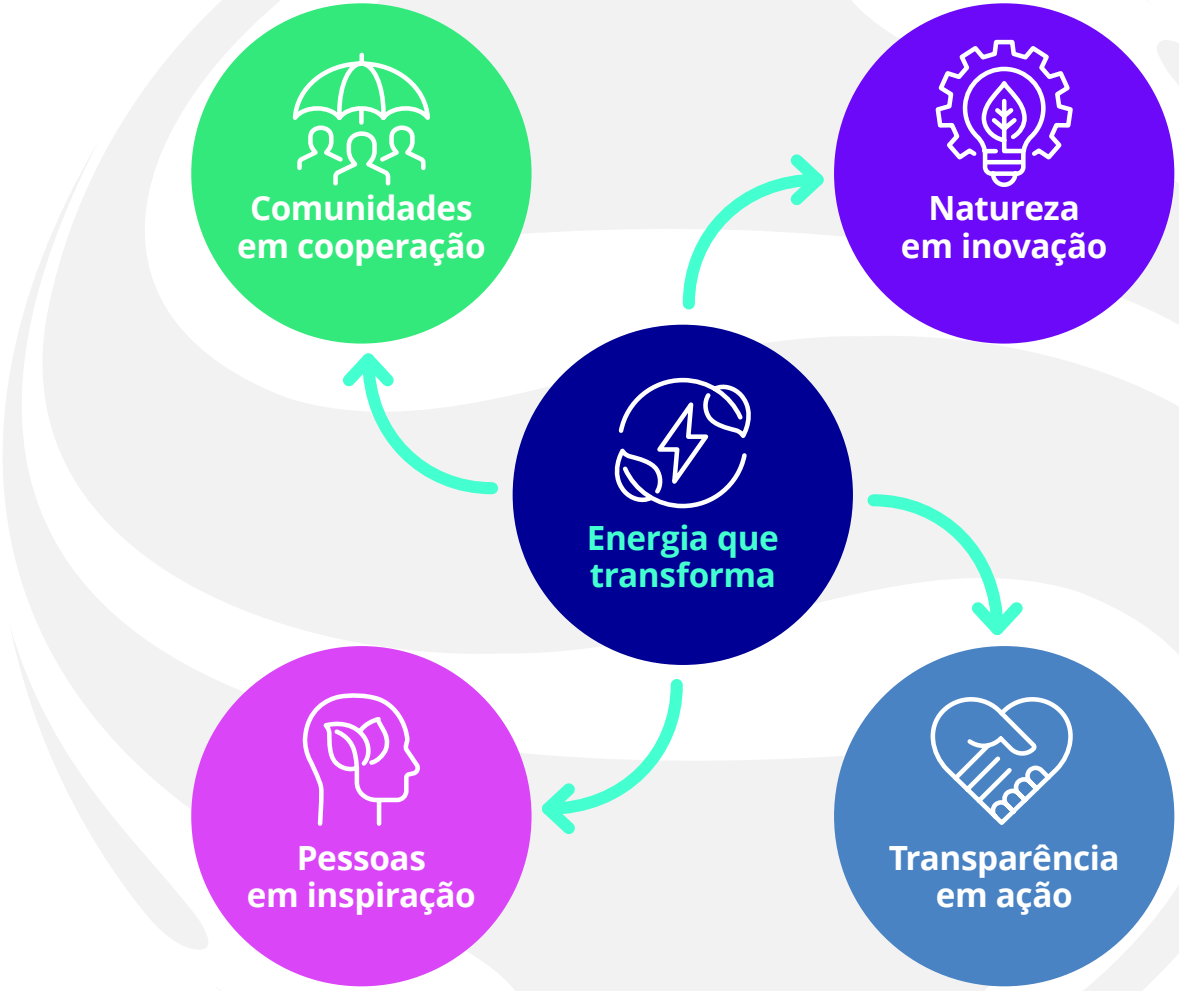
- Ser uma empresa Net Zero
- Conservar o Bioma Caatinga
- Melhorar o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) nos municípios onde atuamos

Estratégia ESG

GRI 2-22 / 3-3

Um passo fundamental na gestão da sustentabilidade foi a elaboração, em 2021, da nossa Estratégia ESG "Energia que Transforma". Resultado de um intenso trabalho de reconhecimento das nossas principais características setoriais e posicionamentos de negócio, a estratégia possui quatro diretrizes e nove temas, com foco no meio ambiente, governança, pessoas e comunidades.

COM A ESTRATÉGIA ESG, VISAMOS, PRINCIPALMENTE, DIRECIONAR OS ESFORÇOS E INVESTIMENTOS DE SUSTENTABILIDADE PARA AS QUESTÕES QUE PODEM INFLUENCIAR POSITIVA OU NEGATIVAMENTE O NOSSO NEGÓCIO.



GRI 3-3

ENERGIA QUE TRANSFORMA

NATUREZA EM INOVAÇÃO

Asseguramos a continuidade da vida direcionando nosso negócio para uma economia de baixo carbono, com princípios de aproveitamento e não desperdício, e orientação à proteção e à regeneração do meio ambiente.

Temas e objetivos

1. **Ecoeficiência e regeneração como norteadores do manejo de recursos naturais e da biodiversidade**
   Reduzir, conservar e regenerar os recursos naturais nas operações e empreendimentos do negócio.
   Assegurar due dilligence socioambiental na gestão de ativos da Companhia.

2. **Inovação sustentável como geradora de impacto positivo e de economia de baixo carbono**
   Ampliar oferta de energias renováveis e soluções voltadas à segurança do abastecimento e acessibilidade à energia, orientadas pela descarbonização, digitalização e descentralização do setor.
   Promover a mitigação e adaptação para as mudanças climáticas, gerindo os riscos atrelados a eventos extremos e ampliando as oportunidades de baixo carbono.
   Inovar na gestão de resíduos das operações e empreendimentos da Ibitu.

3. **Cadeia de suprimentos orientada por princípios de sustentabilidade**
   Gerir e desenvolver fornecedores segundo critérios ESG com ênfase em direitos humanos e descarbonização.

TRANSPARÊNCIA EM AÇÃO

Geramos impacto positivo para toda a sociedade, a partir de uma governança consistente e consciente, que prima pela ética e pelo compliance, prestando contas para todos os seus stakeholders, de forma contínua, assertiva e responsável.

Temas e objetivos

4. **Governança corporativa consciente**
   Garantir, com as melhores práticas do mercado, uma Governança Corporativa sólida e consciente sobre as questões ESG, visando à tomada de decisões orientada para a perpetuidade da Companhia e a resolução dos desafios socioambientais do negócio.
   Fortalecer a confiança, imagem e reputação da Companhia a partir da prestação de contas ESG para os diversos stakeholders da Ibitu.

5. **Ética e compliance como regra**
   Estabelecer mecanismos robustos e eficientes de compliance, combate à corrupção e segurança de dados.
   Mapear continuamente riscos e vulnerabilidades socioambientais e garantir sistemas de monitoramento e auditoria seguros.

PESSOAS EM INSPIRAÇÃO

Confiamos na pluralidade e no potencial de cada um em transformar realidades e acreditamos na energia das pessoas para a construção de um negócio responsável, seguro e regenerativo.

Temas e objetivos

6. **Cultura plural e inclusiva**
   Fortalecer, na estratégia e processos da Companhia, a valorização da diversidade, inclusão e o combate da discriminação — da atração à retenção de pessoas.

7. **Saúde e segurança como ativo**
   Garantir uma cultura de saúde e segurança, a partir do aperfeiçoamento contínuo de sistemas e controles, observando as especificidades de cada unidade operacional.

8. **Desenvolvimento integral**
   Prover a gestão de pessoas de acordo com as melhores práticas do mercado, desenvolvendo uma cultura organizacional ágil, baseada em horizontalidade nas relações, protagonismo, confiança, transparência, feedbacks constantes, avaliação por desempenho e orientada pelos princípios de sustentabilidade.

COMUNIDADES EM COOPERAÇÃO

Geramos valor compartilhado por meio de engajamento contínuo com as comunidades locais, promovendo a educação para o seu desenvolvimento e empoderamento.

Temas e objetivos

9. **Comunidades sustentáveis**
   Criar valor compartilhado e desenvolver as comunidades locais com ações que alavanquem o IDH e gerem oportunidades para as pessoas, por meio do Investimento Social Privado, com foco na educação e empreendedorismo.
   Transferir o capital intelectual e humano da Ibitu, por meio do voluntariado de colaboradores, em favor da transformação das comunidades locais.
   Gerir, monitorar e avaliar continuamente o impacto social, ambiental e econômico gerado nas comunidades locais.

COMPROMISSOS ESG — CICLO 2022–2027

GRI 2-22 / 3-3

Considerando a criticidade dos temas materiais e entendendo que era necessário focar iniciativas prioritárias, definimos nossos compromissos ESG para o ciclo 2022–2027, considerando a nossa materialidade crítica e alta (veja mais na pág. 6), e dando prioridade para os temas que ainda precisavam ser desenvolvidos. Embora sem compromissos específicos, permanecemos atuando com os demais temas e objetivos da Estratégia ESG, como é possível acompanhar ao longo deste relatório.

Com estes compromissos, buscamos entrelaçar os impactos positivos entre as gerações da atualidade e as gerações do futuro e avançamos em nosso posicionamento frente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):

Compromissos ESG 2027

Temas	Objetivos	Compromissos	ODSs
Inovação sustentável como geradora de impacto positivo e de economia de baixo carbono	Promover a mitigação e a adaptação para as mudanças climáticas, gerindo os riscos atrelados a eventos extremos e ampliando as oportunidades de baixo carbono	**1** Ser uma empresa NET ZERO	7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL; 13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA
Ecoeficiência e regeneração como norteadores do manejo de recursos naturais e da biodiversidade	Reduzir, conservar e regenerar os recursos naturais nas operações e empreendimentos do negócio	**2** Regenerar 2 vezes a área indicada para reposição florestal do projeto CG2 Solar (18 ha) → 36 ha (50% são obrigações legais + 50% Ibitu)	15 VIDA TERRESTRE
Comunidades sustentáveis	Criar valor compartilhado e desenvolver as comunidades locais com ações que alavanquem o IDH e gerem oportunidades para as pessoas por meio de Investimento Social Privado com foco na educação e empreendedorismo	**3** Melhorar Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) nos municípios onde atuamos — foco em educação	1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA; 4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE; 8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO; 9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA; 10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES; 11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

AVANÇOS ESTRATÉGICOS

GRI 2-22 / 3-3

Com a Estratégia ESG, passamos a desenvolver de forma sistemática práticas para a continuidade do negócio, seguindo o viés de sustentabilidade em todas as áreas — social, ambiental e governança corporativa — de modo a direcionar a produção e a operação para a economia de baixo carbono, a inovação sustentável, a gestão ética e transparente, além do olhar atento para as pessoas e para as comunidades.

Em 2022, consolidamos o processo de reestruturação para o comprometimento com a governança do Modelo Ibitu de Sustentabilidade, uma base fundamental para nossos propósitos. Assim, reforçamos o Programa de Compliance a partir das políticas de conduta. Com ênfase na proteção de dados, negociações com terceiros, controle interno de gastos e segurança, fortalecemos as políticas e instruções de procedimentos de colaboradores e terceiros. Por meio dessas diretrizes, transformamos os princípios básicos em recomendações objetivas, promovendo um alinhamento dos nossos interesses em preservar e otimizar o valor econômico, social e ambiental de longo prazo da nossa operação e dos ativos.

PORTANTO, AVANÇAMOS NA CONSOLIDAÇÃO DO NOSSO MODELO DE SUSTENTABILIDADE.

Outras iniciativas fundamentais:

- **Definição da Matriz de Materialidade Ibitu;**
- **Criação da área de ESG e da Comissão de Sustentabilidade;**
- **Publicação do Relatório de Comunicação de Progresso 2021 ao Pacto Global;**
- **Definição dos Compromissos ESG para o período de 2022 a 2027;**
- **Definição do compromisso Net Zero 2027 e elaboração do Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa;**
- **Doação de R$ 1,8 milhão em kits covid para 5 hospitais do estado do Piauí juntamente com o BNDES; e**
- **Projetos socioeducacionais no município de Caldeirão Grande do Piauí a partir do nosso programa Educação Sustentável: melhoria de infraestrutura escolar e oferta gratuita de curso técnico.**

No mesmo ano, tomamos importantes decisões relativas à transparência das nossas informações ESG. Atendendo ao anseio das nossas partes interessadas, decidimos publicar periodicamente o relatório anual de acordo com as Normas GRI, uniformizando as demais publicações — Relatório de Responsabilidade Socioambiental (Aneel) e o Balanço ESG — bem como com a incorporação de análise social no Mapeamento de Riscos Ambientais nos novos empreendimentos.

Destacamos ainda a construção do Complexo Fotovoltaico Caldeirão Grande 2, projeto que mobilizou nossa gestão em termos setoriais, operacionais e financeiros, principalmente culminando em uma gestão ESG diferenciada (veja mais na pág. 101).

Principais desafios

Nosso principal desafio em desenvolvimento sustentável concentra-se em efetivarmos a estratégia de sustentabilidade, movimento que demanda uma transformação cultural, de modo que o seu valor passe a ter maior reconhecimento interno. Para isso, necessitamos desenvolver a participação de todas as áreas e a aplicação de metas e métricas de desempenho apropriadas ao nosso negócio. Alcançar tais demandas é fundamental para favorecer a destinação de recursos financeiros e, assim, impulsionar iniciativas sustentáveis e ampliar o potencial da área de sustentabilidade. GRI 2-22

Responsabilidade com as partes interessadas

GRI 2-29 / 3-3 / 413 / 413-1

As partes interessadas em nosso negócio são clientes, fornecedores, colaboradores, comunidades locais, prestadores de serviço e arrendadores de terra. Nosso relacionamento com esses grupos é orientado por responsabilidade socioambiental e boas práticas de governança, ou seja, atuamos coerentes com o nosso modelo de negócio e nossa postura organizacional. Nessa linha de parceria, aliamos desenvolvimento econômico com justiça social e preservação ambiental, sendo essa uma diretriz indispensável nas nossas operações. Tais valores norteiam, portanto, os projetos que executamos, garantindo a preservação do meio ambiente, o desenvolvimento social e a geração de energia sustentável.

A identificação dos stakeholders se desenvolve durante a Licença Prévia, uma demanda da etapa de conhecimento da viabilidade de um projeto. Nesse período, realizamos o Estudo de Impacto Ambiental (EIA), que resulta no Relatório de Impacto Ambiental (Rima), exigência da legislação brasileira[4]. Ambos são instrumentos para avaliação do empreendimento ou outra forma de intervenção gerada pelo nosso negócio, que possa vir a causar impacto ambiental, correspondendo a estudo técnico-científico e apresentação de conclusões e proposta de medidas mitigadoras, respectivamente. Com esses processos, conhecemos as atividades humanas que serão impactadas e buscamos garantir a sustentabilidade das atividades, evitando prejuízo ao meio ambiente e à qualidade de vida das pessoas.

De modo específico, os estudos ambientais prévios permitem identificar as Áreas Diretamente Afetadas (ADA), as Áreas Indiretamente Afetadas (AID) e as Áreas de Influência Indireta (AII) do empreendimento e nas sedes dos municípios. Com esse levantamento, identificamos as lideranças comunitárias, os setores governamentais de maior relevância, as principais atividades econômicas e possíveis parcerias.

[4] Resolução Conama nº 1/1986.

Ações em Caldeirão Grande do Piauí

Em 2022, as principais práticas de relacionamento com as partes interessadas foram concentradas no município de Caldeirão Grande do Piauí, por ocasião da construção do Complexo Fotovoltaico Caldeirão Grande 2. Por meio do Plano Básico Ambiental, garantimos o planejamento para diferentes demandas dos stakeholders, buscando a estruturação de todas as necessidades de mitigação ambientais.

Nessa comunidade, trabalhamos desenvolvimento local com duas iniciativas na área da Educação, entre outras:

- Projeto na Unidade Escolar Crebilon Menandro de Araújo, com melhoria do sistema elétrico, instalação de sistema fotovoltaico e de ventiladores; e
- Projeto Educação Sustentável em parceria com a prefeitura local e o Senai (PI), com oferecimento do Curso Técnicas de Manutenção em Sistemas Fotovoltaicos.

Saiba mais sobre os projetos nas páginas 72 e 73.

GRI 413-1

Visita técnica no Complexo Eólico Taíba (CE)

RELACIONAMENTO E ENGAJAMENTO

GRI 2-29 / 3-3

O relacionamento com os grupos ou indivíduos que têm influência sobre as nossas atividades ou são impactados por elas é essencial para garantirmos o sucesso do nosso negócio e o desenvolvimento das comunidades onde atuamos. Nesse sentido, a importância da participação ativa dos stakeholders se desdobra em um vasto conjunto de potencialidades e alguns movimentos concretizam os nossos esforços para o tema.

Entidades setoriais

GRI 2-28

Na linha de fortalecimento social, integramos como sócios algumas entidades representativas do setor de energia no Brasil:

- Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica);
- Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABSolar);
- Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica (Apine);
- Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (Abraceel); e
- Instituto Acende Brasil.

Além dessas associações, desde 2020, somos signatários do Pacto Global, assumindo compromisso com os seus Dez Princípios em nossas estratégias de negócio e operações diárias. Com essa iniciativa, passamos também a ter responsabilidade social com o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Lançamento do Complexo Fotovoltaico Caldeirão Grande 2 (PI)

Pluralidade de ideias e expectativas

Garantia de inclusão e consideração das diversas perspectivas, necessidades e preocupações em todas as decisões e processos. Isso implica ouvir as opiniões, expectativas e demandas, reconhecendo e comunicando o papel essencial das partes interessadas durante a transição para uma matriz energética mais sustentável. Por isso, compreendemos e valorizamos as preocupações ambientais, sociais e econômicas dos envolvidos e buscamos soluções que sejam mutuamente benéficas. Especialmente com a comunidade local, primamos pelo envolvimento ativo nas fases de planejamento, implantação e operação de projetos, além de ações de desenvolvimento socioeconômico local a partir de projetos sociais.

Conhecimento e inovação

Auxílio na identificação de novas oportunidades e inovações, pois, ao interagir com diferentes partes interessadas, obtemos insights valiosos, conhecimentos especializados e feedback construtivo. Essa troca leva a melhorias em eficiência operacional, identificação de novos mercados, desenvolvimento de tecnologias e adaptação às demandas e às tendências do setor de energia renovável. Para isso, participamos de fóruns e iniciativas externas, buscando integração em associações e eventos relacionados à energia renovável e ao desenvolvimento sustentável, com participação em grupos de trabalho setoriais e apoio a projetos e programas que promovem sustentabilidade.

Parcerias e colaborações

Construção de relacionamentos de confiança e criação de parcerias estratégicas, pois, quando envolvemos as partes interessadas no processo de tomada de decisões, estabelecemos vínculos mais fortes e harmoniosos com comunidades locais, organizações não governamentais, governos, fornecedores, clientes e outros atores relevantes. Essas parcerias levam a benefícios mútuos, como oportunidades de negócio, mitigação de riscos, acesso a recursos e conhecimentos complementares.

Diálogo aberto e transparente

Promoção da transparência e prestação de contas, pois, ao envolver os stakeholders, demonstramos compromisso com a responsabilidade social e ambiental, fornecendo informações diretas e acessíveis sobre nossas atividades, impactos ambientais e socioeconômicos, benefícios e desafios do empreendimento, bem como os cronogramas do projeto e o nosso desempenho. Esse diálogo contribui para a confiança e a legitimidade, permitindo que os stakeholders acompanhem e avaliem nossas práticas e resultados.

Colaboradores em evento do setor de geração de energia eólica em outubro de 2022

ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO

GRI 2-29 / 3-3

Estamos sempre buscando novas formas de envolvimento e garantia de que nossas operações sejam realizadas de maneira ética, responsável e sustentável. Para esses objetivos, canais de relacionamento e comunicação são fundamentais, pois viabilizam a manutenção de boas práticas[5] e o atingimento do nosso propósito central, que é estabelecer relações de colaboração e diálogo entre os diversos atores envolvidos em nosso contexto organizacional.

Nesse processo, trabalhamos com oficinas e reuniões que nos possibilitam estabelecer uma comunicação clara e construtiva, promovendo a participação ativa e o envolvimento dos grupos. Assim, podemos compartilhar informações relevantes, criar espaço para o diálogo aberto e transparente, além de garantir que todas as vozes sejam ouvidas e consideradas. Com as oficinas, especialmente, desenvolvemos uma forma interativa de engajamento, pois são uma oportunidade para as pessoas se envolverem diretamente, compartilharem perspectivas e contribuírem com ideias e soluções. O resultado dessa prática é o estabelecimento de proximidade ancorada em informação entre os participantes e o nosso empreendimento. Em uma linha semelhante, por meio de reuniões, resolvemos dúvidas e temos a oportunidade de construir relacionamentos mais próximos.

Materiais informativos, como folhetos, cartilhas e apresentações visuais, também são recursos usados. Disponibilizamos esses materiais em formatos acessíveis, considerando a diversidade de públicos e preferências de comunicação, em formato digital ou impresso, e linguagem de fácil entendimento. Além disso, contamos com consultas públicas, visitas técnicas, programas de capacitação, relatórios de sustentabilidade, redes sociais e contato via WhatsApp.

Por meio desses recursos, fornecemos possibilidades de contato e conhecimento sobre o nosso empreendimento, seja na fase de implantação ou na fase de operação, sobre benefícios e impactos, bem como acerca de processos de tomada de decisão e oportunidades de participação das partes interessadas.

Interação com grupos específicos GRI 413

Na execução dos nossos empreendimentos, gerenciamos direitos individuais e coletivos preocupantes relacionados ao local da operação com proprietários de terra que possuem propriedade rural alugada. Na interação estabelecida, evidenciamos os direitos e os deveres incluídos no contrato, resultando na dissolução de dúvidas e preocupações, além de atendermos integralmente à legislação socioambiental.

Comunidades escolares e agricultores, por exemplo, são grupos específicos[6] interessados, cujo engajamento e abordagem realizamos de acordo com as demandas e as atividades.

Grupos vulneráveis identificados

- Pescadores, proprietários de terra às margens dos reservatórios e/ou das linhas de transmissão das hidrelétricas.
- Moradores das comunidades no entorno de usinas solares, parques eólicos, linhas de transmissão e estradas; e produtores rurais e agricultores.

[5] Não dispomos de mapeamento por indicadores de diversidade, como idade e etnia.
[6] Não há povos quilombolas ou povos indígenas nas áreas dos nossos empreendimentos.

2

Desempenho Social

COLABORADORES
FORNECEDORES
COMUNIDADES

COLABORADORES

GRI 2-23

Colaboradores da área de Manutenção no Complexo Eólico Caldeirão Grande 1 (PI)

As pessoas são parte fundamental da nossa estrutura organizacional. Para estarmos presentes no dia a dia dos 186 colaboradores, que atuam majoritariamente nas regiões Nordeste e Sudeste do país, realizamos visitas contínuas, escuta ativa e processos de gestão de pessoas unificados, adaptados conforme as realidades e as necessidades dos times.

Somos uma Companhia movida pelo pertencimento e pelo potencial de pessoas que contribuem diariamente para o crescimento do nosso negócio. No entanto, a integração das pessoas e a vivência da nossa cultura corporativa é um dos principais desafios, tendo em vista a nossa dispersão geográfica. Por isso, em 2022, trabalhamos os nossos valores institucionais com todos os colaboradores — Trabalho em Equipe, Comprometimento, Foco em Resultados, Senso de Dono e Segurança — por meio de reuniões, buscando evidenciar os comportamentos facilmente observáveis e que demonstram o Jeito de Ser Ibitu.

Essa gestão ativa e mais próxima, que coloca as pessoas no centro da cultura organizacional, foi reconhecida com a melhoria de quatro pontos na avaliação Great Place to Work (GPTW) em 2022, somando 86 pontos. Com isso, evidenciamos que nosso ambiente organizacional é um excelente lugar para se trabalhar e nos aproximamos do benchmarking das melhores (91).

86 PONTOS NA AVALIAÇÃO GREAT PLACE TO WORK (GPTW).

- 29% das posições de liderança são ocupadas por pessoas negras.
- 17% dos cargos de liderança são ocupados por mulheres.
- Promovemos 19 práticas de aperfeiçoamento de competências em 2022 — média 6,4 horas por colaborador.
- Estamos há 6 anos sem registro de mortes por acidente de trabalho.

Perfil dos colaboradores

GRI 2-7 / 405-1

Os colaboradores[1] atuam em regime de contrato permanente, sendo 100% em tempo integral, de forma presencial e híbrida. Na Região Nordeste encontram-se 47,3% da força de trabalho e 40,3% estão na Região Sudeste. Outros 7% se encontram na Região Sul e 5,4% no Centro-Oeste do país. Atualmente, não temos estagiários ou aprendizes em nossos empreendimentos, estando eles alocados nos escritórios administrativos.

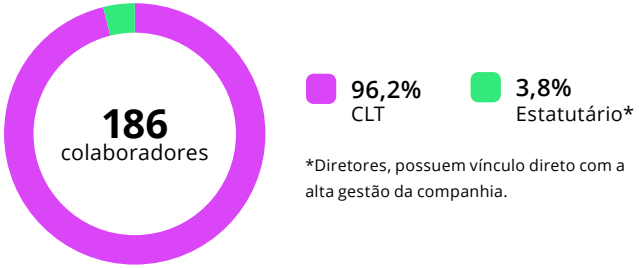
O QUADRO DE COLABORADORES É FORMADO PREDOMINANTEMENTE POR HOMENS, QUE SOMAM 72%, ENQUANTO MULHERES CORRESPONDEM A 28%.

Percentual de colaboradores

GRI 2-7

Percentual de colaboradores por tipo de contrato

GRI 2-7



*Diretores, possuem vínculo direto com a alta gestão da companhia.

[1] Considera diretores, gerentes, coordenadores, supervisores, especialistas, analistas e demais cargos (Técnicos de Manutenção, Assistentes Técnicos, Assistentes Administrativos, Planejador e Controle de Manutenção, Advogados, Engenheiros, Mantenedor, Operadores e Técnicos de Segurança), conforme base de dados dos colaboradores do sistema de folha de pagamento.

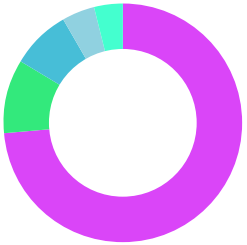
Número total de colaboradores discriminados por gênero e região

GRI 2-7

Região	Homens	Mulheres	Total por Região
Centro-Oeste	9	1	10
Nordeste	70	18	88
Sudeste	43	32	75
Sul	11	2	13
Total por Gênero	133	53	186

Percentual de colaboradores por categoria funcional

GRI 405-1



73,7% Analistas e demais cargos

10,2% Coordenação/Supervisão

8,1% Gerência

4,3% Especialista

3,8% Diretoria

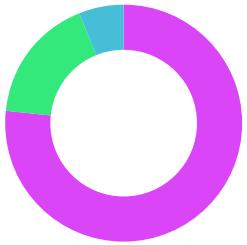
Número total de colaboradores em trabalho presencial e híbrido, discriminados por gênero e região

GRI 2-7

	Homens		Mulheres	
Região	Presencial	Híbrido	Presencial	Híbrido
Centro-Oeste	54	16	8	10
Nordeste	8	1	1	
Sudeste	10	33	3	29
Sul	9	2	2	
Total	81	52	14	39

Percentual de colaboradores por faixa etária

GRI 405-1



76% De 30 a 50 anos

17% Abaixo de 30 anos

6% Acima de 50 anos

Percentual de colaboradores por raça/etnia

GRI 405-1

55% Branco

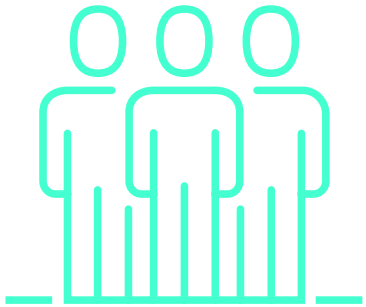
34% Pardo

11% Preto

TRABALHADORES TERCEIRIZADOS

GRI 2-8

Os trabalhadores terceirizados atuam majoritariamente em trabalhos operacionais em atividades de manutenção, segurança e limpeza dando apoio às atividades-fins de cada Parque e Escritório. Por conta das obras para a construção do Complexo Fotovoltaico Caldeirão Grande 2, além dos 216 profissionais indiretos, tivemos, ainda, 582 prestadores de serviço transitando na obra durante o período. As Usinas Fotovoltaicas Verde Vale 3 e Assuruá operam 100% com mão de obra terceirizada, com cerca de 11 profissionais atuando de forma direta ao longo do ano.



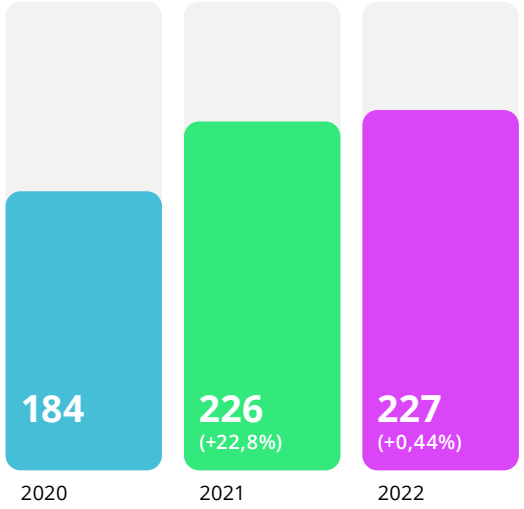
Total de terceirizados por ativo[2] — série histórica

Ativo	2020	2021	2022
Escritório – São Paulo	1	1	1
Escritório – Fortaleza	1	1	1
Usina Fotovoltaica Verde Vale 3	ND	ND	4
Usina Fotovoltaica Assuruá	ND	ND	7
Usina Hidrelétrica Jauru	12	12	14
Usina Hidrelétrica Santa Clara	11	23	15
Complexo Eólico Caldeirão Grande 1	50	63	65
Complexo Eólico Riachão	31	35	37
Complexo Eólico Taíba	22	20	28
Complexo Eólico Amontada	29	43	28
Complexo Eólico Icaraí	27	28	27
Total	**184**	**226**	**227**

ND = Não Disponível

Total de terceirizados — série histórica

GRI 2-8



[2] Dados obtidos com área de Contratos e com as devidas Unidades.

Retenção de talentos

GRI 401-1

A pesquisa Nossa Voz, nossa ferramenta de levantamento interno, em conjunto com a pesquisa GPTW, mostra que a retenção do nosso time está relacionada aos seguintes fatores, considerando a ordem de relevância: alinhamento das pessoas com os valores Ibitu; oportunidades de desenvolvimento interno; qualidade de vida; e remuneração.

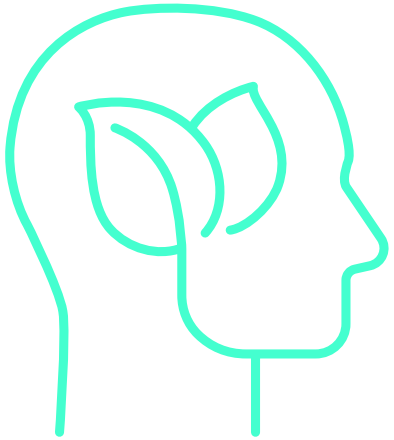
Por isso, buscando manter os times engajados, além das melhorias no nosso pacote de benefícios, também investimos nas nossas práticas de gestão de pessoas, aprimorando processos e permitindo a participação dos colaboradores na construção das ferramentas. Retomamos, também, a pauta de treinamento e desenvolvimento na agenda corporativa, que estavam suspensas durante um período (veja mais na pág. 53). Outra iniciativa nesse sentido foi o redesenho do processo de admissão e onboarding de colaboradores onde incluímos informações sobre o setor elétrico, a nossa cultura, as políticas internas e as atividades de integração entre o colaborador e o time, que mobilizam o RH e outras áreas, como Segurança e Saúde, TI, Compliance.

Em 2022, registramos 48 novas contratações e apresentamos um turnover de 19%[3] — foram 37 saídas. Tais dados mostram que somos desafiados na retenção de talentos, demanda para a qual seguimos trabalhando por melhores índices.

Número total e taxa de contratação e de rotatividade de colaboradores, por faixa etária, gênero e região GRI 401-1

	Contratação		Rotatividade	
	Número total	Taxa (%)	Número total	Taxa (%)
Faixa etária				
Abaixo de 30 anos	16	ND	7	ND
De 30 a 50 anos	32	ND	27	ND
Acima de 50 anos	0	-	3	ND
Gênero				
Feminino	23	ND	12	ND
Masculino	25	ND	25	ND
Região				
Nordeste	ND	ND	16	ND
Sudeste	ND	ND	20	ND
Centro-Oeste	0	-	1	ND

[3] Nº de desligados / Nº de empregados.



REMUNERAÇÃO

GRI 2-30 / 202-1 / 407 / 407-1

Todos os colaboradores são remunerados acima do salário-mínimo da categoria previsto no Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), que também é superior ao salário mínimo nacional. Balizamos as faixas salariais conforme a métrica de mercado. Para promoções e ajustes de cargos e salários, nos baseamos no Ciclo de Avaliação de Desempenho.

Cabe ao Conselho de Administração deliberar e regulamentar os termos e condições da política de participação nos lucros por parte dos colaboradores[4]. Em 2022, melhoramos os múltiplos correspondentes ao PLR, aumentando em 25% os valores teóricos a receber versus os existentes em 2021. Esse esforço econômico teve como intuito melhorar o reconhecimento dos nossos colaboradores alinhados com a melhora dos nossos desempenhos financeiros e operacionais.

Seguimos com a execução de contratações no regime de Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), portanto, com a garantia de todos os direitos dos colaboradores, liberdade de associação e negociação coletiva. Nesse sentido, não possuímos política que afete a relação dos colaboradores com o sindicato que os representa, portanto, o sindicato desempenha as suas atividades sindicais em nossos ambientes sem restrição. Além disso, promovemos encontros dos trabalhadores com representantes sindicais durante o ano.

Possuímos um Comitê de Pessoas, formado pela Diretoria e pelo setor de Recursos Humanos, que se reúne trimestralmente para alinhar a pauta dos meses seguintes, com enfoque na apresentação de projetos e de iniciativas a serem implementados e nos resultados a serem obtidos.

Colaboradores no Centro Administrativo Ibitu Energia (CE)

ATUALMENTE, FECHAMOS QUATRO ACORDOS DE NEGOCIAÇÃO COLETIVA, QUE COBREM A TOTALIDADE DOS NOSSOS COLABORADORES DISPERSOS PELO BRASIL.

[4] Os administradores não participam do PLR. Eles possuem bônus target definido nos contratos de administração e os valores recebidos são aprovados anualmente pelo Conselho de Administração.

Informações salariais por ativo GRI 202-1

	Salário mais baixo da organização — HOMENS	Salário mais baixo da organização — MULHERES	Salário mínimo local estabelecido oficialmente pelo governo	Divisão da maior remuneração pela menor remuneração paga pela outorgada	Proporção entre o salário mais baixo pago pela empresa e o salário mínimo vigente
Escritório – São Paulo	2.759,06	2.000,00	1.212,00	48,51%	1,65%
Escritório – Fortaleza	2.759,06	2.000,00	1.212,00	12,93%	1,65%
Complexo Fotovoltaico Caldeirão Grande 2	1.500,00	1.500,00	1.212,00	6,66%	1,24%
Usina Fotovoltaica Verde Vale 3	ND	ND	1.212,00	ND	ND
Usina Fotovoltaica Assuruá	ND	ND	1.212,00	ND	ND
Usina Hidrelétrica Jauru	2.958,49	2.400,00	1.212,00	4,65%	1,98%
Usina Hidrelétrica Santa Clara	2.000,00	3.283,95	1.212,00	5,25%	1,65%
Complexo Eólico Caldeirão Grande 1	2.744,17	2.200,00	1.212,00	18,07%	0,055%
Complexo Eólico Riachão	2.305,00	2.200,00	1.212,00	3,63%	1,81%
Complexo Eólico Taíba	3.337,55	2.300,00	1.212,00	3,04%	1,89%
Complexo Eólico Amontada	ND	ND	1.212,00	ND	ND
Complexo Eólico Icaraí	1.212,00	2.300,00	1.212,00	7,42%	1%

ND = Não Disponível

Participação nos resultados por ativo GRI 401-2

	Investimento total em programa de participação nos resultados da empresa (R$ MIL)	Valores distribuídos em relação à folha de pagamento bruta (%)
Escritório – São Paulo	2.073.752,39	9,46%
Escritório – Fortaleza	644.096,11	11,65%
Complexo Fotovoltaico Caldeirão Grande 2	22.000,00	0%
Usina Fotovoltaica Verde Vale 3	ND	ND
Usina Fotovoltaica Assuruá	ND	ND
Usina Hidrelétrica Jauru	81.000,00	4,47%
Usina Hidrelétrica Santa Clara	60.640,00	4,16%
Complexo Eólico Caldeirão Grande 1	103.255,62	12%
Complexo Eólico Riachão	91.000,00	4,74%
Complexo Eólico Taíba	70.000,00	3,5%
Complexo Eólico Amontada* / Complexo Eólico Icaraí*	85.520,00	6%

ND = Não Disponível

*Os PLRs dos colaboradores do Complexo Eólico Amontada e do Complexo Eólico Icaraí estão agrupados.

BENEFÍCIOS

GRI 401-2 / 401-3 / 403-6

Nossa premissa é colocar o colaborador no centro dos processos de RH. Com essa motivação, em 2022, reformulamos o pacote de benefícios[5], que passou a corresponder de modo mais completo às necessidades dos colaboradores.

No mesmo ano, quando as condições sociossanitárias derivadas da pandemia de covid-19 apresentaram melhora, decidimos pela manutenção do trabalho híbrido de três dias em teletrabalho e dois dias no escritório para os profissionais da área administrativa.

No que tange à área da saúde, facilitamos o acesso dos colaboradores por meio de planos de saúde, que abrangem os serviços registrados na Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). O benefício inclui plano odontológico com rol ampliado, plano de saúde física e plano de saúde mental para todos os colaboradores registrados, para os quais promovemos o conhecimento e o acesso a esses serviços de saúde por meio de aplicativos e sites, assim como trabalhamos em parceria com a área de Comunicação.

Durante o ano, buscamos solucionar desafios relacionados a esses planos. Na Região Nordeste, mudamos o plano de saúde a fim de aumentar a cobertura da rede e melhorar a proteção dos nossos colaboradores e das suas famílias. Além disso, atualizamos a oferta de atividades físicas por meio do Gympass, serviço ofertado por assinatura completa que oferece uma rede de academias, estúdios e aplicativos de bem-estar, e o suporte para saúde psicológica, o Zenklub. No período do relato, foram tratados riscos específicos de saúde relativos a burnout e depressão.

Em 2022, qualificamos também os benefícios relativos à aposentadoria. A partir da identificação de inconsistências no funcionamento da previdência privada, mudamos o fornecedor, além de facilitarmos as regras para participação. Entre outras características, nosso plano de previdência privada define a contrapartida corporativa para os valores descontados do colaborador com validade desde o momento da adesão ao programa. O valor máximo de desconto é 5% e a contrapartida é 100% do valor escolhido pelo colaborador. No período do relato, 49 profissionais foram beneficiados pelo programa de previdência complementar.

No mínimo duas vezes por ano, nossas equipes de RH visitam cada um dos parques. Esse movimento é realizado com o objetivo de escutar os colaboradores, tanto de modo individual como coletivo, e identificar melhorias para as nossas políticas direcionadas a pessoas. Respondemos também à pesquisa Great Place to Work (GPTW), em que a participação de cada colaborador é anônima e todos podem manifestar a sua visão sobre problemas e benefícios corporativos.

Valor investido em 2022 por tipo de benefício

Alimentação*	Transporte**	Saúde*	Previdência Complementar***
+ de R$ 1,2 milhões	+ de R$ 14,3 mil	+ de R$ 3,1 milhões	+ de R$ 817 mil

*Não inclui informações das Usinas Fotovoltaicas Assuruá e Verde Vale 3.
**Dados referentes ao Escritório de São Paulo, e dos Complexos Eólicos Riachão, Taíba e Amontada.
**Não inclui informações da Usina Fotovoltaica Assuruá e da Usina Hidrelétrica Santa Clara.

[5] Nossa política de benefícios é destinada somente a colaboradores em tempo integral.

Diversidade

GRI 405 / 405-1 / 406-1

Consideramos a diversidade de pessoas e contextos enriquecedora para os nossos processos decisórios e geradora de valor para toda a nossa operação. Aos poucos, damos passos consistentes na direção de uma Ibitu mais diversa e livre de discriminação trabalhando pautas direcionadas ao tema nas ações de comunicação, como o Conversas de Diversidade. Nas cinco edições que ocorreram entre 2021 e 2022, foram abordados temas direcionados às temáticas de gênero e raça, prioritariamente.

Também zelamos para que todas as pessoas sejam tratadas com respeito, de forma igualitária, sendo vedadas manifestações ou outras formas de abuso de poder, discriminação, ameaça, intimidação, violência moral ou sexual. Nesse sentido, qualquer ato relativo à conduta de discriminação ou de desrespeito pode ser reportado anonimamente por meio dos nossos Canais de Denúncia. Em 2022, não registramos casos de discriminação.

Com o objetivo de promover ações afirmativas desde o momento da contratação de novos colaboradores, no início de 2022, passamos a utilizar a plataforma digital Gupy em nosso processo de recrutamento e seleção de novos talentos. Entre outras funcionalidades, a ferramenta possibilita ao recrutador visualizar características informadas pelo candidato relativas à diversidade ou a grupo minoritário, como raça, gênero, deficiência ou orientação sexual, por exemplo, gerando relatórios que nos auxiliam a evoluir com o tema. A Gupy também disponibiliza um Selo de Diversidade para as organizações que utilizam a ferramenta como instrumento para reduzir os vieses inconscientes no momento da contratação. Todos os 48 colaboradores contratados no ano foram recrutados com o apoio da ferramenta.

Colaboradoras no escritório administrativo Ibitu (CE)

Em nossa pesquisa anual conjunta Nossa Voz e GPTW, obtivemos resultados que corroboram nosso posicionamento para o tema diversidade:

99% dos colaboradores respondeu que as pessoas são bem tratadas independentemente da sua cor ou etnia e da sua orientação sexual.

98% dos colaboradores respondeu que as pessoas são bem tratadas independentemente do seu gênero.

Número de colaboradores por categoria funcional e de diversidade

Novas contratações em 2022

GRI 405-1

Diretoria – 7 membros

GÊNERO	Homens	6	
	Mulheres	1	
IDADE	Abaixo de 30 anos	0	
	De 30 a 50 anos	5	
	Acima de 50 anos	2	
RAÇA/ETNIA*	Preto	0	
	Pardo	1	
	Branco	6	

*Autodeclaração

Gerência – 15 membros

GÊNERO	Homens	12	
	Mulheres	3	
IDADE	Abaixo de 30 anos	0	
	De 30 a 50 anos	14	
	Acima de 50 anos	1	
RAÇA/ETNIA*	Preto	2	
	Pardo	2	
	Branco	11	

*Autodeclaração

Coordenação/Supervisão – 19 membros

GÊNERO	Homens	16	1
	Mulheres	3	
IDADE	Abaixo de 30 anos	0	
	De 30 a 50 anos	18	1
	Acima de 50 anos	1	
RAÇA/ETNIA*	Preto	1	
	Pardo	6	
	Branco	12	1

*Autodeclaração

Especialista – 8 membros

GÊNERO	Homens	3	
	Mulheres	5	4
IDADE	Abaixo de 30 anos	1	
	De 30 a 50 anos	7	4
	Acima de 50 anos	0	
RAÇA/ETNIA*	Preto	0	
	Pardo	1	1
	Branco	7	3

*Autodeclaração

Analistas e demais cargos – 137 membros

GÊNERO	Homens	97	24
	Mulheres	40	19
IDADE	Abaixo de 30 anos	31	16
	De 30 a 50 anos	98	27
	Acima de 50 anos	8	
RAÇA/ETNIA*	Preto	17	4
	Pardo	53	21
	Branco	67	18

*Autodeclaração

DESAFIOS DE DIVERSIDADE

GRI 401-3 / 405-1

- **Dos 41 cargos de liderança, 17% são ocupados por mulheres e 29% por pessoas negras.**
- **Não há pessoas com deficiência no quadro de colaboradores Ibitu.**

Estamos cientes da necessidade de políticas direcionadas a práticas sociais que ampliem a equidade de gênero e raça, bem como a contratação de pessoas com deficiência, entre outras demandas. No entanto, temos direcionado especial atenção para práticas afirmativas ligadas à igualdade de gênero.

Na linha de transformação de padrões, os cargos de liderança constituem um desafio social a ser superado. Em 2022, contávamos com 41 líderes, considerando diretoria, gerência, coordenação e supervisão. Desses, 83% eram homens e 17% mulheres. Das líderes mulheres, 100% atuam nos escritórios de São Paulo e Fortaleza. Em 2020, a Usina Hidrelétrica Jauru contava com 10% de mulheres em cargos gerenciais, mas a partir de 2021 esse percentual passou a ser zero. Nesse contexto, temos como desafio ampliar a representatividade de líderes mulheres tanto nos escritórios quanto na operação dos nossos ativos.

Com o intuito de proporcionar igualdade de oportunidades para todos, utilizamos informações mais precisas e buscamos quebrar certos paradigmas da indústria. Um exemplo é o recrutamento de mulheres para práticas de operação e de manutenção dos parques. Em 2022, também iniciamos um processo de desconstrução de outro preconceito histórico ligado a maternidade e carreira, pauta importante na luta pela igualdade de gênero e do empoderamento feminino, ao contratarmos duas gestantes. A escolha foi feita levando em consideração o desempenho das profissionais no processo seletivo e as suas qualificações diante dos demais candidatos.

Ainda na linha dos desafios, também necessitamos igualar nossos dados relativos à licença-parentalidade. Dos profissionais com direito a usufruir da licença em 2022, cinco eram mulheres e dois eram homens. A taxa de retorno após a licença-parentalidade foi de 100% nos dois grupos. No entanto, a taxa de retenção após um ano de licença ainda apresenta disparidade de gênero como é possível verificar no gráfico.

Licença-parentalidade

GRI 401-3

Mulheres

Direito à licença-maternidade:
5 colaboradoras

Taxa de retorno após o término da licença **100%**

Taxa de retenção após um ano do término da licença **80%**

Homens

Direito à licença-paternidade:
2 colaboradores

Taxa de retorno após o término da licença **100%**

Taxa de retenção após um ano do término da licença **100%**

Desenvolvimento profissional e progressão de carreira

GRI 3-3 / 404-1 / 404-2 / 404-3

O desenvolvimento integral dos colaboradores é um dos temas da nossa estratégia de sustentabilidade e contribui de forma consistente para a retenção de profissionais. De forma contínua, trabalhamos com um conjunto de treinamentos obrigatórios administrados pela área de Saúde e Segurança e, complementarmente, cada área interna dispõe de um orçamento anual para capacitação de colaboradores, conforme as necessidades e oportunidades potenciais para atender às demandas de desenvolvimento profissional e empregabilidade. A Avaliação de Desempenho é outra ferramenta para progressão de carreira e é fundamental continuarmos trabalhando no aprimoramento desse processo. Já os treinamentos, outra via para desenvolvermos o tema desempenho, são práticas que necessitamos incluir sistematicamente na agenda de recursos humanos.

Equipe de colaboradores da área de Tecnologia da Informação (TI)

Formação de Líderes

Da mesma forma, trabalhamos para determinar o conjunto de responsabilidades que devem ser executadas semanal, mensal e trimestralmente no gerenciamento de times em questões como desenvolvimento, alinhamento, comemoração e feedback, destacando as habilidades necessárias para as lideranças da Ibitu. A partir desse trabalho, iremos desenvolver uma ferramenta própria de avaliação e desenvolvimento de lideranças, cujas práticas serão trabalhadas em 2023. O objetivo final é compartilhar experiências, gerando líderes mais empáticos, com habilidades para inspirar e desenvolver pessoas de maneira semelhante.

Em paralelo, realizamos rodadas mensais do Papo de Liderança, um fórum aberto para conversa e estudo sobre pautas de gestão de pessoas e liderança. A iniciativa está sendo fundamental na busca por uma gestão mais atualizada e próxima.

CAPACITAÇÕES

GRI 404-1 / 404-2

Nossos programas de capacitação de colaboradores contemplam treinamentos internos e externos, por meio de cursos de curta e longa duração, eventos, feiras, palestras e workshops. Em 2022, promovemos 19 práticas de aperfeiçoamento de competências de colaboradores com um média de 6,4 horas de capacitação por colaborador. Tais atividades contemplaram temas para expandir conhecimento interno sobre o setor de energia, além de processos internos, meio ambiente e resíduos, bem como tecnologia operacional.

Setor elétrico

- Agenda setorial — Workshop PSR: atualização do time comercial sobre as discussões mais relevantes para o setor elétrico, do ponto de vista técnico e regulatório.
- Encontro Nacional de Agentes do Setor Elétrico (Enase): acompanhamento dos temas mais relevantes do setor, principalmente do ponto de vista político e institucional, e fortalecimento das relações com agentes do nosso setor.
- Encontro Anual do Mercado Livre de Energia: atualização da equipe sobre as perspectivas do mercado e reforço do relacionamento com agentes do setor.
- Energia Solar: aplicação de conhecimentos sobre geração de energia solar.
- Feira Brasil Wind Power: busca de conhecimento sobre os novos negócios e os modelos existentes nos grandes players mundiais, bem como sobre as respectivas aplicações para o mercado local.
- Workshop Lase — Licenciamento e Gestão Socioambiental no Setor Elétrico: promoção de conhecimento aprofundado sobre licenciamento ambiental e gestão de empreendimentos do setor elétrico.

Processos internos

- Competências Ibitu: realização de dois tipos de treinamentos — um para cocriação das competências Ibitu com os líderes e o outro para apresentação das competências para todos os colaboradores, incluindo exposição teórica e exercícios sobre como avaliar cada uma das competências no processo anual.
- HR4Results: participação no evento sobre tendências de Recursos Humanos.
- Onboarding: treinamento de boas-vindas com todos os novos colaboradores no seu primeiro dia de trabalho e apresentação das principais informações corporativas, além de acolhimento de dúvidas sobre modelo de trabalho, benefícios e acompanhamento de 60 dias.
- Revisão do Recrutamento e Seleção: treinamento com os nossos líderes para revisão do processo de recrutamento e seleção, considerando que os líderes integram o processo.

Colaborador em atividade no Complexo Eólico Caldeirão Grande 1 (PI)

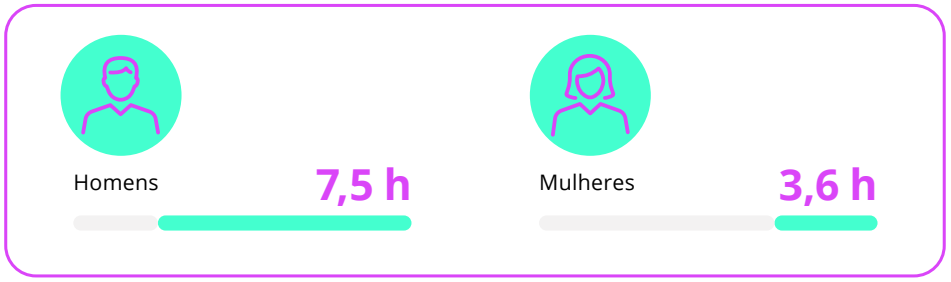
Meio ambiente e resíduos

- **Cuidados com animais peçonhentos:** treinamento dos colaboradores quanto aos cuidados e procedimentos a serem adotados em caso de surgimento de animais peçonhentos durante a execução das atividades de manutenção e operação dos empreendimentos.
- **Incêndio florestal:** treinamento dos colaboradores sobre cuidados e medidas a serem adotadas em caso de incêndios florestais.
- **Segregação correta de resíduos sólidos:** treinamento dos colaboradores para a correta gestão de resíduos durante a realização das atividades de manutenção e operação dos empreendimentos, considerando as etapas preliminares de geração até a destinação final.
- **Plataforma do Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos (Sinir) — Emissão do Manifesto de Transporte de Resíduos (MTR):** treinamento dos colaboradores de operação dos ativos quanto à utilização da plataforma Sinir com foco na emissão dos MTRs dos empreendimentos.

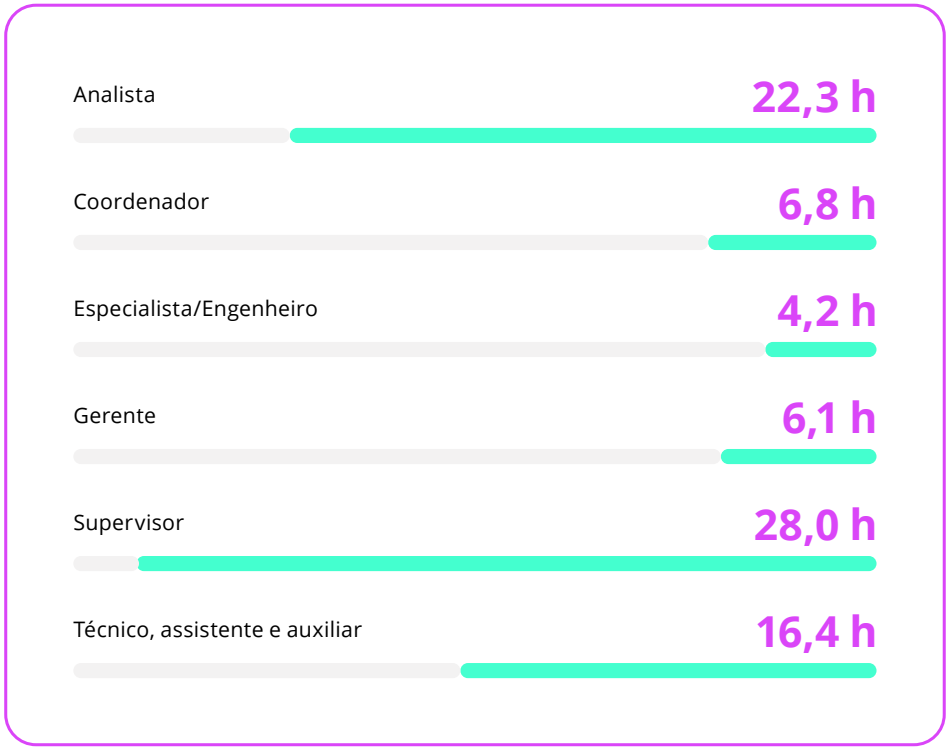
Tecnologia operacional

- Elipse Plant Manager: aperfeiçoamento do Elipse Software — Sistema de Supervisão e Controle do Centro de Operações Integradas (COI).
- Evento Técnico Gerencial ONS Nordeste: atualização sobre os procedimentos de rede do ONS, obras e avanços do sistema elétrico nacional.
- Elipse e PPC do Complexo Fotovoltaico Caldeirão Grande 2: treinamento de utilização do sistema de supervisão.
- Operação de Hidrelétricas: curso introdutório de operação das hidrelétricas aos novos operadores.
- Pilotagem Profissional: treinamento teórico e prático sobre pilotagem de drone (RPA) para inspeção em linha de transmissão.

Média de horas de capacitação por gênero GRI 404-1



Média de horas de capacitação por categoria funcional GRI 404-1



DEFINIÇÃO DE METAS E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

GRI 404-3

Durante 2022, com o intuito de melhorar a integração e o engajamento das pessoas com os nossos resultados, trabalhamos para qualificar o sistema de metas. Os objetivos propostos foram alinhar as pessoas com os objetivos do time e com as metas corporativas, dentro de critérios claros e objetivos para avaliar a performance e os resultados. O processo de desdobramento possui uma lógica top--down e bottom-up, em que participam os diretores com os gerentes, os gerentes com os times, e os diretores com os gerentes para fecharem as metas, os pesos e os níveis a serem conquistados.

Metas e dados de desempenho em avaliação

No dia a dia, a vivência das metas contempla cinco grandes processos.

1 Diariamente

Distribuição de informação diária via e-mail com os resultados de geração de energia e disponibilidade diários e acumulados de todos os complexos, entre outros aspectos.

2 Semanalmente

Realização de reuniões de seguimento entre gestores e times para avaliar o status de atividades e projetos. A primeira reunião do mês é dedicada à checagem do status das metas do time.

3 Mensalmente

Realização de reunião de execução orçamentária aberta a todos os colaboradores e de evolução de KPIs para os gestores.

4 Trimestralmente

Realização de um dos nossos rituais de cultura mais importantes, o Conexão Ibitu. O objetivo é comemorar conquistas, disponibilizar espaço para perguntas e abordar o status dos principais projetos Ibitu.

5 Início do segundo trimestre

Realizamos o nosso Encontro de Líderes, quando os colaboradores são convidados para discutir os nossos principais eixos estratégicos e culturais. O evento é um momento de integração que inclui várias ações de consolidação de equipe e comemoração de realizações individuais e coletivas. A edição de 2022 foi presencial, com deslocamento do nosso time para Icaraí (CE), onde compartilhamos quatro dias entre dinâmicas, visitas aos nossos ativos eólicos e workshops de trabalho.

Na linha de desenvolver os resultados dos colaboradores diante das suas atribuições individuais e das suas áreas, em 2022, reformulamos também o processo de Avaliação de Desempenho, cujas ações contemplaram aprimoramento do potencial do software, revisão dos conceitos avaliados, definição de uma dinâmica objetiva de avaliação e ajuste de competências. Completou a iniciativa a realização de treinamentos sobre a avaliação e treinamento de feedback para os gestores.

O ciclo de avaliação de desempenho de 2022, dentro dos novos parâmetros, teve início em janeiro de 2023, com duração de 60 dias, abrangendo as variadas etapas para 100% dos colaboradores ativos até o nível de gerência.

Etapas da avaliação de desempenho

- Indicação e Aprovação de Pares;
- Autoavaliação, Pares e Equipe;
- Avaliação do Líder;
- 1º Comitê de Calibração (Contribuidores Individuais); e
- 2º Comitê de Calibração (Supervisores, Coordenadores e Gerentes).

168 COLABORADORES* PARTICIPARAM DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO E DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA, SOMANDO SEIS CATEGORIAS FUNCIONAIS.

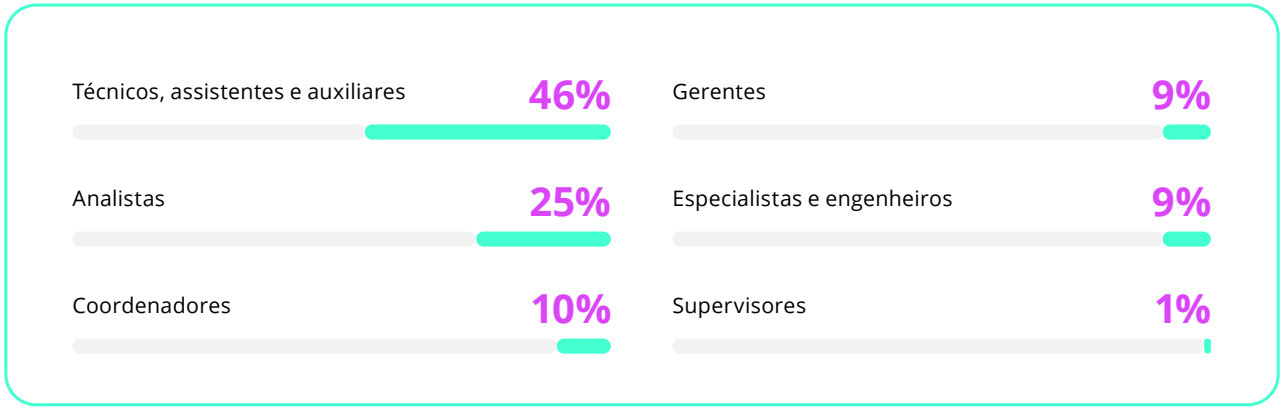
*Total de colaboradores elegíveis no ciclo de avaliação.

Percentual de colaboradores avaliados por gênero

GRI 404-3

Percentual de colaboradores avaliados por categoria funcional

GRI 404-3



Saúde, segurança e bem-estar

GRI 3-3 / 403 / 403-1 / 403-8

Nosso comprometimento com a integridade de todos quanto à saúde, segurança e bem-estar se dá com a garantia de ambientes de trabalho seguros e o fornecimento de instalações e equipamentos de proteção apropriados às atividades das diferentes áreas de negócio. Desenvolvemos esse olhar na perspectiva prática por meio do cumprimento da legislação vigente, bem como de avisos, normas e procedimentos aplicáveis ao setor, por parte de cada colaborador no exercício de suas funções.

EM 2022, INVESTIMOS MAIS DE R$ 1,5 MILHÃO EM SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO.

Para criação do Sistema Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho (SST), foi utilizada como base a legislação brasileira das Norma Regulamentadora, Norma de Higiene Ocupacional da Fundacentro, Norma Brasileira da Associação Brasileira de Normas Técnicas e ISO 45001. Como forma de medição da efetividade das nossas práticas, utilizamos os indicadores das taxas de frequência e gravidade seguindo os modelos definidos na NBR 14280, quantidade de dias sem acidentes com afastamento.

Segurança é um valor inegociável, um dos fatores fundamentais para a excelência da nossa operação. Por isso, 100% dos colaboradores e dos trabalhadores que atuam nas nossas instalações, 413 pessoas, estão cobertos pelo Sistema de Gestão de SST.[6]

Esse posicionamento é ancorado pelo nosso tema material saúde e segurança como regra, um importante direcionamento para a construção de uma cultura de saúde e de segurança. Desenvolvemos o tema com os colaboradores com base no aperfeiçoamento permanente dos sistemas de controle, com atenção às especificidades de cada unidade operacional como diferencial de gestão.

Colaboradores com EPIs conforme o Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho (Sesmt)

[6] Nosso sistema não é certificado e não é auditado.

Regras de ouro GRI 3-3 / 403

Em vigor desde 2021, as Regras de Ouro foram elaboradas com base em estatísticas e relatos de experiência, sendo hoje as diretrizes fundamentais para a garantia de saúde e segurança aos colaboradores.

1

Fundamentos de segurança
Avalie os riscos envolvidos e as medidas de controle necessárias.

2

Trabalho em altura
Coloque equipamentos de segurança para trabalhar em altura.

3

Controle de energias perigosas
Certifique-se de que todas as fontes de energia tenham sido isoladas/bloqueadas e as energias residuais liberadas.

4

Espaços confinados
Não entre em um espaço confinado sem compreender e obedecer aos procedimentos operacionais específicos.

5

Içamento e movimentação de carga
Não permanecer abaixo de carga suspensa.

6

Condução de veículos em acessos, estradas e rodovias
Não utilizar telefone ou rádio de comunicação durante a condução de veículos e respeitar a sinalização de trânsito.

7

Bebidas alcoólicas e drogas ilícitas
Proibido uso e consumo de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas.

8

Incêndios
Evite incêndios.

"ANTES DE INICIAR O SEU TRABALHO... CUIDE DE VOCÊ E DOS OUTROS."

MELHORIAS EM SEGURANÇA

GRI 403-4

Fortalecemos a cultura de segurança a partir da execução de diversas práticas coordenadas por profissionais técnicos que atuam in loco em grande parte dos nossos ativos. Nas unidades que não apresentam quantidade de colaboradores suficiente para justificar a disponibilização de um técnico permanente, os profissionais visitam as instalações a partir de um agendamento prévio.

Entre as práticas implementadas para a melhoria da saúde e segurança nas nossas instalações, encontra-se o processo de monitoramento e controle de entrada e saída dos parques. A partir desse procedimento, é possível manter o controle sobre o cumprimento de serviços realizados, bem como garantir a segurança dos profissionais externos e visitantes que circulam nas nossas instalações. Nesse sentido, algumas práticas de manutenção, por exemplo, passaram a ser acompanhadas por técnicos internos.

Em 2022, mudamos também a estrutura do nosso setor de Saúde e Segurança, descentralizando a equipe técnica lotada no escritório de Fortaleza para presença contínua nas áreas de Caldeirão Grande, estado do Piauí, e nos parques localizados no estado do Ceará.

Atividade sobre Saúde e Segurança no Trabalho no Complexo Fotovoltaico Caldeirão Grande 2 (PI)

COM FOCO EM SEGURANÇA, NO FINAL DE 2022, REALIZAMOS A NOSSA PRIMEIRA SEMANA INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO (SIPAT) E IMPLEMENTAMOS OS DIÁLOGOS DE SEGURANÇA DIÁRIOS.

Além disso, criamos um alerta de segurança, que comunica um evento dessa natureza aos técnicos nos parques. A iniciativa contribui para o compartilhamento de conhecimento, bem como para enfatizar riscos potenciais. Por fim, começamos a utilizar um sistema de adesivação de capacetes, que informa as normas regulamentadoras às quais o colaborador usuário está habilitado. Essa medida facilita a identificação de condições de segurança em nossas operações.

Em 2022, iniciamos um processo de boas vindas aos nossos parques destinado a visitantes e terceiros, com foco em Saúde e Segurança. Com a exibição de um vídeo de cinco minutos, passamos pelas principais regras e procedimentos de segurança. Após, nossos técnicos de segurança conduzem um momento aberto para perguntas e respostas.

AVALIAÇÃO DE PERIGOS E RISCOS EM SST

GRI 403-2 / 403-7

Nossa Matriz de Risco foi construída nos anos de 2020 e 2021, com uma classificação de riscos baseada em metodologia internacional. Foram mais de seis meses de estudo, revisão de temas envolvendo todas as áreas e construção das classificações. A metodologia é baseada na preservação da saúde e da integridade física dos colaboradores, visando a um ambiente de trabalho saudável e produtivo.

Com a ferramenta, trabalhamos na prevenção e na mitigação de impactos considerando um conjunto de etapas e procedimentos:

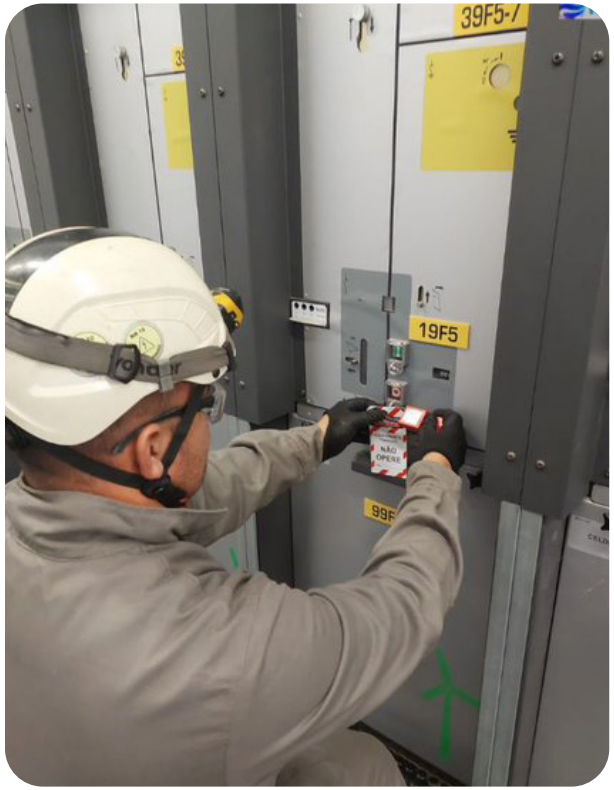
- levantamento preliminar e identificação de perigos[7];
- estabelecimento de prioridades e metas de avaliação e controle;
- avaliação dos riscos ocupacionais e do nível de exposição dos colaboradores;
- definição e implantação de controles dos riscos ocupacionais e avaliação de sua eficácia;
- monitoramento e melhoramento do desempenho relativo à exposição aos riscos;
- realização de entrevistas com os colaboradores; e
- registro e divulgação dos dados.

[7] Para os levantamentos, usamos como base os limites de tolerância e conceitos definidos pela legislação brasileira, por meio das NRs, da Norma de Higiene Ocupacional (NHO) da Fundacentro e da Norma Brasileira da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Na ausência dessas ferramentas, usamos a legislação internacional, adotando os limites de exposição estabelecidos pela American Conference of Governamental Industrial Hygienists (ACGIH), tais como o Short Time Exposure Limit (Stel) e o Time Weighted Average (TWA), atualizados em 2008.

Trabalhamos com a elaboração de um laudo para a identificação de periculosidade e avaliação de riscos, cujas práticas envolvidas determinam a existência ou a inexistência de agentes considerados periculosos no ambiente de trabalho e que podem causar danos à saúde dos colaboradores. Nesse processo, portanto, realizamos um levantamento e uma análise de situações existentes, considerando as definições do Artigo 193 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e do Anexo 1 da Norma Regulamentadora (NR) 16. Incentivamos os colaboradores a relatarem tais situações. Para isso, disponibilizamos meios para registro de desvios, além do reporte de condições inseguras, que pode ser realizado nas reuniões da Comissão Interna de Prevenção a Acidentes (Cipa).

Outra medida disponível aos colaboradores é o direito de recusa. Com essa ferramenta, o colaborador pode recusar a execução de qualquer atividade que coloque a sua vida ou a sua integridade em risco, sendo incentivado à realização do registro da condição de risco.

Em caso de incidentes de trabalho, realizamos a verificação das ocorrências por meio do Comitê de Investigação. Esse grupo de trabalho realiza a coleta de dados, a identificação da causa raiz do incidente, além de entrevistar os colaboradores envolvidos e determinar um plano de ação, para o qual pode ser usado o Método dos Cinco Porquês ou Ishikawa, por exemplo. Como não possuímos um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho certificado, não dispomos de processos para determinar medidas corretivas de acordo com a hierarquia de controle.



Colaborador em atividade conforme orientações do SESMT

Algumas práticas contribuem para a identificação e a eliminação de periculosidade e a minimização de riscos

GRI 403-3

- Elaboração do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) considerando os riscos ocupacionais identificados e classificados pelo Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR);
- Inclusão da avaliação do estado de saúde dos colaboradores em atividades críticas no PCMSO, conforme definição da NR 7, considerando os riscos de cada situação e a investigação de patologias que possam impedir o exercício de tais atividades com segurança;
- Reavaliação do nosso inventário de riscos com os responsáveis pelo PGR na identificação de inconsistência;
- Informação devida aos colaboradores durante o exame clínico sobre as razões da realização dos exames complementares previstos na NR 7 e do significado dos resultados de tais exames;
- Informação apropriada aos responsáveis pelo PGR sobre a necessidade de reavaliação dos riscos ocupacionais e das medidas de prevenção quando verificada a possibilidade de exposição excessiva a agentes listados na NR 7;
- Informação apropriada às nossas áreas responsáveis pelo tema sobre a ocorrência ou agravamento de doença relacionada ao trabalho ou alteração que revele disfunção orgânica por meio dos exames complementares da NR 7;
- Avaliação da necessidade de realização de exames médicos em colaboradores sujeitos à ocorrência ou ao agravamento de doença relativa ao trabalho ou a alteração que revele disfunção orgânica por meio dos exames complementares; e
- Elaboração de relatório analítico do PCMSO anualmente.

Garantimos a qualidade desses serviços e facilitamos o acesso dos colaboradores por meio do contrato com uma consultoria em saúde do trabalho, com o objetivo de promover a realização dos exames ocupacionais e das consultas. Além disso, fornecemos plano de saúde aos colaboradores.

Nossa gestão contempla a garantia do sigilo de informações pessoais relativas à saúde do colaborador e do tratamento favorável ou desfavorável no ambiente de trabalho. Para isso, seguimos os critérios da LGPD, cujas diretrizes determinam que somente a gestão do plano de saúde e o quadro médico da clínica de saúde contratada têm acesso aos exames e prontuários de colaboradores. Para isso, possuímos um termo de compromisso de sigilo dos registros médicos e do tratamento das informações apenas pelos profissionais competentes, além de regulamentar a obtenção de dados genéricos dos colaboradores e exigir as suas assinaturas.

Colaborador em atividade no Complexo Eólico Caldeirão Grande 1 (PI)

Acidentes e doenças profissionais

GRI 403-9 / 403-10

Em nossa operação, constatamos duas formas de risco de acidentes de trabalho com consequência grave, que são: diferença de nível maior que dois metros e condições ou procedimentos que possam provocar contato com eletricidade. Em 2022, o principal tipo de acidente registrado foi a queda com diferença de nível, considerando eventos com colaboradores Ibitu[8]. Quanto a outros trabalhadores que executaram suas atividades em nossas instalações, não registramos qualquer tipo de acidente ao longo de 2.094.321 horas trabalhadas.

Colaboradores aplicam protocolo de segurança

[8] Nenhum colaborador foi excluído do nosso controle de acidentes. As informações de acidentes são fornecidas pela matriz de risco. GRI 403-7 / GRI 403-9

Acidentes de trabalho com colaboradores Ibitu, em 2.500.866 horas trabalhadas*

Índice de óbitos resultantes de acidente de trabalho	0
Índice de acidentes de trabalho com consequência grave (exceto óbitos)	0,8
Índice de acidentes de trabalho de comunicação obrigatória	0,8

*Os índices foram calculados com base em 1.000.000 de horas.

Com o objetivo de eliminar perigos, desenvolvemos algumas ações fundamentais: aplicação de procedimento de trabalho em altura, realização de treinamento de segurança para execução do trabalho, resgate de atividade em altura, instalação de sistema de proteção contra quedas, atestado quanto ao estado de saúde dos colaboradores por meio de exames médicos, consultas e avaliação psicossociais e utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI) contra quedas.

Além dessas medidas, para eliminar a periculosidade ou minimizar riscos, implementamos:

- automação da operação das subestações de forma que a abertura e o fechamento de equipamentos de alta tensão sejam realizados remotamente;
- aplicação de enclausuramento em equipamentos com potencial de abertura de arco elétrico;
- sinalização e isolamento de área de risco durante manutenções;
- aplicação de bloqueios para evitar energização acidental;
- confirmação de ausência de tensão e instalação de aterramentos; e
- utilização de EPI contra arco elétrico.

Para identificação de perigos que apresentam risco de doenças profissionais, realizamos entrevistas com os responsáveis setoriais e com os colaboradores envolvidos nas atividades, com ênfase na sistemática e no desempenho laboral, para a identificação dos perigos, das fontes geradoras, de lesões ou de agravos à saúde e do grupo de trabalhadores exposto. Posteriormente, efetuamos avaliações qualitativas dos agentes ambientais mais significativos e verificamos as condições de segurança e higiene do trabalho em nossas instalações.

EM 2022, NÃO REGISTRAMOS CASOS DE DOENÇAS PROFISSIONAIS.

COMUNICAÇÃO, CONSULTA E CAPACITAÇÃO

GRI 403-4 / 403-5

Para desenvolvimento do tema saúde do trabalho, atuamos em parceria com o time de Comunicação, que envia informativos mensais sobre saúde. Além disso, realizamos palestras quinzenais com um profissional da área.

Trabalhamos questões de segurança do trabalho por meio de mecanismos de consulta aos colaboradores sobre a percepção que têm acerca de riscos ocupacionais[9]. Com isso, damos enfoque à ampliação do estado de atenção, de modo a evitar situações de risco em saúde e segurança. Em tais consultas, envolvemos os comitês de segurança e de representação de todos os colaboradores por meio de inspeções de segurança e/ou reuniões da Cipa, mensalmente.

Comunicamos sobre segurança do trabalho, informando sobre os riscos consolidados no inventário de riscos e as medidas de prevenção, de diferentes maneiras: treinamento admissional, ordens de serviços, quadros de avisos, boletins informativos, Sipats, treinamentos e Análise Preliminar de Risco (APR). Os treinamentos são ministrados pelo setor de saúde e segurança, conforme algumas normas: NR 10 Básico — segurança no sistema elétrico; NR 10 Complementar — segurança no sistema elétrico de alta potência; NR 35 — trabalho em altura; e NR 33 — trabalho em espaço confinado.

Além das normas, os colaboradores são capacitados conforme o certificado Global Wind Organisation (GWO) específico para colaboradores do setor eólico, além de primeiros socorros, brigada de incêndio, direção defensiva, operação de elevadores, operação de ponte rolante, curso de arrais amador. Também por meio da Cipa e de Treinamento de Loto — bloqueio e etiquetagem e operação de drone.

Avaliamos necessidades de capacitação conforme o tipo de atividade a ser concretizada. As capacitações são oferecidas sem custo aos colaboradores e podem ser realizadas em nossas próprias dependências ou em uma instituição de ensino. Para essa prática, executamos uma comparação de competência e capacitação dos instrutores das instituições. Todo o conteúdo programático aplicado é organizado na língua materna dos colaboradores. A frequência da capacitação pode ser anual ou bienal, conforme exigências legais, bem como ocorrem durante o expediente de trabalho.

Colaboradores usam equipamentos de segurança em atividade no Complexo Eólico Taíba (CE)

[9] Não dispomos de acordos para temas de saúde e segurança do trabalho.

FORNECEDORES

GRI 3-3 / 204

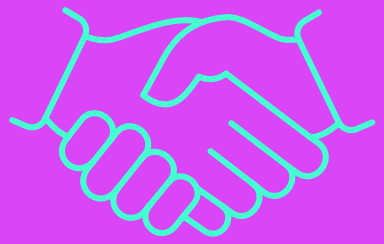
Os fornecedores são vitais ao nosso negócio, pois garantem o apoio a demandas do dia a dia da nossa geração de energia, a partir de entregas qualificadas e senso de parceria. Para essas relações, buscamos a execução de boas práticas de governança, que nos proporcionam a manutenção de uma rede de negócios calcada em integridade e compromisso socioambiental.

Esse alinhamento é indispensável para a evolução que desejamos compartilhar com os fornecedores, conforme avançamos em nossa Jornada de Sustentabilidade, pois sabemos que juntos podemos fazer ainda mais pelo setor de energia renovável. Formalizamos esse posicionamento a partir do tema material cadeia de suprimentos orientada por princípios de sustentabilidade, por meio do qual buscamos ampliar a afinidade de aderência às melhores práticas ESG, principalmente relativas aos direitos humanos e à descarbonização. Diretrizes para práticas de compra e gestão socioambiental são ferramentas fundamentais para esse processo, conforme detalhamos nas próximas páginas.

BUSCAMOS VALORIZAR FORNECEDORES LOCAIS E REGIONAIS NA EXECUÇÃO DE NOSSOS EMPREENDIMENTOS.

Consultoria ambiental em atividade na etapa de construção do Complexo Fotovoltaico Caldeirão Grande 2 (PI)

- Trabalhamos com uma Política de Compra e Contratação desde 2021.
- Avaliamos conformidade socioambiental dos parceiros de negócio.
- Primamos por padrões éticos na vigência dos contratos.



Práticas de compra

GRI 2-23 / 3-3 / 204 / 204-1 / 414 / 414-1

Complexo Eólico Riachão (RN)

Trabalhamos com uma classificação de compras em relação ao nosso negócio, cuja segmentação inclui tanto prestação de serviços quanto fornecimento de materiais. As compras são abrangidas por quatro categorias — estratégicas, críticas, operacionais e catálogo.

Para dar conta dessas demandas de negócios de modo estratégico e em compliance, desde 2021 dispomos de uma Política de Compra e Contratação[10], por meio da qual evidenciamos uma postura de boas práticas nos processos de avaliação e negociação relativos a fornecedores.

Embora as diretrizes da nossa Política de Compra e Contratação não estabeleçam preferência por fornecedores locais, em razão de logística preferimos empresas locais para a compra de materiais, como ferramentas, equipamentos de pequeno porte, itens de escritório e de limpeza em geral. O orçamento de compras utilizado em nossas unidades com fornecedores locais é de aproximadamente 12%, considerando um levantamento relativo aos parques eólicos. Classificamos como fornecedores locais parceiros de negócio que atuam na mesma unidade da federação da unidade Ibitu compradora do produto ou do serviço[11].

Capacidade técnica e menor custo são os nossos principais critérios de contratação de fornecedores. Entretanto, nas relações com esses stakeholders, prezamos pelo cumprimento de padrões éticos do mesmo modo que estimamos por qualidade no trabalho que desenvolvemos, ainda que em parceria com outras empresas. Para isso, exigimos que fornecedores, subcontratados ou não, conheçam e aceitem o nosso Código de Ética e se comprometam com as respectivas diretrizes nas atividades que realizarem em nossas instalações.

Asseguramos esse posicionamento por meio de um Termo de Adesão e Responsabilidade ou um documento equivalente. Essas declarações são flexibilizadas apenas quando as relações comerciais e contratuais empregadas para a aquisição de bens e de serviços comuns ou padronizados de mercado utilizam contratos de adesão como padrão, atendendo à regulação de autoridades governamentais, como Banco Central, Superintendência de Seguros Privados, Aneel e Anatel. Além disso, nossas diretrizes de compra e contratação orientam para a desconsideração de fornecedor não idôneo, fator que é avaliado por meio de certidões negativas solicitadas às empresas no processo de contratação.

Como medida, também monitoramos riscos durante a execução dos contratos[12]. Em caso de identificação da possibilidade de riscos à nossa operação, o fato deve ser informado imediatamente à nossa área de Compliance.

[10] A política foi atualizada em março de 2023. A política não prevê a seleção de novos fornecedores apenas com base em critérios sociais ou ambientais.

[11] Somente os nossos complexos eólicos em fase de operação foram considerados "unidades operacionais importantes", tendo em vista que o dado de orçamento local informado é referente apenas às nossas unidades de fonte eólica. GRI 204-1

[12] Não possuímos outras práticas ou processos relativos à avaliação social de fornecedores.

Gestão socioambiental de fornecedores

GRI 3-3 / 308 / 308-1 / 308-2 / 401 / 408-1 / 409-1 / 410-1 / 414-2

Aplicamos medidas para monitoramento da conformidade de questões sociais e ambientais por parte dos fornecedores. Uma delas é a disponibilização dos Canais de Comunicação e Denúncia com os quais visamos conhecer e combater qualquer forma de discriminação com colaboradores e prestadores de serviço. Além dessa ferramenta, trabalhamos com análise de riscos, critérios para contratação — prática que inclui análise de certidões negativas trabalhistas, análise de recolhimento de FGTS e análise de idoneidade —, além de cláusulas contratuais específicas, treinamentos e averiguação de conformidade com práticas de saúde e segurança vigentes aos referidos profissionais. Assim, embora não sejam específicos para a avaliação de fornecedores quanto a impactos sociais e ambientais, nossos processos contribuem no direcionamento do tema e evidenciam o nosso posicionamento condizente com as boas práticas e a busca pela garantia de compromisso dos parceiros de negócio.

Todos os colaboradores, incluindo terceirizados, participam de palestras e eventos realizados durante o ano relacionados às nossas políticas e melhores práticas de mercado sobre meio ambiente, além de orientações sobre saúde e segurança, área que está ligada ao tema direitos humanos. No ano de 2023, serão realizadas palestras específicas sobre esse tema, direcionadas aos times das nossas unidades operacionais. Com isso, teremos uma abordagem integrada de aspectos ambientais, sociais e de saúde e segurança, de modo a promover uma cultura organizacional responsável, sustentável e alinhada aos princípios dos direitos humanos.

A iniciativa corrobora a postura que orienta nossa atuação, pois não admitimos uso de mão de obra infantil ou forçada, direta ou por terceiros ligados à nossa operação, sob qualquer aspecto ou grau, da mesma maneira que não toleramos trabalho análogo ao escravo, exploração sexual ou tráfico de seres humanos. No ano de 2022, não registramos caso de trabalho infantil ou de trabalhadores jovens expostos a trabalho perigoso relativos às nossas operações e à atuação de fornecedores, assim como não constatamos caso de risco significativo de trabalho forçado ou análogo ao escravo.

Outro tema social é o direito à liberdade sindical e à negociação coletiva relativos a operações e fornecedores; não temos conhecimento de qualquer prática de violação desse direito com colaboradores em nosso ambiente de trabalho e relacionadas a parceiros de negócio.

Colaborador em atividade no Complexo Eólico Riachão (RN)

Quanto a questões ambientais, mantemos contratos com empresas especializadas em monitoramento ambiental em todos os nossos ativos — eólicos, solares e hidrelétricos. Dessa forma, os fornecedores que são prestadores desse serviço em nossas instalações estão submetidos a uma avaliação.

Na gestão de terceiros, promovemos reuniões de integração prévia com os fornecedores, ou seja, antes do início das atividades de implantação ou de operação, oportunidades nas quais colabora a equipe de segurança do trabalho. Nessas reuniões, informamos os procedimentos de segurança bem como de mitigação de riscos ambientais pertinentes à execução das atividades. GRI 413

Em 2022, não identificamos impactos sociais e ambientais negativos, reais e potenciais, causados por fornecedores.

COMUNIDADES

GRI 203-1 / 413 / 413-1

Fonte de infraestrutura e capital social, as comunidades nas quais nossas operações estão inseridas correspondem a uma parte fundamental para o bom desenvolvimento dos nossos projetos. Em vista disso, no relacionamento com as comunidades, mantemos atenção a impactos, formas para comunicação, informação e estabelecimento de diálogo, além da realização de projetos em benefício da população local e outras práticas.

R$ 66 MIL DE INVESTIMENTO PELO PROGRAMA EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL.

Estudante na Unidade Escolar Crebilon Menandro de Araújo, instituição beneficiada pelo nosso programa Educação Sustentável

- 20 jovens beneficiados diretamente.
- 350 estudantes e profissionais da educação municipal impactados diretamente.
- Aproveitamento de resíduos em benefício da comunidade local.
- Contratação de mão de obra feminina como prioridade.

Gestão de impactos nas comunidades

GRI 413 / 413-1

Em 2022, durante a construção do Complexo Fotovoltaico Caldeirão Grande 2, intensificamos a aproximação com os moradores locais por meio de escuta e disponibilidade de acesso, executando, assim, nossa estratégia de relacionamento e engajamento para esse grupo de stakeholders.

No contato direto estabelecido com a população, disponibilizamos ouvidoria para a comunidade local e encontros presenciais com os moradores para informar sobre nossas atividades, assim como conhecer as demandas e posicionamentos da comunidade. Além dessas iniciativas, durante a execução local dos Programas de Educação Ambiental e Comunicação Social, divulgamos o número do WhatsApp da nossa área de Sustentabilidade e um e-mail para recebimento de demandas sociais relativas à implantação do Complexo Fotovoltaico Caldeirão Grande 2.

No contexto da nossa operação no local, buscamos gerar impactos positivos também com ações de destinação de resíduos e recrutamento de colaboradores. Em parceria com o Consórcio Elastri Araxá, construtora da Complexo Fotovoltaico Caldeirão Grande 2, reaproveitamos materiais residuais da construção, os quais foram destinados à produção de brinquedos para a escola da região, resultando em uma contribuição socioambiental. Com isso, evidenciamos a possibilidade de iniciativas geradoras de impacto positivo a partir de reaproveitamento de materiais.

Em outro movimento visando a aspectos sociais, repetindo a parceria, optamos por contratar somente mão de obra feminina para a capacitação e a montagem dos módulos solares, durante a implantação do empreendimento.

Realizamos monitoramento dos impactos na saúde e segurança da comunidade impactada pelo Complexo Fotovoltaico Caldeirão Grande 2, onde foi documentado um único acidente não fatal envolvendo um residente local. Adicionalmente, não houve registro de ações legais decorrentes de acidentes envolvendo a população.

Reparação de impactos negativos

Na etapa de operação, os impactos negativos variam conforme a proximidade dos moradores aos equipamentos de geração. Visando reparar tais impactos, aplicamos medidas mitigadoras integradas conforme a legislação ambiental vigente para o local e as demandas específicas de cada localidade. Colocamos à disposição um canal direto de comunicação com o setor de Sustentabilidade para receber quaisquer reclamações ou dúvidas relacionadas a esses impactos. A área é responsável por responder ao contato e encaminhar os casos, conforme a demanda. GRI 2-25

Trabalhadores na construção do Complexo Fotovoltaico Caldeirão Grande 2 (PI)

IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS

GRI 203-2

Os impactos econômicos indiretos variam conforme o contexto no qual estão inseridos, características de políticas governamentais e do mercado energético, entre outras variáveis locais possíveis. Por isso, estamos sempre atentos aos impactos e à aplicação de estratégias para potencializar impactos positivos e reduzir impactos negativos, de modo a se desenvolver economicamente sem negligenciar a sustentabilidade.

Impactos positivos

GRI 203-2

Empregos
Contribuímos para a geração de emprego em setores como construção e manutenção e operação de instalações, realidade que beneficia a economia local e regional.

Desenvolvimento local
Impulsionamos o crescimento de setores demandados para a execução dos nossos empreendimentos no contexto de inserção em novas comunidades, fator que impacta fornecedores de equipamentos e serviços, proporcionando oportunidades para as empresas locais e ampliação da movimentação econômica regional.

Impactos negativos

GRI 203-2

Energia convencional
O aumento da geração de energia renovável pode influenciar de modo negativo companhias que apresentam dependência de fontes de energia convencionais, como usinas termelétricas a carvão ou a gás.

Preço da energia
A grande oferta de energia renovável no sistema elétrico pode causar flutuações nos preços da energia, afetando a capacidade de empresas e consumidores que contam com tarifas estáveis.

Riscos financeiros
Projetos de grande escala, como a construção do Complexo Fotovoltaico Caldeirão Grande 2, envolvem riscos financeiros significativos ao nosso negócio. Assim, há possibilidade de desafios na aquisição de financiamento, principalmente em períodos de instabilidades econômica e política.

Complexo Eólico Amontada (CE)

Impactos econômicos indiretos considerando referências externas e prioridades para os stakeholders

GRI 203-2

Colaborador da área de Manutenção em atividade no Complexo Eólico Riachão (RN)

Alinhamento com normas e regulamentos
Atuamos em conformidade com normas e regulamentos nacionais, diretrizes que contemplam leis ambientais, normas trabalhistas, direitos humanos, entre outros temas. Tal compromisso é demonstrado, entre outras formas, pela identificação e gerenciamento de impactos.

Responsabilidade corporativa e sustentabilidade
Impactos econômicos indiretos são fatores relevantes para identificação do nosso desempenho em termos de responsabilidade corporativa e sustentabilidade, temas contemplados por normas, protocolos e agendas políticas, por exemplo. Redução de emissões de carbono, gestão eficiente de recursos naturais, práticas de trabalho justas e respeito aos direitos humanos estão em nosso rol de demonstração de compromisso com o nosso setor e com a sociedade.

Engajamento de stakeholders
Impactos econômicos indiretos são percebidos pelos diversos grupos interessados em nosso negócio, tais como comunidades locais, investidos, clientes, organizações sem fins lucrativos (ONGs) e órgãos reguladores, os quais têm expectativas e prioridades. Entendemos que as empresas valorizadas por esses segmentos são aquelas que atentam para as suas preocupações, gerando empregos, desenvolvimento sustentável e gestão de impactos ambientais, por exemplo. Atendendo e comunicando sobre esses temas, construímos confiança e engajamento de modo que a nossa reputação e o relacionamento com esses setores sociais são fortalecidos.

Vantagem competitiva e acesso a mercados
O bom desempenho relacionado a impactos econômicos indiretos gerados por empreendimentos corporativos geram vantagens competitivas. Com isso, financiamentos sustentáveis, preferência de clientes e interesse de investidores são circunstâncias que favorecem o crescimento do negócio e o acesso a relacionamentos interessados em sustentabilidade e responsabilidade corporativa.

O reconhecimento de contextos e prioridades dos stakeholders é fundamental para nossas decisões estratégicas, implantação de práticas responsáveis e conquista de desempenho sustentável em benefício dos nossos empreendimentos, das partes interessadas e da sociedade.

Gerando energia, transformando gerações

GRI 2-22

Por meio do programa Educação Sustentável[13], viabilizamos o projeto Gerando energia, transformando gerações, no qual subsidiamos 15 bolsas de estudo para o curso Técnicas de Manutenção em Sistemas Fotovoltaicos. Concretizamos essa ação social em uma parceria com a prefeitura de Caldeirão Grande do Piauí — que patrocinou mais 5 bolsas — e com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) do estado do Piauí.

A formação foi destinada a pessoas residentes no município, maiores de 18 anos completos e com ensino médio concluído. Com carga horária de 60 horas, todos os alunos que participaram do curso obtiveram êxito em sua conclusão. Abordagens práticas e teóricas, além de uma visita à nossa Usina Fotovoltaica Caldeirão Grande 2 marcaram as aulas do grupo. Com o projeto, beneficiamos diretamente 20 jovens, com destaque para a oportunidade de contratação dos dois alunos com melhores desempenhos para atuação na UVF Caldeirão Grande 2.

Estudantes em aula do curso Técnicas de Manutenção em Sistemas Fotovoltaicos, em Caldeirão Grande do Piauí (PI)

Buscamos estimular a aprendizagem, a obtenção de conhecimento, a criatividade e a assimilação de valores éticos, morais e sustentáveis, desafios que encaramos com entusiasmo, pois acreditamos que a união de esforços e o compartilhamento de benefícios transforma realidades. Portanto, vemos na Educação uma ferramenta para contribuir para a sociedade e a construção da qualidade de vida e de oportunidades para a plena cidadania dos brasileiros.

O PROGRAMA EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL REPRESENTA NOSSO COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO. COM A INICIATIVA, PROMOVEMOS A MELHORIA DA QUALIDADE DO ENSINO, A PROFISSIONALIZAÇÃO DE JOVENS E A GERAÇÃO DE RENDA.

[13] Em 2022, não aplicamos recursos para comunidades nas áreas de saúde e saneamento, cultura, esporte, e outros recursos para ações sociais além dos acima mencionados; não atuamos em projetos culturais, esportivos etc. por meio da Lei Rouanet. No período do relato, os colaboradores Ibitu não realizaram trabalhos voluntários externos.

Educação e sustentabilidade

GRI 203-1

Realizamos também investimento em infraestrutura e apoio a serviços locais por meio de uma contribuição à área de Educação municipal de Caldeirão Grande do Piauí a partir do programa Educação Sustentável. Com essa ação social, beneficiamos a Unidade Escolar Crebilon Menandro de Araújo, na Serra da Batinga. Executamos a melhoria do sistema elétrico — substituição de conectores, lâmpadas, tomadas, fiação e medidores de distribuição —, a instalação de ventiladores em todas as salas de aula e a instalação de sistema fotovoltaico de 2,75 kWp conectado à rede de energia elétrica, sendo todas as adequações realizadas de acordo com as normas da concessionária. Além disso, realizamos a limpeza de uma área que estava sem uso, transformando-a em um parquinho para os alunos.

As melhorias levaram ao aumento da qualidade da infraestrutura para a comunidade escolar. Com a instalação do sistema fotovoltaico de geração de energia, os custos da instituição com eletricidade são reduzidos, consequentemente, a pegada de carbono relativa à escola, além do aumento da estabilidade e da segurança no sistema elétrico, fatores que reduzem a possibilidade de interrupção das atividades escolares. Já os ventiladores resultam em ambientes com maior conforto térmico e circulação de ar, favorecendo o aprendizado.

AO RECEBER NOSSA AÇÃO SOCIAL, A UNIDADE ESCOLAR DEU UM PASSO IMPORTANTE NO TEMA SUSTENTABILIDADE E BEM-ESTAR. AO PRATICARMOS ESSA AÇÃO, DEMONSTRAMOS COMPROMISSO AMBIENTAL E INTERESSE PELO DESENVOLVIMENTO SOCIAL DAS COMUNIDADES LOCAIS.

O projeto Gerando energia, transformando gerações e as ações de infraestrutura escolar somaram R$ 66 mil de investimento[14].

[14] Os investimentos e serviços são executados a partir de valores em espécie.

Unidade Escolar Crebilon Menandro de Araújo em Caldeirão Grande do Piauí (PI)

3

Desempenho Ambiental

GERAÇÃO DE ENERGIA E MEIO AMBIENTE
MUDANÇAS CLIMÁTICAS
ECOEFICIÊNCIA

GERAÇÃO DE ENERGIA E MEIO AMBIENTE

GRI 2-1 / 2-6

Acreditamos ser fundamental ter uma operação alinhada com as melhores práticas ambientais, valorizando a nossa vocação para a redução de impactos ao meio ambiente e buscando gerar impactos positivos para além da energia renovável. Dessa forma, atuamos com base em conhecimento e planejamento, buscando sempre a redução dos impactos negativos inerentes ao negócio, por meio do gerenciamento adequado de nossos ativos, do aprimoramento de processos e do cumprimento da legislação ambiental.

71 PROGRAMAS AMBIENTAIS EXECUTADOS EM 2022.

- 100% das licenças ambientais em conformidade durante o ano.

Usina Fotovoltaica Verde Vale 3 (BA)

Gestão Ambiental

GRI 3-3

A nossa gestão perpassa as três fases operacionais do negócio — desenvolvimento, implantação e operação — e em todas elas atuamos com o compromisso e respeito ao Meio Ambiente.

Na etapa de desenvolvimento, os fatores ambientais são considerados tão relevantes quanto a viabilidade econômica e técnica do projeto. Após as aprovações do estudo de impacto ambiental, etapa preliminar do licenciamento, o desafio passa a ser a mitigação desses impactos em uma perspectiva prática. Por isso, na etapa de implantação, contamos com uma equipe de consultoria e com um gestor ambiental para coordenação e supervisão do grupo, além de reforçar o suporte de gestão com o deslocamento de colaboradores para o local do empreendimento sempre que necessário.

Por fim, na etapa pós-obra, trabalhamos no monitoramento ambiental e nesse momento nosso foco passa a ser a avaliação da capacidade de resiliência do ambiente e, se necessário, adotamos outras medidas de mitigação ou ações visando mais ainda à mitigação dos impactos decorrentes da implantação e da operação do empreendimento. Ou seja, esse é o momento no qual monitoramos o processo natural de regeneração ou subsidiamos o ambiente a retomar suas características ambientais primárias, com algum tipo de intervenção.

MONITORAMENTO

A execução dos programas ambientais, sobretudo a previsão de monitoramento, é a demanda mais recorrente no dia a dia da operação de nossos empreendimentos, pois eles auxiliam o atendimento das ocorrências ambientais e se configuram como uma importante ferramenta de gestão que garante o amplo registro de aspectos ambientais e elucida com profundidade os impactos operacionais em nossas áreas de atuação. Avaliamos constantemente a metodologia dos monitoramentos ambientais com a finalidade de propiciar melhorias constantes ao nosso trabalho.

100% DA EXECUÇÃO DOS MONITORAMENTOS VISA MITIGAR OS IMPACTOS E VERIFICAR A RESILIÊNCIA DO MEIO AMBIENTE EM NOSSOS EMPREENDIMENTOS.

O monitoramento aplicado no Complexo Fotovoltaico Caldeirão Grande 2 é um exemplo de evolução do nosso compromisso com conhecimento e mitigação de impactos ambientais. O monitoramento de fauna durante a etapa de implantação do Complexo contemplou um período full time de três meses de acompanhamento devido ao período reprodutivo das avoantes que ocorrem na área — *Zenaida auriculata* —; assim, para evitar qualquer tipo de perturbação às aves, optamos pelo acompanhamento ininterrupto.

Cartaz sobre meio ambiente exposto durante a construção do Complexo Fotovoltaico Caldeirão Grande 2 (PI)

Numa perspectiva de médio e longo prazos, visamos à inovação de medidas de mitigação ou eliminação dos impactos ambientais, além da criação e da aplicação de estratégias para ampliarmos a qualidade ambiental das regiões onde atuamos. GRI 2-22

Durante o ano de 2022, fomos desafiados pela construção do Complexo Fotovoltaico Caldeirão Grande 2. Etapas como essa geram movimentação intensa de fatores ambientais, demandando maior dedicação das áreas internas envolvidas. Nesse caso, especialmente por se tratar de uma obra rápida e extremamente importante para o nosso negócio, viabilizar a diligência ambiental em curto prazo, incluindo novas exigências ambientais, foi um desafio. No entanto, obtivemos bom desempenho e êxito no planejamento.

O cumprimento integral dos programas previstos nos estudos de impacto ambiental, incluindo as metodologias e as medidas de mitigação definidas no âmbito do planejamento dos nossos projetos para o ano, figura também em nossas principais realizações em 2022.

Sinalização ambiental nos Complexos Eólico e Fotovoltaico Caldeirão Grande 1 e 2 (PI)

Impactos ambientais

GRI 3-3 / 304-2

Os impactos ambientais gerados pelo nosso negócio são distintos em relação a cada tipo de empreendimento — hidrelétrico, solar e eólico — assim como há diferenças entre as fases de implantação, de operação e quando as instalações estão ativas. Entre as consequências ambientais mais comuns, considerando impactos negativos diretos e indiretos, identificamos interferências relativas à supressão vegetal, perigo para a fauna, alteração da paisagem, geração de resíduos e poluição sonora, além de impactos socioambientais relativos ao aumento da quantidade de pessoas nas localidades dos empreendimentos por ocasião das demandas de implantação de projetos. Todos os impactos ambientais negativos ocasionados pelas nossas atividades de geração energética estavam em processo de mitigação no período do relato.

A minimização de impactos ambientais é uma característica inerente ao nosso negócio, visto que geramos energia a partir de fontes renováveis. No entanto, atuamos por uma perspectiva mais abrangente, em que evitar e prevenir impactos ambientais são objetivos fundamentais para uma gestão eficiente. Com isso, iniciativas que promovem impactos positivos às comunidades locais representam uma parcela importante dos nossos propósitos, pois, por meio delas, geramos conhecimento e consciência acerca do uso sustentável dos recursos ambientais das comunidades. GRI 2-22

Supressão vegetal

A supressão vegetal é o impacto ambiental de maior relevância na etapa de construção de empreendimentos de energia, principalmente nos projetos de geração de energia solar. Por isso, dedicamos um olhar para a ocupação de áreas degradadas, prática que reduz a dimensão do impacto associado à supressão vegetal. Além disso, avaliamos as reais demandas dos projetos, buscando impactar áreas estritamente necessárias para a plena execução dos processos. Um exemplo é a supressão vegetal aplicada nas demandas de instalação de Linhas de Transmissão de energia com faixa de servidão de 40 metros, considerando 20 metros para cada lado. Para fins de supressão, as solicitações consideram a faixa necessária para a passagem do trator, e não a faixa total de servidão, uma prática comum em projetos de implantação de Linhas de Transmissão. Como medida mitigadora, também na fase de implantação, damos início às ações previstas para a fase de operação, visto que alguns impactos decorrem da fase de obra, como degradação da área do canteiro de obras, proveniente de sua desmobilização, e que requer atenção quanto à sua recuperação.

Fauna

A presença dos aerogeradores que formam os parques eólicos tem potencial para impacto direto em animais como aves e morcegos, que possuem risco de colidir com os equipamentos. Para mitigação do impacto, no processo de implantação do empreendimento, aplicamos medidas como a execução de monitoramentos ininterruptos das avoantes em seu período de reprodução e com sinalizadores anticolisão na Linha de Transmissão do Complexo. Desde o início da operação, executamos o Programa de Monitoramento da Fauna, uma medida fundamental para o conhecimento de possíveis ocorrências com os animais e execução de boas práticas relacionadas ao tema. De modo geral, os parques eólicos são instalados em zona costeira ou em tabuleiros pré-litorâneos, podendo, portanto, interferir na fauna dessas regiões. Há também a possibilidade de interferência na fauna local pela intensificação do trânsito de veículos, circunstância que pode gerar atropelamento, apesar das medidas de prevenção relacionadas ao treinamento dos colaboradores e da sinalização das nossas unidades geradoras.

Paisagem

A implantação de um empreendimento ocasiona alteração na paisagem local, um impacto direto que gera a degradação ambiental de áreas do entorno, por vezes relacionada a processos erosivos, entre outras consequências. Como medida mitigadora, trabalhamos pela recuperação de tais áreas quando a fase de operação é iniciada, além da aplicação do Programa de Recuperação de Áreas Degradadas, com realização de plantio direto de plantas endêmicas, e monitoramento das áreas recuperadas, por exemplo. O objetivo final é alcançar a estabilização dos ecossistemas locais.

Resíduos

A geração de energia produz resíduos de manutenção de equipamento ao longo de todo o processo de operação, os quais apresentam potencial de contaminação do solo e do lençol freático local, considerada uma situação grave. Por isso, primamos pelo controle responsável da geração de resíduos e contratamos empresas especializadas e reconhecidas no mercado de transporte e destinação de resíduos, sendo todo o processo confiável e transparente, o que nos garante o acompanhamento integral desde a geração até a destinação final dos resíduos dos nossos ativos em operação.

Ruídos e interferência eletromagnética

Impacto direto nas comunidades do entorno dos parques eólicos, os ruídos costumam ser produzidos pelo movimento dos aerogeradores em contato com o ar. Como medida mitigadora, realizamos monitoramento, buscando manter a operação dentro de padrões estabelecidos para essa modalidade de geração de energia e realizamos constantemente a manutenção das máquinas em nossos ativos. Além disso, pode haver geração de interferência eletromagnética de modo a impactar sistemas de comunicação e radares, circunstância que pode demandar estudo e aplicação de medidas de mitigação.

Monitoramento de fauna na região do Complexo Eólico Riachão (RN)

IMPACTOS AMBIENTAIS POSITIVOS

GRI 304-2

Manutenção dos ecossistemas

Em contrapartida aos impactos ambientais negativos, a manutenção dos ecossistemas a partir do monitoramento permanente das áreas onde as nossas atividades de geração de energia estão instaladas constitui um benefício ambiental direto e longevo. Após a intervenção inicial, ocorre a gradativa preservação e a manutenção das áreas, que retomam a baixa intervenção e a estabilidade ambiental, um processo que ocorre em todos os nossos empreendimentos em operação. Com o processo de manutenção dos ecossistemas, geramos, portanto, benefício duradouro, garantindo a preservação das áreas de interesse ambiental.

Descobertas de fauna e flora

Catalogação de novas espécies vegetais e animais a partir dos programas ambientais.

Desenvolvimento socioeconômico

Oferta regular de empregos por meio da manutenção e do monitoramento ambientais.

Disponibilidade de energia sustentável

Geração de energia limpa e renovável de modo a reduzir a necessidade de uso de fontes não renováveis, fator que contribui para a sustentabilidade energética

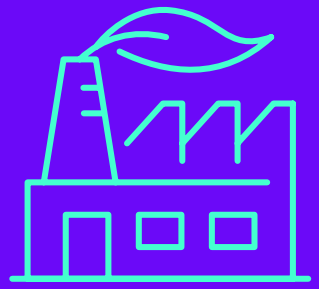
MUDANÇAS CLIMÁTICAS

GRI 2-1 / 2-6 / 3-3

A base do nosso empreendimento está vocacionada para contribuir com a redução dos efeitos das mudanças climáticas. Nosso portfólio é 100% renovável e a nossa estratégia de crescimento é orientada por uma visão ESG para a geração e a comercialização de energia e para todo o conjunto de práticas que viabilizam e movimentam diariamente o nosso negócio. No conjunto dos temas desenvolvidos nessa direção, destacamos a gestão de energia, materiais e resíduos e emissões.

21,86 TONELADAS DE RESÍDUOS RECICLADOS.

- 152 mil títulos de energia renovável comercializados em 2022.
- 809.883 tCO_2e de emissões evitadas com a geração de energia limpa.



Complexo Eólico Amontada (CE)

Energia

GRI 3-3 / 302

A geração de energia renovável é a nossa principal forma de contribuição às atuais demandas climáticas e ambientais. Por esse caminho, além de oportunizar ao mercado a disponibilidade de energia limpa, beneficiando, assim, toda a sociedade, primamos, de modo especial, pelo desenvolvimento das pessoas e pela promoção da sustentabilidade ambiental nas comunidades do entorno dos nossos empreendimentos.

Para manter esses propósitos, cumprimos as legislações e as políticas regulamentadoras do setor elétrico, sejam elas nacionais e/ou regionais, bem como outras normatizações pertinentes à nossa atuação — normas societárias, trabalhistas e fiscais. Entre elas, destacamos a Lei 848/2004, que estabeleceu o novo setor de energia elétrica, Resoluções da Aneel, Portarias do Ministério de Minas e Energia (MME), e outras legislações ambientais e trabalhistas.

Comercialização de I-RECs

Como resultado da responsabilidade com que gerimos nossos empreendimentos no setor de energias renováveis, conquistamos a certificação do Instituto Totum[1]. Com isso, recebemos a aprovação para emitir e comercializar títulos de energia renovável, uma contribuição ao processo global de descarbonização.

O International REC Standard, também identificado pela sigla I-REC, é um sistema global que permite a comercialização de tais títulos de energia renovável, os quais comercializamos o total de 152 mil no período do relato. O sistema desenvolve o rastreamento de atributos ambientais de energia, promovendo a facilitação da contabilidade confiável de carbono para Escopo 2, cuja metodologia é compatível com diversos padrões internacionais de contabilidade de emissões.

O I-REC possibilita que usuários de eletricidade possam decidir pelo consumo de energia renovável baseados em evidências, em qualquer país do mundo. A certificação é obtida via critérios de adicionalidade e sustentabilidade nos aspectos sociais, ambientais e na relação com a comunidade, além da comprovação do atendimento a pelo menos cinco dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) por parte do empreendimento interessado.

ESSE MOVIMENTO DE PARTICIPAÇÃO NA COMERCIALIZAÇÃO GLOBAL DE ENERGIA AMPLIA A NOSSA POSTURA CONSCIENTE NO ÂMBITO DAS DEMANDAS SOCIOAMBIENTAIS PELA EXECUÇÃO DE SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS, FORTALECENDO A NOSSA ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE E O NOSSO MODELO DE NEGÓCIO.

[1] Instituição privada, com fins lucrativos, que atua na área de desenvolvimento e gestão empresarial com acreditação para processos de certificação.

Materiais e resíduos

GRI 3-3 / 306-1 / 306-2

Coleta seletiva na etapa de construção do Complexo Fotovoltaico Caldeirão Grande 2 (PI)

O uso consciente e o descarte ou reuso apropriados de materiais e resíduos são formas de colaborar para a redução das mudanças climáticas. Por isso, desenvolvemos o tema de modo responsável, considerando as especificidades dos resíduos gerados em nosso negócio, os quais são provenientes de atividades administrativas e de demandas operacionais dos ativos.

Nossas equipes Ambiental e de Operação e Manutenção atuam conjuntamente na gestão dos resíduos, buscando, principalmente, garantir a redução progressiva da quantidade gerada. Um movimento nessa direção é a abordagem do tema com os colaboradores. Desde 2021, realizamos campanhas de conscientização para a redução do uso de materiais e resíduos, principalmente daqueles considerados perigosos, aumentando a eficiência dos nossos processos de manutenção, que resultam em impactos não somente ambientais, mas também financeiros. Realizamos treinamento com os colaboradores que atuam em campo a fim de orientá-los para a garantia de uma triagem eficiente dos resíduos nos locais de trabalho.

Em termos de infraestrutura, trabalhamos pelo cumprimento das melhores condições de alojamento de materiais e resíduos nas nossas instalações. Pensando nisso, em 2022 aprimoramos a regularização das baias de resíduos e de químicos, passando à uniformidade das unidades quanto à legislação para o tema.

O gerenciamento interno exige também monitoramento mensal das demandas, o que inclui a emissão dos Manifestos de Transporte de Resíduos (MTRs) por ocasião da retirada de resíduos em nossas dependências. Trata-se de uma exigência documental às empresas parceiras, contratadas para coleta, transporte e destinação dos resíduos. Por meio de assinatura e responsabilização do prestador e do destinador dos resíduos, formalizamos o controle desse processo, buscando garantir a conformidade dos procedimentos envolvidos. Todos os resíduos são reciclados ou rerrefinados fora das nossas instalações.

Direcionamos ações da nossa gestão de resíduos também para as comunidades cujas localidades abrigam nossos empreendimentos, considerando principalmente os que possuem Planos de Educação Ambiental como exigência legal. Por meio dos planos, desenvolvemos o tema com os habitantes locais realizando treinamentos, palestras e oficinas, com ênfase na redução da geração de resíduos comunitários. Além disso, em algumas situações de destinação de resíduos, como a venda de óleo e sucata, revertemos o valor gerado para ação social nas comunidades.

Resíduos na manutenção preventiva GRI 306-1

Nossas principais demandas da fase de manutenção de ativos têm caráter preventivo e correspondem ao que chamamos checagem de equipamentos, reapertos e lubrificação. Tais práticas geram resíduos, como óleo lubrificante e óleo queimado, que necessitam ser manuseados corretamente de modo que não sejam inviabilizados para a reciclagem.

Havendo vazamento desses óleos no solo, em decorrência da operação, nossas equipes de manutenção dispõem de um kit de mitigação ambiental, uso para o qual possuem treinamento, que inclui a limpeza do solo, cuja parte atingida é descartada como resíduo perigoso. Esses eventos são registrados e enviados para a equipe de Meio Ambiente para controle e proposição de medidas de mitigação.

Medidas para mitigação de impactos: GRI 306-2

- controle mensal da geração de resíduos nos ativos;
- reforma e manutenção permanente dos recipientes e ambientes de armazenamento de resíduos;
- treinamento de colaboradores;
- exigência de treinamento de colaboradores das prestadoras de serviço; e
- atuação conjunta das áreas Ambiental e de Operação e Manutenção quanto à geração e à destinação de sucatas.

Coleta e monitoramento de dados: GRI 306-2

- levantamento mensal dos MTRs emitidos para cálculo da quantidade gerada;
- necessidade de coleta formalizada internamente via e-mail antes do acionamento da terceirizada;
- acompanhamento do processo de destinação pela equipe ambiental;
- visitação técnica semestral realizada pela equipe ambiental orientada pelas listas de verificação ambiental, nas quais se inclui a temática de resíduos como item de verificação; e
- planos de ação para mitigação e melhoria constante a partir da identificação de demandas (inclui infraestrutura e estratégia para minimizar a geração de resíduos nas unidades).

Origem e modalidade dos resíduos gerados GRI 306-1

Rotina administrativa: resulta na geração de resíduos comuns recicláveis, compreendidos na Classe 2 A, que são resíduos de papéis, plásticos e madeira, e os tipos Classe 2 B, que são orgânicos e decorrem de restos de alimentos e de procedimentos de limpeza da infraestrutura administrativa, como varrição.

Operação: algumas práticas de manutenção demandam uso de óleo lubrificante, graxas, estopas de limpeza, absorventes, materiais filtrantes (como filtros de óleo), além de gerarem vestuário de proteção contaminado por substâncias perigosas; outros resíduos são produtos de reposição, como baterias, pilhas e lâmpadas LED, e peças de equipamentos de geração de energia que se tornam resíduos ao final do processo de manutenção dos equipamentos ou sucatas ao final da vida útil da peça. Tais resíduos são classificados como perigosos.

Outras fontes: resíduos não recicláveis oriundos da limpeza de logradouros e vias públicas, além de serviços de limpeza urbana geradora de resíduos biodegradáveis; resíduos de construção civil, como restos de tijolos e de cimento, sobras de tinta e madeira, assim como resíduos resultantes da limpeza das fossas sépticas.

Geração e destinação de resíduos (em toneladas – t)

GRI 306-3 / 306-4 / 306-5

Não destinados para disposição final

30% dos resíduos foram encaminhados para rerrefino ou reciclagem.

RESÍDUOS PERIGOSOS

Rerrefino
1,78 t
Óleo lubrificante usado

RESÍDUOS NÃO PERIGOSOS

Reciclagem
20,08 t
Papel, papelão, plástico e madeira

Total de Resíduos Gerados[2]
72,28 t

Destinados para disposição final

70% dos resíduos foram encaminhados para coprocessamento ou para aterros sanitários classes 1 e 2.

RESÍDUOS PERIGOSOS

Coprocessamento
14,20 t

Aterro sanitário classe 1
21,32 t

RESÍDUOS NÃO PERIGOSOS

Aterro sanitário classe 2
14,90 t

[2] Resíduos gerados nas unidades operacionais, exceto no Complexo Fotovoltaico Caldeirão Grande 2, no Centro Administrativo Ibitu Energia e no Centro de Operações Integradas. Os dados foram coletados por meio dos MTRs emitidos durante o ano em todos as unidades, averiguação dos comprovantes de recebimento da contratada e do destinado, planilhamento dos documentos, seleção de dados considerando resíduos perigosos, não perigosos, recicláveis e não recicláveis.

Emissões

GRI 3-3 / 305-1 / 305-2 / 305-3

Durante o ano de 2022, seguimos trabalhando pela certificação de crédito de carbono dos nossos empreendimentos, uma iniciativa no âmbito do tema emissões. No final do período do relato, estendendo-se ao início de 2023, recebemos a auditoria da Organização das Nações Unidas (ONU), por meio dos delegados enviados pela instituição. Nesse procedimento, foi observado o cumprimento dos requisitos da certificação nas operações Ibitu.

O processo de certificação é composto por variadas etapas, as quais incluem verificação de fatores ambientais e de governança corporativa, entre outros, e nos encontramos nas fases finais. Nesse sentido, estamos fortalecendo a cada dia mais o nosso posicionamento com as melhores práticas na gestão de emissões. E, de modo concomitante, seguimos reforçando nossa meta de contribuir efetivamente para o Pacto Global e continuar gerenciando os nossos empreendimentos com a visão ESG.

Outra iniciativa que demonstra o nosso olhar para as demandas do tema mudanças climáticas é o levantamento das emissões de gases de efeito estufa relativas ao nosso negócio, cujos resultados apresentamos no presente relato.

Usina Fotovoltaica Verde Vale 3 (BA)

INVENTÁRIO DE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA (GEE) 2022

GRI 305-1 / 305-2 / 305-3

Pelo segundo ano consecutivo, realizamos o levantamento das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) provenientes das atividades do nosso negócio. Elaborado com base na metodologia GHG Protocol, entre outras diretrizes de cálculo de emissões[3], o nosso Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) representa uma fonte de informação fundamental como subsídio para a identificação de pontos nos quais podemos trabalhar pela redução das emissões, especialmente para desenvolvimento do nosso compromisso Net Zero 2027.

Em 2022, fomos responsáveis por emitir um total de 19.514,16 tCO_2e, sendo três atividades responsáveis por 94,51% das emissões. Com isso, registramos um aumento de 245,8% em nossas emissões totais em relação a 2021.

[3] O inventário tem como base a metodologia GHG Protocol, via Programa Brasileiro GHG Protocol. O cálculo dos fatores de emissão se deu na "ferramenta_ghg_protocol_v2023.0.1", última versão disponibilizada pela instituição para esse tipo de mensuração. Para o potencial de aquecimento global, a fonte foi o IPCC Fifth Assessment Report: Climate Change 2013 (AR5). Já os valores de Estoque de C (t/ha) das fitofisionomias brasileiras decorrentes da Mudança do Uso do Solo foram consultados no Quarto Inventário Nacional de Emissões e Remoções Antrópicas de Gases de Efeito Estufa. Também foram empregadas no inventário orientações metodológicas do Painel Intergovernamental de Mudanças do Clima (IPCC), especificamente no cálculo de emissões provenientes de algumas fontes e sumidouros. Em termos de estrutura, tem base na norma ISO 14064 — Sistema de Gestão de Gases de Efeito Estufa, de 2007. O controle operacional foi a abordagem de consolidação adotada, e contempla 100% das emissões decorrentes dos empreendimentos Ibitu, desconsiderando critério de participação acionária na fonte. O levantamento abrange emissões diretas e parte das indiretas, tendo 2021 como ano-base.

Emissões de GEE — série histórica

GRI 305-1 / 305-2 / 305-3

	Emissões totais				Variação	
	2021		2022		2022 versus 2021	
Fontes de Emissão	tCO_2e	%	tCO_2e	%	tCO_2e	%
Escopo 1	**5.422,54**	**96,1**	**14.453,39**	**74,1**	**9.030,85**	**166,5**
Mudança de Uso do Solo	3.016,20	53,4	13.913,40	71,3	10.897,20	361,3
Emissões Fugitivas Diretas	2.207,59	39,1	413,16	2,1	(1.794,43)	-81,3
Combustão Móvel	191,76	3,4	111,18	0,6	(80,58)	-42,0
Combustão Estacionária Direta	6,99	0,1	15,65	0,1	8,66	123,9
Escopo 2	**15,37**	**0,3**	**5,56**	**0,0**	**(9,81)**	**-63,8**
Compra de Energia	15,37	0,3	5,56	0,0	(9,81)	-63,8
Escopo 3	**205,81**	**3,6**	**5.055,21**	**25,9**	**4.849,40**	**2.356,3**
Insumos de obra	-	0,0	2.456,50	12,6	2.456,50	100,0
Combustão Móvel – Obra	-	0,0	2.072,72	10,6	2.072,72	100,0
Transporte e Distribuição (upstream)	80,39	1,4	143,63	0,7	63,25	78,7
Viagens Aéreas a Negócios	79,78	1,4	126,88	0,7	47,10	59,0
Combustão Estacionária Indireta	-	0,0	162,83	0,8	162,83	100,0
Resíduos	31,78	0,6	54,76	0,3	22,99	72,3
Transporte de Funcionários	13,40	0,2	31,07	0,2	17,67	131,8
Transporte de Resíduos	-	0,0	5,64	0,0	5,64	100,0
Emissões Fugitivas Indiretas	-	0,0	1,18	0,0	1,18	100,0
Viagens Rodoviárias a Negócios	0,46	0,0	-	0,0	(0,46)	-100,0
Total Geral	5.643,72	100,0	19.514,16	100,00	13.870,43	245,8

Emissões de GEE em 2022

GRI 305-1 / 305-2 / 305-3

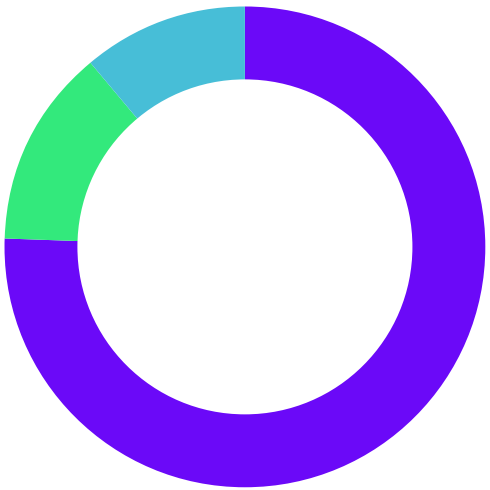
Emissão total:
19.514,16 tCO_2e

74,07%
Escopo 1
14.453,39 tCO_2e provenientes de emissões diretas de fontes próprias

0,03%
Escopo 2
5,56 tCO_2e provenientes de emissões indiretas de energia comprada

25,91%
Escopo 3
5.055,21 tCO_2e provenientes de emissões indiretas na cadeia de valor

Principais emissões em 2022:



71,30%
Mudança de uso do solo
Escopo 1

12,59%
Insumos de obra
Escopo 3

10,62%
Combustão móvel (obra)
Escopo 3

A mudança de uso do solo ocasionada por supressão autorizada de vegetação foi a principal fonte de emissões diretas (escopo 1), chegando a 13.913,40 tCO_2e. Completam esse percentual as emissões fugitivas, com 2,1%, predominantemente geradas por liberação não intencional de hexafluoreto de enxofre (SF6) em aparelhos disjuntores. Já as emissões indiretas (escopo 3) constituem 25,9% das emissões totais e são decorrentes do uso de insumos nas obras do Complexo Fotovoltaico Caldeirão Grande 2 (2.456,50 tCO_2e) e do uso de veículos em obras controlados por terceiros (2.072,72 tCO_2e).

Das 17.820 tCO_2e de emissões biogênicas inventariadas, removemos 10,7 tCO_2e por meio do plantio de vegetação em área do bioma Caatinga. Nossas emissões biogênicas têm relação, principalmente, com a alteração de uso do solo para faixas de servidão.

É possível considerar que evitamos 809.883 tCO_2e de emissões com a geração de energia limpa dos empreendimentos renováveis, conforme o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo da Organização das Nações Unidas. Com isso, as emissões totais das operações Ibitu correspondem a 2,41% das emissões evitadas. Além disso, possuímos o equivalente a 173.876 toneladas de carbono estocado em áreas conservadas, representando 637.547 tCO_2e.

Emissões por tipo de gás de efeito estufa*

GRI 305-1 / 305-2 / 305-3

	Emissões por GEE (toneladas métricas)					
Fontes de Emissão	**CO_2**	**CH_4**	**N_2O**	**SF_6**	**R-410A**	**R-401A**
Escopo 1	**14.037,40**	**0,03**	**0,01**	**0,00**	**0,03**	**-**
Mudança de Uso do Solo	13.913,40	-	-	-	-	-
Combustão Móvel	107,80	0,03	0,01	-	-	-
Combustão Estacionária Direta	15,59	0,00	0,00	-	-	-
Emissões Fugitivas Diretas	0,61	-	-	0,00	0,03	-
Escopo 2	**5,56**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
Compra de Energia	5,56	-	-	-	-	-
Escopo 3	**2.501,00**	**2,17**	**0,14**	**-**	**-**	**0,06**
Combustão Móvel – Obra	2.038,59	0,15	0,11	-	-	-
Combustão Estacionária Indireta	162,30	0,01	0,00	-	-	-
Transporte e Distribuição (upstream)	138,15	0,05	0,02	-	-	-
Viagens Aéreas a Negócios	125,79	0,00	0,00	-	-	-
Transporte de Funcionários	30,58	0,00	0,00	-	-	-
Transporte de Resíduos	5,55	0,00	0,00	-	-	-
Emissões Fugitivas indiretas	0,05	-	-	-	-	0,06
Insumos de Obra	0,00	-	-	-	-	-
Resíduos	-	1,96	-	-	-	-
Total Geral	**16.543,97**	**2,20**	**0,15**	**0,00**	**0,03**	**0,06**

*O gás HCFC-22 (R-22), reposto nos aparelhos de ar-condicionado das unidades UHE Jauru (MT) e do Complexo Eólico Riachão (RN), foi o único gás não GEE emitido pela Ibitu, totalizando 11,44 tCO_2e.

ECOEFICIÊNCIA

GRI 3-3

Nossa responsabilidade socioambiental se concretiza também no uso correto dos recursos naturais e na proteção da biodiversidade das regiões brasileiras que abrigam os nossos empreendimentos. Para isso, dedicamos conhecimento, por meio de profissionais preparados, e medidas de monitoramento e intervenção capazes de garantir as melhores práticas na prevenção ou na mitigação de impactos decorrentes das nossas atividades. A seguir, apresentamos nossas principais práticas para o tema no ano de 2022.

Monitoramento de fauna na região do Complexo Eólico Riachão (RN)

98.379,95 m³ DE CONSUMO DE ÁGUA EVITADO.

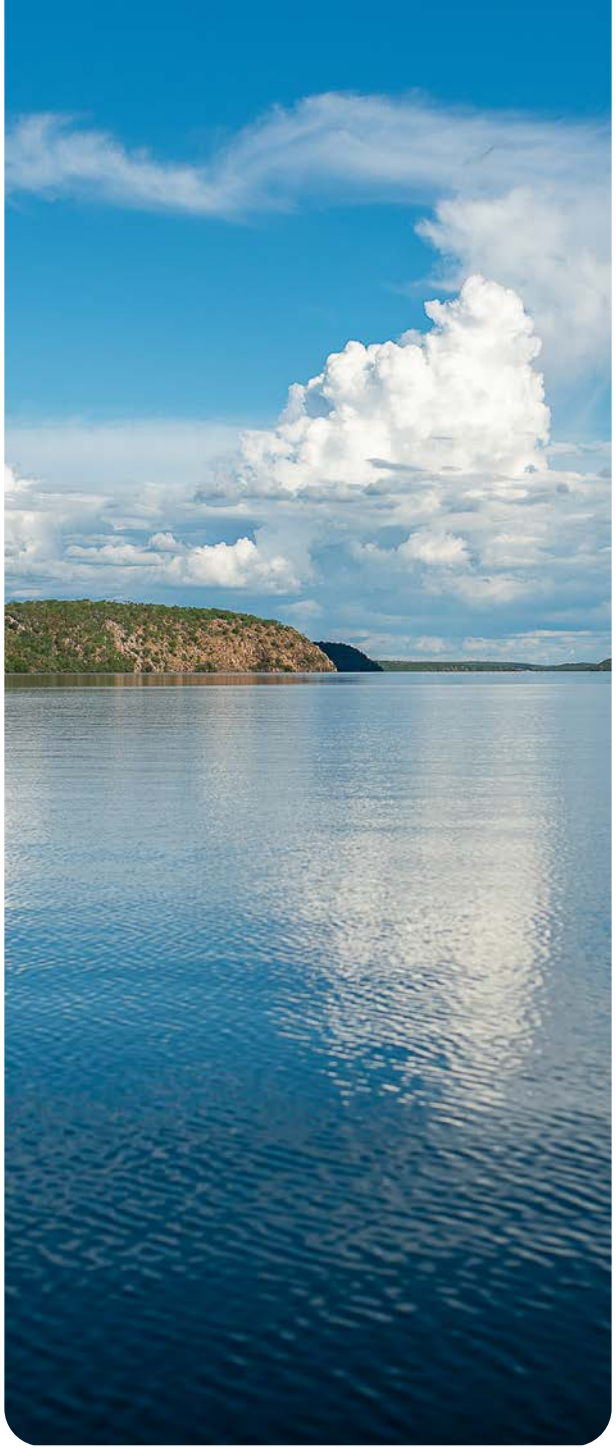
- Proteção e restauração de hábitats ancoradas em diversas leis ambientais.

Água

GRI 3-3 / 303 / 303-1 / 303-3

Trabalhamos na gestão da água de modo eficiente, buscando contribuir para a preservação desse recurso natural. Em nossos empreendimentos, o consumo de água se dá nas áreas administrativas, predominantemente nas demandas de limpeza de infraestrutura local e no uso indireto por parte dos colaboradores. Nossa gestão tem como foco promover a economia de uso de água em todas as nossas unidades, por isso prezamos por uma formação responsável para os colaboradores, de modo que sejam incentivados ao uso consciente dentro e fora das instalações Ibitu.

O consumo de água predominante em nossos empreendimentos advém da captação em poço profundo viabilizada por outorga, ou seja, por concessão e regulamentação governamental para a utilização de recursos hídricos. Mensalmente, monitoramos esse consumo visando evitar a geração de impactos negativos, em especial evitar o uso de quantidade superior ao volume anual outorgado, a fim de mantermos em conformidade as nossas obrigações legais. O controle se dá por leitura do hidrômetro instalado em cada uma das nossas unidades geradoras de energia que possuem essa modalidade de abastecimento, procedimento realizado no início de cada mês para obtenção do registro da vazão utilizada. Nossos colaboradores são treinados para essa prática na unidade em que atuam. Já nas unidades que não possuem outorga, a água consumida é adquirida com empresas que abastecem via carro-pipa, exceto nas Usinas Hidrelétricas Jauru e Santa Clara, que são abastecidas com água de superfície (água de rio e lago, entre outras fontes). GRI 303-5



Rio São Francisco, um manancial hídrico que abrange parques Ibitu na região Nordeste.

98,25% DA ÁGUA CONSUMIDA É PROVENIENTE DE POÇOS.

GRI 303-5

Em 2022, obtivemos um desempenho bastante satisfatório na gestão de água, resultando em economia nas unidades com captação de poço, cumprindo com êxito a nossa meta de economia estabelecida para o tema. Além disso, dado o cumprimento integral das licenças, não geramos impacto relacionado ao consumo de água nas unidades Ibitu no período do relato.

Evitamos a captação e o consumo de 98.379,95 m³ de água de poço* — 82% do volume total concedido[4]. GRI 303-5

*As informações foram levantadas na planilha de dados mensais do consumo de água e os resultados obtidos por meio de cálculo.

[4] Total: 119.972,5 m³/ano 2022. GRI 303-5

Para a unidade operacional Complexo Eólico Caldeirão Grande 1, apenas, adquirimos água conforme demanda. Para atender a esse fornecimento, contratamos serviço de abastecimento de água de carro-pipa, prática que realizamos somente com empresas que apresentam conformidade legal com as licenças ambientais às quais estão atreladas. Para isso, no processo de contratação, solicitamos todas as licenças ambientais e outorgas do distribuidor. Em média, contratamos quatro carros-pipa por mês, com capacidade de 8 mil litros.

Portanto, nossas principais ferramentas de gestão do tema são o controle do consumo via hidrômetro, o treinamento dos colaboradores e a garantia de conformidade legal na contratação de fornecedores de água. Os efluentes gerados em nossas áreas administrativas são internamente tratados no sistema de fossa séptica/sumidouro. Posteriormente, são coletados e processados em estações de tratamento por empresas especializadas em descarte e processamento devidamente licenciadas para essa atividade.

O Complexo Eólico Caldeirão Grande 1 e o Complexo Fotovoltaico Caldeirão Grande 2 estão situados em contexto de estresse hídrico. Nessas localidades não registramos descarte de água nos último três anos. GRI 303-4

Captação e consumo de água (em metros cúbicos – m³)*

GRI 303-3 / 303-5

Total**
21.976,55 m³

Água de poço
21.592,55 m³

Carro-pipa
384 m³

*As informações foram levantadas na planilha de dados mensais do consumo de água e os resultados obtidos por meio de cálculo.
**Não contempla informações do Complexo Fotovoltaico Caldeirão Grande 2, cuja operação teve início em novembro de 2022; UHE Jauru e UHE Santa Clara, que apresentaram consumo irrelevante; Centro Administrativo Ibitu Energia; e Centro de Operações Integradas.

Descarte total de água (em metros cúbicos – m³)*

GRI 303-4

Água de poço
36 m³

*Dados referentes aos Complexos Eólicos Icaraí e Taíba.

Usina Hidrelétrica Santa Clara (MG)

Biodiversidade

GRI 3-3

Monitoramento de fauna na região do Complexo Eólico Riachão (RN)

Gerenciamos os impactos ambientais relativos à biodiversidade por meio do atendimento a condicionantes previstas nas licenças de cada unidade. Práticas de recuperação e de preservação da biodiversidade são fundamentais em nosso escopo de compromisso ambiental, entre os quais destacamos manejos com animais e ações voltadas ao equilíbrio vegetal.

Para mitigar impactos ambientais dos nossos empreendimentos, executamos uma metodologia rígida de resgate e soltura de animais em áreas vegetadas próximas à área suprimida; na maioria dos casos, são Áreas de Preservação Permanente (APP) ou áreas de Reserva Legal (RL). No âmbito da vegetação, realizamos reposições e compensações de plantio, práticas importantes para a regeneração da flora local. Para esses procedimentos, dispomos de equipes de colaboradores bem estruturadas, formadas por biólogos e veterinários, cujas práticas garantem a redução ou evitam a mortalidade de animais, fator inerente aos impactos associados aos projetos, bem como a recuperação de áreas vegetadas.

Em 2022, quanto ao setor eólico, trabalhamos com o monitoramento de reposições florestais em andamento. Especificamente no entorno dos parques, realizamos também o monitoramento de aves, com o objetivo de identificar colisões dos animais com os equipamentos, o que ocorre, em geral, com os cabos de transmissão. Como medida de proteção, nas Linhas de Transmissão 230 kV, implantamos sinalizadores fixos em espiral anticolisão. Além disso, nesses ativos, implantamos monitoramento de ruído em função da atividade contínua das pás dos aerogeradores, atendendo, assim, às legislações estaduais e buscando reduzir impactos socioambientais nas comunidades.

Executamos também medidas para redução de impactos na biodiversidade dos rios com fluxo alterado decorrente das nossas usinas de geração de energia movidas a água. Prática recorrente, em 2022 seguimos com o sistema de transposição diária de peixes no período da piracema (período de reprodução), quando transportamos as espécies nativas de peixes da posição a jusante para a montante, de modo que os animais possam continuar o percurso. Com isso, atendemos a uma demanda fundamental do setor hidrelétrico, pois a pesca, em geral de subsistência, é comum nesses locais. Portanto, atuamos de modo a mitigar impactos socioambientais diretos.

Conduzimos os processos de proteção e restauração de hábitats a partir da Lei 12.651 de 25 de maio de 2012 — Código Florestal —, da Lei 9.605 de 12 de fevereiro de 1998 e do Decreto 5.514 de 22 de julho de 2008, que dispõem sobre infrações e sanções administrativas relacionadas ao meio ambiente. Atuamos em parceria com os proprietários das terras com os quais temos contrato de arrendamento na proteção e na recuperação das áreas impactadas pelos nossos empreendimentos. GRI 304-3

Unidade operacional em Área de Preservação Ambiental

GRI 304-1

Nosso Complexo Eólico Caldeirão Grande 1 está instalado no município de Caldeirão Grande do Piauí, na Área de Proteção Ambiental da Chapada do Araripe, operando, assim, dentro de uma Unidade de Conservação Sustentável. Os sete parques do Complexo ocupam uma área total de 1.946,2 ha.

Instituída por Decreto Federal em 4 de agosto de 1997, a APA Chapada do Araripe possui dimensão geográfica administrativa pertencente aos estados do Ceará, de Pernambuco e do Piauí, com área aproximada de 1.063.000 ha, precisamente situada entre os Paralelos 7 e 8 Sul e os Meridianos 39 e 41 Oeste. Trata-se de uma área abrangida por clima semiárido, geologia do tipo cristalino, majoritariamente sedimentar, com relevo plano sobre a chapada (sedimentar) e ondulado a suave ondulado na área do cristalino. Em termos hidrográficos, é considerada insuficiente na área sedimentar e favorecida na região do cristalino, a partir de diversas nascentes que existem na borda da chapada.

A APA Chapada do Araripe está predominantemente no platô da Chapada do Araripe, região onde os territórios dos três estados se encontram, sendo considerada o coração da Região Nordeste brasileira. A paisagem da região apresenta contrastes, com áreas mais desenvolvidas em termos socioeconômicos no extremo sul do estado do Ceará, na região do Cariri, e áreas pouco desenvolvidas no sul do estado do Piauí, na região de Simões.

Essa área de proteção é uma Biorregião da Bacia Sedimentar do Araripe, cujas características litológicas, de estrutura geológica, compartimentação topográfica, clima, mesoclima e solos consolidam a presença de sete unidades fitoecológicas das quais se destacam três:

- Floresta Subperenifólia Tropical Pluvio-Nebular (Matas Úmidas, Serranas);
- Floresta Subcaducifólia Tropical Pluvial (Matas Secas); e
- Floresta Subcaducifólia Tropical Xeromorfa.

Quanto à fauna, nenhuma das espécies encontradas na área do nosso empreendimento, por meio de monitoramento e Estudo de Impacto Ambiental, está catalogada como ameaçada de extinção.

Monitoramento de fauna na região do Complexo Eólico Riachão (RN)

Hábitats protegidos ou restaurados GRI 304-3

Unidade operacional*	Bioma	Fitofisionomia	Área (ha) 31/12/2022	Rastreabilidade	Descritivo	Situação
Complexo Eólico Icaraí	Caatinga	Vegetação Pioneira, Psamófila, Vegetação Arbóreo/Arbustiva de Dunas, Vegetação Arbustiva de Tabuleiro, Vegetação Palustre e Lacustre/ Ribeirinha e Vegetação Antrópica	278,3	Somatório das áreas de Reservas Legais, APPs de Recursos hídricos, dunas fixas	Reservas Legais, APPs de Recursos hídricos, dunas fixas	Não informado
Complexo Eólico Amontada	Caatinga	Vegetação Herbácea, Vegetação Arbóreo/Arbustiva de Tabuleiro, Vegetação Herbácea/Arbustiva de Tabuleiro, Vegetação Perenifólia com Palmeira — Mata de Várzea, Vegetação de Várzea associada a Vegetação Ribeirinha, Vegetação de Várzea associada a Manguezal, Vegetação Lacustre/Ribeirinha e Vegetação Antrópica	168,57	Somatório das áreas de Reservas Legais, APPs de Recursos hídricos, dunas fixas	Reservas Legais, APPs de Recursos hídricos, dunas fixas	Estabilizada
Complexo Eólico Taíba	Caatinga	Vegetação Pioneira Psamófila, Vegetação Arbóreo/Arbustiva de Dunas e Vegetação Ribeirinha e Lacustre	138,19	Somatório das áreas de Reservas Legais, APPs de Recursos hídricos, dunas fixas e dunas móveis	Reservas Legais, APPs de Recursos hídricos, dunas fixas e dunas móveis	Estabilizada
Complexo Eólico Riachão	Caatinga	Cobertura Vegetal predominantemente arbustiva de fisionomia aberta e, em menor escala, vegetação arbustiva de tabuleiros costeiros ou litorâneos/vegetação antrópica	332,61	Somatório das áreas de Reservas Legais e APPs de Recursos hídricos	Reservas Legais e APPs de Recursos hídricos	Estabilizada
Complexo Eólico Caldeirão Grande 1	Caatinga	Cobertura Vegetal predominantemente arbustiva de fisionomia aberta/ vegetação antrópica com predominância no plantio de mandioca	1.869,74	Somatório das áreas de APP e Reserva Legal	339,45 ha de APP (borda de chapada) e 1.530,29 ha de Reserva Legal	Em recuperação
Usina Fotovoltaica Assuruá	Caatinga	Caatinga Arbórea Aberta de arbustos pioneiros com predominância de gramíneas e ervas diversas/Vegetação antrópica	44,39	Dados do Recibo do CAR e PRAD 1 (3,19 ha) e PRAD 2 (3,20 ha)	Reserva Legal e PRAD	Em estágio avançado de recuperação
Usina Fotovoltaica Verde Vale 3	Caatinga	Vegetação Caatinga com espécies arbóreas isoladas. Savana estépica arborizada ou caatinga arbustiva/arbórea	21,8	Dados do Recibo do CAR	Reserva Legal e APP	Em recuperação
Usina Hidrelétrica Santa Clara	Mata Atlântica	Floresta estacional semirresidual	32	Somatório das áreas de APP	APP	Estabilizada
Usina Hidrelétrica Jauru	Cerrado	Vegetação de cerrado arbóreo denso, com presença de árvores de pequeno e médio porte, tortuosas, com ramificações irregulares, e Floresta estacional semidecidual, composta por espécies predominantemente de grande porte.	320,1	Somatório das áreas de APP	APP	Estabilizada

*O Complexo Fotovoltaico Caldeirão Grande 2 entrou em operação somente no final de 2022, por isso não dispõe de dados sobre o tema.

Espécies registradas nas áreas afetadas por nossas operações e incluídas na Lista Brasileira de Espécies Ameaçadas de Extinção do Ministério do Meio Ambiente (MMA) brasileiro e na Lista Internacional de Espécies da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN)*

GRI 304-4

		Situação de conservação	
Unidade operacional	Espécie	Lista do MMA (BR)	Lista da IUCN
Complexo Eólico Amontada	*Sakesphorus cristatus*	—	LC
Complexo Eólico Riachão	*Coleodactylus natalensis* (lagarto-de-folhiço)	—	EN
	Jacucaca	—	VU
	Leopardus tigrinus (gato-do-mato)	—	EN
Usina Fotovoltaica Verde Vale 3	*Primolius maracana*	Algum grau	QA
Usina Hidrelétrica Santa Clara	*Amazona rhodocorytha*	VU	VU
	Primolius maracana	Algum grau	QA
	Sporophila frontalis	VU	VU
Usina Hidrelétrica Jauru	*Tapirus terrestris*	VU	EN
	Ateles chamek	VU	VU
	Alouatta caraya	—	QA
	Chelonoidis denticulata	—	VU
	Rhea americana	—	QA

Legenda:
LC — Espécie menos preocupante quanto à extinção.
QA — Espécie quase ameaçada de extinção.
VU — Espécie vulnerável à extinção.
EN — Espécie em perigo de extinção.

*Foram consultadas listas do MMA (2014, 2020, 2021, 2022), do Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio/MMA, 2018), da Secretaria do Meio Ambiente do Estado da Bahia (Sema/BA, 2017) e da IUCN (2019, 2020, 2022).

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

GRI 2-22 / 413

Em geral, abordamos temas ambientais com os stakeholders internos e externos a partir de treinamentos e palestras educativas, que compõem os nossos programas de Educação Ambiental e Comunicação Social. Para nós, a Educação é uma via fundamental para a evolução do desenvolvimento sustentável no contexto contemporâneo e nossa principal área de investimento social para o tema. Por isso, considerando prioridades estratégicas de curto e médio prazo, a Agenda 2030 e as diretrizes do Ministério da Educação do Brasil configuram-se como instrumentos para direcionar as nossas práticas.

Assim, quando iniciamos uma operação, seja eólica, solar ou hidrelétrica, direcionamos uma parcela das nossas práticas ambientais para as comunidades. Nessa linha, temos como prioridade investir nas comunidades escolares, com foco nas suas principais demandas e na contribuição com a formação profissional e o engajamento social.

EXECUTAMOS PROGRAMAS AMBIENTAIS EM TODAS AS NOSSAS UNIDADES OPERACIONAIS.

Ação do Programa de Educação Ambiental na comunidade do entorno do Complexo Eólico Riachão (RN)

Os principais assuntos abordados são aspectos da operação do empreendimento e de geração de conhecimento sobre o meio ambiente local, buscando sensibilizar o público sobre conservação ambiental. Em algumas edições dos programas, desenvolvemos as duas áreas conjuntamente, gerando informação sobre a fauna e a flora locais.

Especialmente com ações de Comunicação Social, trabalhamos o foco em informação, buscando eliminar eventuais noções equivocadas ou dúvidas sobre assuntos operacionais relativas às formas como geramos energia. Em alguns casos, abordamos temas associados às nossas características corporativas.

Em função da natureza educativa das ações, as escolas locais são os lugares mais acessíveis a esses movimentos direcionados às comunidades. A periodicidade dos programas é variável e decorre do Plano Básico Ambiental que prevemos para cada empreendimento, bem como está atrelada à obrigatoriedade de execução nas unidades em operação a partir do ano de 2015. Todas as nossas unidades operacionais contam com Programas Ambientais conforme as especificidades do empreendimento e a legislação ambiental vigente. Em comunidades em que possuímos hidrelétricas, realizamos os Programas Ambientais há mais de dez anos.

CONTRIBUIR COM A CONSCIENTIZAÇÃO E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS COMUNIDADES LOCAIS, GERANDO INTERAÇÃO ENTRE COLABORADORES E A COMUNIDADE EM PRÁTICAS PARA A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL, É UM DOS PRINCIPAIS IMPACTOS POSITIVOS DO NOSSO NEGÓCIO.

Ação do Programa de Educação Ambiental na comunidade do entorno do Complexo Eólico Riachão (RN)

4

Desempenho Operacional e Financeiro

DESEMPENHO OPERACIONAL
DESEMPENHO FINANCEIRO

DESEMPENHO OPERACIONAL

O ano de 2022 representou a consolidação do processo de recuperação da nossa capacidade competitiva, ao qual o time Ibitu se dedicou nos últimos anos. Com isso, encerramos o período com disponibilidade de ativos quase total, atingindo a meta do plano de recuperação. Nesse processo, atendemos, principalmente, à atualização de equipamentos, correções relativas à engenharia e reposição estratégica no estoque de peças, um planejamento bem-sucedido, que resultou em um nível de disponibilidade e qualidade acima da média do mercado.

INÍCIO DA OPERAÇÃO COMERCIAL DO COMPLEXO FOTOVOLTAICO CALDEIRÃO GRANDE 2. R$ 900 MILHÕES EM INVESTIMENTO.

- 95% em disponibilidade de ativos.
- + ou - R$ 80 milhões no recovery plan desde 2020.
- 2 projetos de Pesquisa & Desenvolvimento em andamento.
- + de R$ 3 milhões investidos em P&D desde 2020.

Colaborador na Usina Hidrelétrica Jauru (MT)

No período do relato, encerramos um ciclo de disponibilidade de venda total dos nossos ativos, iniciado em 2021. Embora com bom desenvolvimento do processo, o desinvestimento não se efetivou. Registramos ainda a entrada em operação comercial do nosso Complexo Fotovoltaico Caldeirão Grande 2 no Piauí. Apesar da instabilidade do contexto, a construção do Complexo foi um investimento importante para o nosso conjunto de ativos.

Nesse ano, passamos também a ter plantas de energia solar e de energia eólica conectadas ao mesmo sistema de transmissão. Essa novidade operacional resultou de regulamentação sobre a geração híbrida de energia elétrica, ou seja, a abertura para conexões em fontes diferentes. Tal possibilidade é interessante para o nosso negócio, pois permite a otimização do sistema de geração por meio eólico e solar, cujos recursos apresentam período distinto de intensificação da geração de energia — atividades noturnas e diurnas, respectivamente.

Consequências das mudanças climáticas também marcaram a nossa operação. Experimentamos um ano desafiador para o setor de geração de energia renovável, especialmente eólica, em função da escassez histórica de recurso eólico. Em compensação, registramos níveis extremamente altos de chuvas, resultando em volume expressivo de reserva de água. Igualmente, tivemos consequências em função da incidência de raios, um fenômeno que impacta processos de manutenção de equipamentos.

Outro desafio operacional observado e que tende a se intensificar é o rápido avanço tecnológico do setor de geração de energia. O tema integra um cenário mundial de mudanças tecnológicas, que vem sendo mobilizado principalmente pela transição energética. Pensando nesse contexto, para os próximos anos, visamos ampliar nosso potencial tecnológico, especialmente com o desenvolvimento de um banco de dados para análises, que qualifique ainda mais as nossas práticas de manutenção e o nosso potencial de crescimento diante das perspectivas do setor.

Indicadores operacionais e de produtividade

	2020	2021	2022
Energia gerada (GWh)	2.262,90	2.457,5	2.740,30
Energia comprada (GWh)[1]	450,48	470,59	ND
Perdas elétricas globais (GWh)[2]	15,10	15,76	ND
Perdas elétricas – Total (%) sobre o requisito de energia[2]	6,66	7,12	ND
Perdas técnicas – (%) sobre o requisito de energia	NA	NA	NA
Perdas não técnicas – (%) sobre o requisito de energia	NA	NA	NA
Energia vendida (GWh)[3]	1.289,04	1.277,31	ND
Distribuidoras – ACR[4]	581,471	570,321	570,321
Consumidores livres (ACL)	NA	NA	NA
Agentes de Geração – ACL[5]	2.310,192	2.303,88	2.303,88
Comercializadores – ACL[6]	1.338,40	1.232,992	787,237
Subestações	15	15	15
Capacidade instalada (MVA)	760,02	760,02	914,72
Linhas de Transmissão (em km)[7]	392,7	392,7	487,8
Transformadores de distribuição (em unidades)[8]	6	6	6
Venda de energia por capacidade instalada (GWh/MVA Nº horas/ano)	NM	NM	NM
Energia vendida por empregado (MWh)	NM	NM	NM
Valor adicionado / GWh vendido	NM	NM	NM

Legenda: NM = Não Monitorado / NA = Não aplicável à operação / ND = Não Disponível
[1] Dados de UHE Jauru e UHE Santa Clara. Demais unidades = ND.
[2] Dados de EOL Icaraí, UHE Jauru e UHE Santa Clara. Demais unidades = ND.
[3] Dados de EOL Icaraí, UHE Jauru e UHE Santa Clara. EOL Riachão e UFV Verde Vale 3 = NA. Demais unidades = ND.
[4] Dados de EOL Icaraí, UFV Assuruá, UFV Verde Vale 3 e EOL Taíba. Demais unidades = ND.
[5] Dados de EOL Riachão, UHE Jauru, UHE Santa Clara, EOL Caldeirão Grande 1 e EOL Amontada. UFV Verde Vale 3 e UFV Caldeirão Grande 2 = NA. Demais unidades = ND.
[6] Dados de EOL Riachão, UHE Jauru, UHE Santa Clara, EOL Caldeirão Grande 1, UFV Caldeirão Grande 2 e EOL Amontada. UFV Verde Vale 3 = NA. Demais unidades = ND.
[7] Dados de EOL Riachão, UHE Jauru, UFV Assuruá, UHE Santa Clara, EOL Caldeirão Grande 1, UFV Caldeirão Grande 2, EOL Taíba e EOL Amontada. Demais unidades = ND.
[8] Dados de UHE Jauru e UHE Santa Clara. Demais unidades = ND.

Atividade operacional na Usina Hidrelétrica Santa Clara (MG)

Um novo patamar operacional

Primamos por otimizar recursos e minimizar impactos operacionais. Com esse foco, durante o ano de 2022 realizamos avanços significativos.

Plano de recuperação de ativos: atuação nos principais pontos de impacto da eficiência operacional dos ativos, os quais incidem na disponibilidade.

Sistema de segurança das barragens: adequação das revisões periódicas dos sistemas às resoluções pertinentes e aprimoramento da segurança dos colaboradores e das comunidades a jusante dos reservatórios.

Estocagem de peças: ampliação da capacidade de estoque de peças, com o objetivo de reduzir o período de inatividade e garantir o bom funcionamento de nossos equipamentos. Por meio de um planejamento estratégico de suprimentos e logística eficiente, aumentamos a disponibilidade de peças essenciais, tornando as manutenções mais ágeis e efetivas.

Qualificação da equipe: dedicamos recursos significativos para treinamentos abrangentes, focados no reconhecimento de falhas e no atendimento rápido; enfatizamos a atualização tecnológica, capacitando os colaboradores para os avanços mais recentes em processos e equipamentos.

Auditorias externas: exemplo do olhar da governança para a conformidade dos processos e execução das melhores práticas, as auditorias externas foram implementadas como ferramenta de gestão, sendo a auditoria do setor de Contabilidade a primeira contratação para esse fim (veja mais na pág. 31).

Com tais investimentos, promovemos a continuidade operacional, reduzimos impactos ambientais, reforçamos o fornecimento confiável de energia e fortalecemos a governança.

Eficiência operacional integrada

Em 2022, a área de Gestão e Controladoria foi responsável por fornecer conhecimento e suporte para a elaboração do Complexo Fotovoltaico Caldeirão Grande 2. A controladoria do projeto envolveu o acompanhamento dos processos de M&A, fatores ambientais e reuniões semanais com a diretoria e a equipe técnica. Por ocasião desse empreendimento, o processo de orçamentação anual ficou mais qualificado, com envolvimento de um grupo maior de colaboradores, resultando em discussões amplamente fundamentadas e no fortalecimento de uma gestão orientada para as melhores decisões. Portanto, além de viabilizar com sucesso a construção do Complexo, tal experiência proporcionou grandes aprendizados para o time Ibitu.

Nos últimos anos, todo o nosso processo de orçamentação foi reestruturado, passando a ter registros mais qualificados, maior engajamento do time e ferramentas que proporcionam organização, informação e proximidade.

Crescemos muito com o aprimoramento dos processos e a intensificação de melhorias internas.

Pesquisa & Desenvolvimento

Fazemos parte de um setor de infraestrutura fundamental ao desenvolvimento de outros setores e ao atendimento de serviços essenciais à população. Nesse sentido, projetos de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) são necessários como ferramentas para a evolução de demandas relativas à geração de energia elétrica, como eficiência, desenvolvimento sustentável, inovação e melhorias no uso de energia, fatores que também impactam positivamente os nossos desempenhos operacional e financeiro. Portanto, envolvem investimentos importantes, que contribuem para os nossos compromissos setoriais e sociais.

Para atender à esfera de pesquisa e desenvolvimento tecnológico e científico, desde 2020 temos dois projetos em andamento relacionados às nossas unidades empresariais UHE Jauru (MT) e UHE Santa Clara (MG), que são: Sistema de Gestão de Ativos e Ferramenta de Previsão de Geração Eólica. Ambos compõem o tema de investimento em P&D denominado Operação de Sistemas de Energia Elétrica (OP) e são classificados na categoria Pesquisa e Desenvolvimento Experimental.

Colaborador na Usina Hidrelétrica Jauru (MT)

PROJETO SISTEMA DE GESTÃO DE ATIVOS

O Sistema de Gestão de Ativos é uma metodologia desenvolvida a partir de técnicas de Data Science, cuja implantação vai ser realizada por meio de um protótipo de software destinado à Gestão de Aerogeradores e Hidrogeradores. A ferramenta vai analisar os dados de sensores e das demais bases de dados que estiverem disponíveis para a elaboração de diagnóstico de defeitos em evolução em um ativo. Entre os aspectos da pesquisa, destacamos:

- contribuição no âmbito socioambiental, pois vai proporcionar aumento da confiabilidade do parque gerador brasileiro e do Sistema Interligado Nacional (SIN);
- redução do risco de acidentes ambientais, como vazamento de óleo;
- aumento da confiabilidade na geração de energia;
- redução do uso de fontes de geração térmicas, o que se reverte em modicidade tarifária e menores emissões para os usuários finais;
- redução do risco de acidentes envolvendo técnicos de campo por falha de aerogeradores e hidrogeradores; e
- redução da indisponibilidade das usinas.

Esses impactos positivos se desdobram em contribuições específicas, como a contribuição à geração de conhecimento tecnológico sobre o comportamento de aerogeradores e hidrogeradores de diferentes fabricantes, cuja maioria utiliza tecnologia estrangeira, e à geração de mão de obra nacional altamente especializada em tecnologias de ponta, em nível mundial, nas áreas de Data Science, Data Mining, Inteligência Artificial, Gestão de Ativos e outras.

As informações produzidas serão disponibilizadas ao usuário por meio do protótipo de software, que vai contemplar a sistematização do processo e do tratamento de informações por meio de inteligência computacional e outras técnicas de Data Science. O decorrer do projeto inclui testes de metodologia e aplicação de projeto-piloto nas nossas instalações Ibitu.

O desenvolvimento do software e a integração com dados de outros sistemas serão simplificados com o uso da plataforma de desenvolvimento Enterprise Asset Management (EAM). Seguindo especificidades do projeto, buscando a visibilidade do conhecimento e o compartilhamento de modo a completar o ciclo de relevância. Com o objetivo de visibilizar o conhecimento gerado, treinamentos e workshop, além da publicação de artigos em seminários e periódicos, como o Congresso de Inovação Tecnológica e Eficiência Energética no Setor Elétrico (Citeenel), a Sessão Bienal do Cigré e o Seminário Nacional de Produção e Transmissão de Energia Elétrica (SNPTEE).

Investimento

Valor total do projeto (2020–2022)

UHE Jauru (MT):
R$ 1.670.777,78

UHE Santa Clara (MG):
R$ 630.000,00

PROJETO FERRAMENTA DE PREVISÃO DE GERAÇÃO EÓLICA

A Ferramenta de Previsão de Geração Eólica vai dispor de capacidade para prever vento e geração eólica, por usina, considerando escalas de tempo em hora, dia e mês. Com isso, vai possibilitar a parametrização para as usinas em operação e recalibração de parâmetros conforme determinação do usuário e em função do recebimento de um volume mínimo de novos dados.

Entre os impactos positivos previstos, destacamos a transferência de conhecimento para o time Ibitu em função da participação de colaboradores no projeto. Ao todo, 32 pesquisadores vão contribuir para o tema da pesquisa; serão registrados três softwares e gerados oito relatórios, publicações em periódicos e participação em congressos pertinentes ao setor de energia elétrica. Destacamos ainda o impacto socioambiental em decorrência da melhor integração da fonte renovável e limpa no SIN. A formação de mão de obra qualificada na Universidade Federal de Pernambuco e o nosso acesso a uma ferramenta de previsão eólica dos ativos são resultados e contribuições científicas relevantes ao nosso setor. Outras especificidades dos resultados são:

- desenvolvimento de uma ferramenta de parâmetros estáticos para a previsão do vento e geração de uma usina eólica adaptada ao hardware que indicamos ao projeto;
- desenvolvimento de métodos adaptativos, que permitam evolução da ferramenta para atualização em tempo real dos valores dos parâmetros de modelos preditivos — com isso, os parâmetros estáticos da primeira abordagem passarão a ser variáveis no tempo, permitindo a adaptação da ferramenta, como no caso de variações repentinas nos aerogeradores e/ou na atmosfera;
- desenvolvimento de método para a recalibração do mecanismo de inferência e reavaliação da arquitetura de modelos preditivos — com isso, a ferramenta passará a ter capacidade de autoconfigurar seus modelos preditivos, como selecionar uma arquitetura de rede neural que seja mais apropriada à previsão operacional de uma nova usina eólica.

A transferência de resultados abrange também o estabelecimento de uma base de dados meteorológicos e de potência ativa dos aerogeradores equivalentes às nossas usinas eólicas em operação, base que terá qualidade confrontada pela identificação de possíveis anomalias nas séries temporais das variáveis de interesse. Para a etapa final, está prevista a entrega de manuais para o uso das ferramentas de avaliação de qualidade. A participação ativa de colaboradores Ibitu na execução do projeto, por meio de reuniões de acompanhamento e workshop de capacitação, corresponde a práticas de apresentação de resultados fundamentais a essa modalidade de projeto.

Investimento

Valor total do projeto (2020–2022)

UHE Jauru (MT):
R$ 998.980,01

UHE Santa Clara (MG):
R$ 253.280,00

DESEMPENHO FINANCEIRO

Em 2022, o contexto brasileiro apresentou desafios, como as incertezas relativas à eleição presidencial e fatores macroeconômicos, como juros altos e preços inflacionados. Em termos ambientais, no Brasil, vivenciamos um período de menor recurso eólico em contrapartida com alto volume de chuvas, fatores de impacto ao nosso negócio.

No âmbito internacional, a guerra entre Rússia e Ucrânia e o risco de recessão global alavancaram algumas problemáticas de mercado. Apesar desse cenário, mantivemos o foco em crescimento e construção. Nosso principal exemplo do período é a entrada do Complexo Fotovoltaico Caldeirão Grande 2 em operação comercial, processo completado em fevereiro de 2023.

Usina Hidrelétrica Santa Clara (MG)

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS SUBMETIDAS A AUDITORIA INDEPENDENTE.

- R$ 1.003.766 bilhão de Receita Bruta.
- R$ 925.649 milhões de Receita Líquida.

Nossas demonstrações financeiras foram elaboradas conforme as práticas contábeis em vigor no Brasil, as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), orientadas pelo Internacional Accounting Standards Board (Iasb), e as normas contábeis do Manual de Contabilidade do Setor Elétrico (MCSE), emitidas pela Aneel. Os resultados apresentados neste relatório se referem ao exercício findo em 31 de dezembro de 2022.

Legitimamos o nosso compromisso com a transparência das informações por meio de uma auditoria independente realizada pela empresa Ernst & Young Auditores Independentes S.S. A contratada é responsável pelo relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas apresentado a acionistas, conselheiros e administradores Ibitu Energia S.A.

Em 2022, considerando todas as nossas atividades operacionais, geramos uma Receita Bruta de R$ 1.003.766 bilhão e Ebitda* R$ 436.830 milhões.

*Lucro antes dos impostos e contribuições sobre a renda, do resultado financeiro, e da depreciação, amortização e provisão de perda por valor recuperável de ativos.

Complexo Eólico Caldeirão Grande 1 e Complexo Fotovoltaico Caldeirão Grande 2 (PI)

Ebitda e Receitas — série histórica — R$ Milhares

	2022	2021
EBITDA		
Resultado líquido do exercício Ibitu Energia	(301.565)	(102.861)
(-) Operações descontinuadas	12.586	46.119
(-) Impostos e Contribuições sobre a renda	50.769	43.267
(-) Resultado financeiro líquido	164.727	168.367
(-) Depreciação e amortização	133.823	131.492
(-) Provisão (reversão) para perda por valor recuperável de ativo	289.069	(374)
EBITDA: Ibitu Energia	349.409	286.010
EBITDA: UFV Assuruá, UFV Verde Vale 3, UHE Jauru, UHE Santa Clara e UHE Quebra Queixo	87.421	44.408
EBITDA total: Grupo Ibitu Energia	**436.830**	**330.418**
RECEITAS: Ibitu Energia + UFV Assuruá, UFV Verde Vale 3, UHE Jauru, UHE Santa Clara e UHE Quebra Queixo	2022	2021
Receita Bruta	**1.003.766**	**1.015.335**
Receita Líquida	**925.649**	**938.999**

DEMONSTRATIVO DE VALOR ADICIONADO (DVA)* – R$ MILHARES

GRI 201-1

Valor econômico direto gerado:
R$ 843.974

Valor econômico distribuído:
R$ 81.805

Valor econômico retido:
R$ 762.169

	Valor 2022	Valor 2021
1. Receitas	**843.974**	**763.432**
1.1 Vendas de mercadorias, produtos e serviços	844.474	758.944
1.2 Outras receitas	(500)	4.488
2. Insumos adquiridos de terceiros (inclui os valores dos impostos – ICMS, IPI, PIS e Cofins)	**690.759**	**435.073**
2.1 Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	313.135	337.557
2.2 Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	90.975	97.516
2.3 Perda/Recuperação de valores ativos	286.649	–
3. Valor Adicionado Bruto (1-2)	**153.215**	**328.359**
4. Depreciação, Amortização e Exaustão	**133.824**	**131.492**
5. Valor Adicionado Líquido produzido pela entidade (3-4)	**19.391**	**196.867**
6. Valor Adicionado Recebido em transferência	**62.414**	**(23.233)**
6.1 Resultado de equivalência patrimonial	–	(45.646)
6.2 Receitas financeiras	62.414	22.413

	Valor 2022	Valor 2021
7. Valor Adicionado Total a Distribuir (5+6)	**81.805**	**173.634**
8. Distribuição do Valor Adicionado	**81.805**	**173.634**
8.1 Pessoal	39.611	22.909
8.1.1 Remuneração direta	30.078	16.254
8.1.2 Benefícios	7.904	5.325
8.1.3 F.G.T.S.	1.629	1.330
8.2 Impostos, taxas e contribuições	67.345	50.131
8.2.1 Federais	66.384	49.019
8.2.2 Estaduais	598	772
8.2.3 Municipais	363	340
8.3 Remuneração de capitais de terceiros	263.162	203.455
8.3.1 Juros	249.066	190.782
8.3.2 Aluguéis	14.096	12.673
8.4 Remuneração de Capitais Próprios	(88.313)	(102.861)
8.4.1 Lucros retidos / Prejuízo do exercício	(288.313)	(102.861)

*Dados relativos à holding Ibitu Energia contemplando: Complexo Eólico Icaraí, Complexo Eólico Amontada, Complexo Eólico Taíba, Complexo Eólico Riachão, Complexo Eólico Caldeirão Grande 1 e Complexo Fotovoltaico Caldeirão Grande 2; e, até junho de 2022, Usina Hidrelétrica Jauru, Usina Hidrelétrica Santa Clara e Usina Hidrelétrica Quebra Queixo.

Governança tributária

GRI 207-1 / 207-2

Nossa área Fiscal é contemplada pela Gerência Contábil-Fiscal, que por sua vez está submetida à Diretoria Financeira. Decisões e conformidades fiscais são submetidas a alinhamento entre a Diretoria Financeira e as demais diretorias da estrutura de governança Ibitu, em especial as Diretorias Jurídica e Operacional, bem como com o Conselho de Administração.

O cumprimento das normas fiscais é uma prática institucionalizada, realizada via pagamento de impostos devidos, e as tomadas de decisão fiscais são baseadas nas regras apropriadas às nossas atividades operacionais. Dessa forma, atuamos na prevenção e na redução de riscos fiscais, com a garantia de uma tributação adequada à nossa estrutura organizacional e à localização das nossas atividades, aos recursos humanos e materiais e aos riscos empresariais que nos caracterizam como Companhia. Nesse sentido, consideramos que o pagamento de tributos que efetuamos em cada uma das localidades em que atuamos é uma forma de contribuir com a manutenção dos encargos públicos e, assim, uma forma de contribuir com a sociedade.

A avaliação de conformidade tributária é uma prática fundamental em âmbito interno. Todas as empresas Ibitu buscam estruturas corporativas transparentes em relação às finalidades tributárias a que se propõem e atuam em conformidade com a regulamentação fiscal. Ou seja, mantemos uma postura de responsabilidade frente às nossas obrigações fiscais, posicionamento efetivado por meio de monitoramento e garantia da regularidade fiscal e da emissão de certidões independentemente da esfera tributária — municipal, estadual ou federal.

Trabalhamos pela prevenção e pela redução de riscos fiscais significativos a partir de controles semanais viabilizados pela leitura automatizada dos domicílios tributários eletrônicos — DT-es, que são caixas postais de comunicação direta dos órgãos de fiscalização tributária — e supervisionada por uma equipe a fim de atender às demandas das entidades fiscais. Além disso, mantemos a prática de validar mensalmente as certidões fiscais do nosso negócio no que diz respeito aos tributos municipais, estaduais e federais.

Na linha de verificação de conteúdos fiscais, estamos atentos também à mudança de diretrizes de regulamentação em todas as esferas jurídicas com o objetivo de gerir impactos ocasionados por alterações regulamentares em nossos desempenhos operacionais e financeiros. Por fim, monitoramos a tributação nos três níveis da administração pública e participamos de entidades representativas do nosso setor, como a ABEEólica e a ABSolar, com discussões de temas relevantes para o nosso negócio.

Complexo Eólico
Taíba (CE)

APOIO FINANCEIRO GOVERNAMENTAL

GRI 201-4

Apoios financeiros governamentais foram importantes incentivos ao nosso negócio em 2022. Fechamos o ano com redução nos custos de investimentos previstos para o Complexo Fotovoltaico Caldeirão Grande 2, fator que viabilizou a implantação do projeto[9].

Durante a construção dos parques do Complexo, as sete SPEs fizeram uso do Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento da Infraestrutura (Reidi), um benefício fiscal federal para desonerar a implantação de projetos de infraestrutura no setor elétrico. Esse incentivo retira a exigência de contribuição ao PIS/Pasep–Importação e a Cofins–Importação, contribuições tributárias atribuídas à aquisição de bens e serviços empregados diretamente na construção da obra.

Somando o apoio possibilitado pelo Reidi à redução de 4% para 2,5% na alíquota de ISS na obra — estimativa de R$ 2,5 milhões — e ao benefício do Diferimento do ICMS, imposto sobre aquisição de bens cujo pagamento foi postergado para o ano de 2034 — estimativa de R$ 30 milhões —, obtivemos uma redução orçamentária de aproximadamente R$ 98,2 milhões.

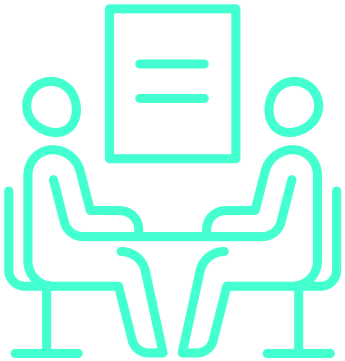
Recebemos também um desconto de 50% no custo de transmissão e distribuição de energia. Trata-se de benefício padrão ao setor de energia renovável e é relacionado ao limite de potência dessa modalidade de geração de energia, nesse caso, empreendimentos considerados de menor porte.

ENGAJAMENTO E PREOCUPAÇÕES TRIBUTÁRIAS DE STAKEHOLDERS

GRI 207-3

Efetivamos o nosso compromisso de transparência com os grupos de interesse divulgando a nossa informação mais relevante em termos de atuação e contribuição fiscal relacionada aos encargos públicos, nas principais localidades onde operamos. Nesse procedimento, asseguramos informações diretas, úteis e verdadeiras. No que tange a engajamento e gestão de preocupações de stakeholders relativas a tributos, buscamos também potencializar o relacionamento com as autoridades em matéria tributária por meio do respeito às leis e suas interpretações, bem como às normas aplicáveis.

Preocupações sobre tributos podem ser relatadas via Canal de Comunicação e Denúncias, nosso canal gerenciado por consultoria independente, e que abrange temas como cumprimento de leis, de diretrizes do Código de Ética, das normas de integridade, bem como denúncias de práticas ilícitas, o que inclui eventos de natureza contábil e fiscal.



[9] O apoio financeiro relatado é relativo apenas ao Brasil. GRI 201-4
Nenhum governo participa da estrutura acionária de Ibitu Energia S.A. Somos uma empresa privada e não temos participação no desenvolvimento de políticas públicas, bem como não realizamos contribuições políticas financeiras. GRI 415 / 415-1

5

Conteúdos Técnicos

SUMÁRIO GRI
CRÉDITOS

SUMÁRIO DE CONTEÚDOS GRI

GRI 2-1 / 2-3

Declaração de uso: A Ibitu Energia reportou em conformidade com as Normas GRI para o período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2022.
Norma utilizada: GRI 1: Fundamentos 2021.

Norma GRI / Conteúdo	Localização	Resposta	Omissão		
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
CONTEÚDOS GERAIS					
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021					
2-1 Detalhes da organização	10, 12, 17, 18, 75, 80				
2-2 Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização		Este relatório foi elaborado com informações das empresas UFV Verde Vale 3 Energia Solar S.A., IBITU ENERGIA S.A., SPE Assuruá Geradora de Energia Solar S.A., Jauru Energia S.A. e Santa Clara Energia S.A. As demonstrações consolidadas e auditadas contemplam todas as empresas pertencentes a Ibitu Energia S.A, sendo publicadas em jornal. As demais empresas possuem demonstrações financeiras auditadas e independentes, disponibilizadas no sítio da Receita Federal. As contas do exercício são aprovadas em Asssembleia Geral Ordinária (AGO) e registradas na Junta Comercial.			
2-3 Período de relato, frequência e ponto de contato	5, 121				
2-4 Reformulações de informações		Por ser este o nosso primeiro relatório de acordo com a GRI Normas, não houve reformulações de informações.			
2-5 Verificação externa		O documento não passou por verficação externa.			
2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	10, 16, 75, 80				
2-7 Empregados	43, 44				
2-8 Trabalhadores que não são empregados	45				
2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade		O Conselho de Administração não é o aprovador do Relatório de Sustentabilidade. Essa é uma responsabilidade da Diretoria Executiva, de acordo com a estrutura de governança apresentada na página 19.			
2-15 Conflitos de interesse	26				
2-22 Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	2, 32, 33, 35, 36, 72, 76, 78,				
2-23 Compromissos de política	19, 24, 25, 27, 30, 42, 66				
2-24 Incorporação de compromissos de política	25				

Norma GRI / Conteúdo	Localização	Resposta	Omissão		
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
2-25 Processos para reparar impactos negativos	69	Não possuímos processos complementares aos exigidos pela legislação para reparação de impactos negativos. Os usuários dos mecanismos de queixas não são envolvidos na concepção, revisão, operação e melhoria desses mecanismos. Nosssos mecanismos de queixas não são adaptados para atender a demandas relativas a reparação de impactos.			
2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	22, 29				
2-28 Participação em associações	38				
2-29 Abordagem para engajamento de stakeholders	37, 38, 40				
2-30 Acordos de negociação coletiva	47				
TEMAS MATERIAIS					
GRI 3: Temas Materiais 2021					
3-1 Processo de definição de temas materiais	6				
3-2 Lista de temas materiais	6, 7				
ECOEFICIÊNCIA E REGENERAÇÃO COMO NORTEADORES DO MANEJO DE RECURSOS NATURAIS E DA BIODIVERSIDADE					
GRI 3: Temas Materiais 2021					
3-3 Gestão dos temas materiais	33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 76, 78, 80, 81, 82, 85, 89, 90, 92				
GRI 301: Materiais 2016					
302 Gestão do tema Energia	81				
302-1 Consumo de energia dentro da organização			Todos.	Não disponível.	Não monitoramos este indicador.
302-2 Consumo de energia fora da organização			Todos.	Não disponível.	Não monitoramos este indicador.
302-3 Intensidade energética			Todos.	Não disponível.	Não monitoramos esee indicador.
302-4 Redução do consumo de energia		Não dispomos de um projeto voltado para redução do consumo de energia, mas estamos trabalhando para desenvolver o tema durante o ano de 2023, com base no Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE).			

Norma GRI / Conteúdo	Localização	Resposta	Omissão		
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
GRI 303: Águas e Efluentes 2018					
303 Gestão do tema Água e Efluentes	90				
303-1 Interações com a água como um recurso compartilhado	90	"Não há impacto significativo relacionado ao consumo de água nas unidades. As bacias hidrográficas nas quais os empreendimentos se localizam são: **Ceará** • Complexo Amontada - bacia Litorânea • Complexo Icaraí - bacia Litorânea **Rio Grande do Norte** • Complexo Riachão - bacia Ceará-Mirim **Piauí** • Complexo Caldeirão - bacia hidrográfica do rio Parnaíba **Mato Grosso** • UHE Jauru - bacia hidrográfica do rio Paraguai, **Minas Gerais** • UHE Santa Clara - bacia hidrográfica do rio Mucuri **Bahia** • UFV Assuruá - bacia do rio Verde • UFV Verde Vale - bacia do rio São Francisco."			
303-2 Gestão de impactos relacionados ao descarte de água		Não monitoramos a qualidade dos efluentes dos empreendimentos em operação, pois não se trata de um requisito das licenças ambientais em vigor.			
303-3 Captação de água	90, 91				
303-4 Descarte de água	91				
303-5 Consumo de água	90, 91				
GRI 304: Biodiversidade 2016					
304 Gestão do tema Biodiversidade		Nossa Política de Biodiversidade está em fase de construção/ amadurecimento.			
304-1 Unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou nas adjacências de áreas de proteção ambiental e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas de proteção ambiental	93				
304-2 Impactos significativos de atividades, produtos e serviços na biodiversidade	78, 79				
304-3 Hábitats protegidos ou restaurados	92, 94				
304-4 Espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações da organização	95				
GRI 305: Emissões 2016					
305 Gestão do tema Emissões		Nossas metas para gestão do tema Emissões ainda estão em construção. No entanto, investimos R$ 50.000,00 no inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) 2022.	"b"	Não disponível.	Não monitoramos esta informação.
305-1 Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	85, 86, 87, 88				

Norma GRI / Conteúdo	Localização	Resposta	Omissão		
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
305-2 Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	85, 86, 87, 88				
305-4 Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)			Todos.	Não disponível.	Não monitoramos este indicador.
305-5 Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)		Não tivemos redução de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE).			
GRI 306: Resíduos 2020					
306-1 Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	82, 83				
306-2 Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	82, 83				
306-3 Resíduos gerados	84				
306-4 Resíduos não destinados para disposição final	84				
306-5 Resíduos destinados para disposição final	84				
INOVAÇÃO SUSTENTÁVEL COMO GERADORA DE IMPACTO POSITIVO E DE ECONOMIA DE BAIXO CARBONO					
GRI 3: Temas Materiais 2021					
3-3 Gestão dos temas materiais	33, 34, 35, 36, 37, 38, 40	Não possuímos forma de gestão estruturada para este tema material.			
GRI 201: Desempenho Econômico 2016					
201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas			Todos.	Não disponível.	Não monitoramos este indicador e, por isso, não há informações para reportar.
GRI 302: Energia 2016					
302 Gestão do tema Energia	81				
GRI 305: Emissões 2016					
305 Gestão do tema Emissões		Nossas metas para gestão do tema Emissões ainda estão em construção. No entanto, investimos R$ 50.000,00 no inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) 2022.	"b"	Não disponível.	Não monitoramos se estamos sujeitos a algum país ou a leis e políticas nacionais, regionais ou setoriais relativas a emissões, por isso não dispomos da informação.
GRI 306: Resíduos 2020					
306-4 Resíduos não destinados para disposição final	82, 84				
ÉTICA E COMPLIANCE COMO REGRA					
GRI 3: Temas Materiais 2021					
3-3 Gestão dos temas materiais	24, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40				

Norma GRI / Conteúdo	Localização	Resposta	Omissão		
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021					
2-27 Conformidade com leis e regulamentos	31				
GRI 201: Desempenho Econômico 2016					
201-4 Apoio financeiro recebido do governo	109				
GRI 206: Concorrência Desleal 2016					
206-1 Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio	31				
GRI 205: Combate à corrupção 2016					
205 - Gestão do tema Combate à Corrupção	24, 25, 26, 29				
205-1 Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	25				
205-2 Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	25				
205-3 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	25				
GRI 207: Tributos 2019					
207-1 Abordagem tributária	108				
207-2 Governança, controle e gestão de risco fiscal	108				
207-3 Engajamento de stakeholders e gestão de suas preocupações quanto a tributos	109				
207-4 Relato país a país			Todos.	Não disponível.	Não monitoramos o indicador no formato solicitado pela GRI. Para o próximo ciclo de relato, serão realizadas as adequações necessárias para o controle do indicador.
GRI 406: Não discriminação 2016					
406-1 Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	50				
GRI 407: Liberdade sindical e negociação coletiva 2016					
407 - Gestão do tema Liberdade Sindical e Negociação Coletiva	47				
407-1 Operações e fornecedores em que o direito à liberdade sindical e à negociação coletiva pode estar em risco	47				
GRI 408: Trabalho infantil 2016					
408-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	67				

Norma GRI / Conteúdo	Localização	Resposta	Omissão		
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
GRI 409: Trabalho forçado ou análogo ao escravo 2016					
409-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo	67				
GRI 410: Práticas de segurança 2016					
410-1 Pessoal de segurança capacitado em políticas ou procedimentos de direitos humanos	67				
GRI 415: Políticas Públicas 2016					
415 Gestão do Tema Políticas Públicas	109				
415-1 Contribuições políticas	109				
GRI 418: Privacidade de Cliente 2016					
418-1 Queixas comprovadas relativas a violação da privacidade e perda de dados de clientes	31				
COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS					
GRI 3: Temas Materiais 2021					
3-3 Gestão dos temas materiais	33, 34, 35, 36, 37, 38, 40	Não possuímos forma de gestão estruturada para este tema material.			
GRI 201: Desempenho econômico 2016					
201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído	107				
GRI 203: Impactos econômicos indiretos 2016					
203 Gestão do tema impactos econômicos indiretos			Todos.	Não disponível.	Não monitoramos impactos econômicos indiretos.
203-1 Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	68, 73				
203-2 Impactos econômicos indiretos significativos	70, 71				
GRI 204: Práticas de Compra 2016					
204-1 Proporção de gastos com fornecedores locais	66				
GRI 303: Águas e efluentes 2018					
303-2 Gestão de impactos relacionados ao descarte de água		Não monitoramos a qualidade dos efluentes dos empreendimentos em operação, pois não se trata de um requisito das licenças ambientais em vigor.			
GRI 304: Biodiversidade 2016					
304-3 Hábitats protegidos ou restaurados	92, 94				
GRI 413: Comunidades locais 2016					
413 Gestão do tema Comunidades Locais	37, 40, 67, 68, 69, 96				

Norma GRI / Conteúdo	Localização	Resposta	Omissão		
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
413-1 Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local	37, 68, 69				
413-2 Operações com impactos negativos significativos reais ou potenciais nas comunidades locais			Todos.	Não disponível.	Não monitoramos este indicador.
SAÚDE E SEGURANÇA COMO ATIVO					
GRI 3: Temas Materiais 2021					
3-3 Gestão dos temas materiais	33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 58				
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018					
403 Gestão do tema Saúde e Segurança do Trabalho	58, 59				
403-1 Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	58				
403-2 Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes	61				
403-3 Serviços de saúde do trabalho	62				
403-4 Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança do trabalho	60, 64				
403-5 Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	64				
403-6 Promoção da saúde do trabalhador	49				
403-7 Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios	61, 63				
403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	58				
403-9 Acidentes de trabalho	63				
403-10 Doenças profissionais	63				
CADEIA DE SUPRIMENTOS ORIENTADA POR PRINCÍPIOS DE SUSTENTABILIDADE					
GRI 3: Temas Materiais 2021					
3-3 Gestão dos temas materiais	33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 65, 66, 67				
GRI 204: Práticas de Compra 2016					
204 Gestão do tema Práticas de Compra	65, 66				

Norma GRI / Conteúdo	Localização	Resposta	Omissão		
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
GRI 308: Avaliação Ambiental de Fornecedores 2016					
308 Gestão do tema Avaliação Ambiental de Fornecedores	67				
308-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	67				
308-2 Impactos ambientais negativos da cadeia de fornecedores e medidas tomadas	67				
GRI 401: Emprego 2016					
401 Gestão do tema Emprego	67				
GRI 407: Liberdade sindical e negociação coletiva 2016					
407-1 Operações e fornecedores em que o direito à liberdade sindical e à negociação coletiva pode estar em risco	46				
GRI 408: Trabalho infantil 2016					
408-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	67				
GRI 409: Trabalho forçado ou análogo ao escravo 2016					
409-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo	67				
GRI 414: Avaliação social de fornecedores 2016					
414 Gestão do tema Avaliação Social de Fornecedores	66				
414-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais	66				
414-2 Impactos sociais negativos da cadeia de fornecedores e medidas tomadas	67				
CULTURA PLURAL E INCLUSIVA					
GRI 3: Temas Materiais 2021					
3-3 Gestão dos temas materiais	33, 34, 35, 36, 37, 38, 40	Não possuímos forma de gestão estruturada para este tema material.			
GRI 202: Presença no Mercado 2016					
202-1 Proporção entre o salário mais baixo e o salário mínimo local, com discriminação por gênero	47, 48				
GRI 401: Emprego 2016					
401-1 Novas contratações e rotatividade de empregados	67				
401-3 Licença-maternidade/paternidade	49, 52				

Norma GRI / Conteúdo	Localização	Resposta	Omissão		
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidades 2016					
405 Gestão do tema Diversidade e Igualdade de Oportunidades	50				
405-1 Diversidade em órgãos de governança e empregados	43, 44, 50, 51, 52	Dos 4 membros do Conselho de Administração, 2 se encontram na faixa etária de 30 a 50 anos, sendo 1 pardo e 1 branco. Demais informações referentes ao Conselho não estão disponíveis.			
405-2 Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens			Todos.	Não disponível.	Não monitoramos este indicador.
GRI 406: Não discriminação 2016					
406-1 Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	50				
GOVERNANÇA CORPORATIVA CONSCIENTE					
GRI 3: Temas Materiais 2021					
3-3 Gestão dos temas materiais	17, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40				
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021					
2-9 Estrutura de governança e sua composição	17, 19, 20				
2-10 Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	17, 19				
2-11 Presidente do mais alto órgão de governança	17, 19				
2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	19, 20, 21				
2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	20, 21				
2-16 Comunicação de preocupações cruciais	21, 22, 23		b	Não disponível.	Não temos como prática a contagem do número de preocupações levadas ao Conselho de Administração.
2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	20				
2-18 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança			Todos.	Não disponível.	Não possuímos esta prática.
2-19 Políticas de remuneração		Não há vínculo entre as políticas de remuneração de altos executivos e a gestão dos impactos. O recebimento do PLR dos colaboradores e bônus dos diretores está ligado ao desempenho operacional e financeiro, à segurança operacional e ao cumprimento das políticas internas de compliance. Não foram disponibilizadas informações relativas ao Conselho de Administração.	a	Não disponível.	Não disponibilizamos informações sobre a política de remuneração de conselheiros e altos executivos, incluindo: remuneração fixa e variável; bônus de atração ou pagamentos de incentivos ao recrutamento; pagamentos de rescisão; devolução de bônus e incentivos (clawback); e benefícios de aposentadoria.

Norma GRI / Conteúdo	Localização	Resposta	Omissão		
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
2-20 Processo para determinação da remuneração			Todos.	Não disponível	Não disponibilizamos informações sobre o processo para determinar a remuneração.
2-21 Proporção da remuneração total anual			Todos.	Não disponível	Não monitoramos este indicador e, por isso, não dispomos das informações necessárias para realizar o cálculo.
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL					
GRI 3: Temas Materiais 2021					
3-3 Gestão dos temas materiais	33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 53				
GRI 404: Capacitação e Educação 2016					
404-1 Média de horas de capacitação por ano, por empregado	53, 54, 55				
404-2 Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira	53, 54	Não possuímos processos estruturados destinados a transição de carreira de colaborador.			
404-3 Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	53, 56, 57				
OUTROS CONTEÚDOS					
GRI 301: Materiais 2016					
301-2 Matérias-primas ou materiais reciclados utilizados			Todos.	Não aplicável.	Este indicador não é aplicável no contexto da nossa operação de dos nossos temas materiais.
301-3 Produtos e suas embalagens reaproveitados			Todos.	Não aplicável.	Este indicador não é aplicável no contexto da nossa operação e dos nossos temas materiais.
GRI 302: Energia 2016					
302-5 Reduções nos requisitos energéticos de produtos e serviços			Todos.	Não disponível.	Este indicador não é aplicável no contexto da nossa operação e dos nossos temas materiais.
GRI 305: Emissões 2016					
305-6 Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio (SDO)			Todos.	Não disponível.	Este indicador não é aplicável no contexto da nossa operação e dos nossos temas materiais.
305-7 Emissões de NOX, SOX e outras emissões atmosféricas significativas			Todos.	Não disponível.	Este indicador não é aplicável no contexto da nossa operação e dos nossos temas materiais.
GRI 401: Emprego 2016					
401-2 Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial	48, 49				

CRÉDITOS

GRI 2-3

Uma publicação Ibitu Energia
Data de publicação: 29 de setembro de 2023

Coordenação interna
Gerência de Pessoas e Sustentabilidade

Fonte dos dados
Ibitu Energia

Fotografias
Divulgação Ibitu Energia
Fotos das págs. 1, 9, 27, 28, 29, 41, 56, 74, 90, 98 e 110: Adobe Stock
Ícones: Adobe Stock

Consultoria GRI, redação, projeto gráfico e diagramação
Coera Sustentabilidade — www.coera.com.br
Responsável técnica e Consultoria GRI: Vanessa Grazielle Cabral Gomes — Conrerp4 2761
Redação: Thaís Leobeth — MTE 19318/RS
Projeto gráfico e diagramação: Rafael Cividini Gomes
Apoio técnico: Bruna Karoline da Silva

Revisão
Katine Walmrath

AGRADECEMOS A TODOS QUE CONTRIBUÍRAM PARA A CONSTRUÇÃO DOS CONTEÚDOS AQUI ABORDADOS, DISPONIBILIZANDO DADOS E INFORMAÇÕES PERTINENTES AO CARÁTER DE TRANSPARÊNCIA DESTE RELATÓRIO.

Ibitu energia

PRODUZINDO HOJE
A ENERGIA DO FUTURO

ibituenergia.com /ibituenergia /ibituenergia @ibituenergia